Carioca

N.º 765

1-6-1950



A Sra. Helena Lorenzo Fernandez já se acha no Rio, de regresso de sua vitoriosa "tournée" artística a París, Londres, Roma e Lisboa, em divulgação da música de Lorenzo Fernandez. Dona Helena se apresentará ainda êste ano no Theatro Municipal.

Com seus votos de

Felicidade



ofereça...

Uma forma elegante de você traduzir seu aprêço e amizade, com um tributo ao seu e ao bom gôsto do aniversariante!

Coty

EXTRATOS • LOÇÕES • COLÔNIAS • SABONETES • SAIS PARA BANHO • ESTOJOS

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 765

OUTONO...

WENCESLAU ROSA



O outono surgiu no azul claro do céu, irrompeu do seio das matas verdes, bailou nas águas do mar. Senti-o no canto dos passarinhos e no sorriso das flores ainda em botão.

Faiscas de ouro refulgiam nas fôlhas do arvoredo. A vida expluia por tôda parte, e em tôda parte a vida refletia o sonho nórdico de Grieg — pétalas de rosas e gotas de diamante vindo de longe, caindo do alto...

★

Na mocidade nós julgamos que alguém virá encher o caminho de nosso destino. O céu é mais azul, os pássaros cantam com maior entusiasmo, e as águas do mar são mais verdes que as esmeraldas.

Criamos um mundo lendário. Há em todos os corações o heroismo de D'Artagnan, a tristeza de Eurico, o romantismo de Werther. Os tesouros de Monte Cristo povoam a nossa mente; outras vêzes aspiramos a vinda bucólica do enamorado de Virginia. Avançamos e recuamos, quase sempre vários, sem atinarmos com aquilo que desejamos verdadeiramente.

No panorama dos nossos devaneios há sempre uma mulher; e nós outros, cavaleiros do ideal, quebramos lanças para conquistar o seu amor.

Imaginamos o perfil daquela que deverá iluminar a estrada de nossa vida. Tereis, vós outros, pensando nessa mulher misteriosa, que pode ser uma camponesa, como **Graziela**, de Lamartine, ou uma condessa, como aquela **Guiccioli**, que lord Byron amara? Vaga e imprecisa, ela é a última expressão do acabado. Esperamos que surja alhures, nimbada de luz ou envôlta na penumbra. Dia a dia enfeitamos de flores a sua imagem mística. Ao entardecer contemplamos o ocidente. Cada um de nós tem uma alegria no olhar e um sorriso nos lábios...

Nossa boca se entreabre, um murmúrio sai da garganta: "Eu sei que tu hás de vir, eu sei... Mas por que tu demoras tanto?".

★

Componente dêsse grupo do Ideal, digo a mim mesmo: Talevz tivesse passado junto a mim, talvez. Mas nem sequer foi-me possivel divisar-lhe o rosto. Seus olhos seriam grandes, de um azul escuro e profundo; seus cabelos seriam castanhos claros, ou talvez loiros; sua face pálida e majestoso o seu andar. Percorreriamos as alamedas do sonho. Um sino a bimbalhar na tôrre de uma ermida; além, um castelo mirífico, de agulhas apontando o céu...

Onde estará agora?

★

E sonhadores, cheios de ilusões, sentimos a passagem dos dias em marcha desabalada para o ocaso. A vida dilui-se a pouco e pouco. Surge a primeira ruga, depois outra. Agora é o primeiro cabelo branco que aparece com ousada irreverência... O verso de Musset tremula diante de nossos olhos: "Ninon, Ninon, que fizestes de tua vida?

Outono! Pétalas de rosas e gotas de diamante caem das alturas. Há um perfume disperso no ar. O céu é azul; verde é a ramaria do arvoredo, e tranquilas são as águas do mar.

Outono! Ela não veio... ela não virá jamais!...

MARIA DA LUZ, UM CORAÇÃO DE PORTUGAL

MARIA da Luz é conhecida em toda a América do Sul. Tornou-se desde logo a mais famosa intérprete da música popular portuguesa, além de se apresetar também executando números espanhóis, italianos, franceses, norte-americanos e sambas brasileiros. E por isso mesmo póde ela variar, provando sucessos em todas as partes em que vai, nunca deixando que seus números sejam apenas dedicados ao fado. Muita gente julga que em Portugal apenas existe o fado. Todavia, Maria da Luz vem demonstrando que não sòmente o fado brilha, mas também aquelas melodias simples, as "cantigas das ruas", ou então as canções românticas de maior classe, ou ainda com a mais fina música de criação portuguesa. E daí o êxito de suas apresentações, não repisando sôbre o mesmo ritmo do fado.

Maria da Luz nasceu na cidade do Pôrto, aquela mesma que nos enviou as notaveis irmãs Meireles e muitos outros artistas de renome internacional. Desde cêdo obteve sucesso, como soprano, e sempre aceitando qualquer gênero musical. Em Portugal pertencia ao Grupo Musical Feminino, o primeiro desta natureza naquela nação, do qual tanto orgúlho guarda aquele país. E em

Criança? Não! E' apenas um presente de uma fan quando esteve na Bahia. Nada mais justo...

Maria da Luz se interessa muito pelo movimento artístico brasileiro, e por isso não perde um número de CARIOCA

A grande cantora internacional exibiu-se em todo o Brasil. — Maria da Luz, intérprete notável da música portuguesa, afirma ao reporter que em Portugal não há apenas o fado... — Canta desde o clássico até o popular — Também é compositora! — Na America do Norte exibir-se-á cantando o samba! — Trajada à baiana, para o Tio Sam.

—o—

Reportagem de ANGELO GIL
Fotografias de UTARO KANAI

1946 o Grupo obtinha o quarto lugar, entre trinta e duas nações! E lá estava Maria da Luz, já consagrada.

E em 1948 surgiu no Brasil a cantora magna da música portuguesa, que percorreu todos os Estados, numa "tournée" de brilhantismo excepcional. E agora temo-la no Rio, contratada pela Rádio Nacional, onde está conseguindo o maior de seus êxitos, já quase alcançando o terceiro mês de exibições. E nesta emissora está cativando o máximo de simpatia, cantando números variados, entre os quais sambas! E que sambas, meus senhores! O público delira e todas as vezes é obrigada a bisar o mais famoso ritmo brasileiro. Aliás, cabe aqui notar que Maria da Luz já tem um samba de sua autoria gravado. Intitula-se "Cabana", e dizem que é uma verdadeira maravilha! Além dêsse, ainda podemos citar vários outros discos de sua gravação, como bolero "Longe de ti", também composição sua. Quanto à Portugal, dedicou muitas de suas músicas, entre as quais "Saudades de Portugal", "À minha terra", "Rapsodia popular portuguesa".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Para cantar o samba é preciso um pandeiro, não acham. E aqui está ele, jogado pelas mãos habeis da cantora portuguesa Surpreendemo-la junto ao espelho. Que bom se tivessemos duas Maria da Luz!...





E' neste traje de riquíssima baiana que Maria da Luz se apresentará nos Estados Unidos

APÓS a guerra, Paris havia mudado sua fisionomia..., mas o Ritz é sempre o mesmo. Foi o que assegurou Gerardo Goodwin à sua espôsa, sentada à sua frente, quando acabavam de almoçar. Formavam um par elegante, bem vestidos, elegantes, jovens. No registro do hotel figuravam como provenientes de Toronto.

— Cinco anos hoje... — suspirou a linda senhora Goodwin, com um sorriso de felicidade. — E' nosso aniversário de casamento, Gerardo!

— Supõe que me havia esquecido? — repplicou-lhe o espôso.

*

— Temos muitas coisas especiais, "monsieur" — replicou o vendedor, sorrindo levemente.

— Faz muito tempo que minha espôsa deseja possuir uma pérola negra, uma só pérola negra, bem grande.

Um sorriso superior apareceu nos lábios do vendedor.

— Um momento "monsieur". — E desapareceu no interior do estabelecimento, para voltar quase em seguida, acompanhado de um homem de idade mediana, que se apresentou como o gerente da casa. Discretamente, êste observou o casal em sua frente: ambos vestidos com bom gôsto, de aparência correta, pareciam pessoas de recursos e de re-

— Deixe que nos mostre a pérola, Marta. Nada perderemos em olhá-la. E se vale a pena verdadeiramente...

— Certamente, monsieur.

O gerente inclinou a cabeça, desapareceu por um momento e voltou trazendo uma almofadinha de veludo branco e uma caixinha. Alisou o veludo, abriu a caixinha, retirou vários papéis de seda, e, com cuidado, quase com o respeito com que se cumpre um rito, retirou a pérola negra e colocou-a sôbre o veludo.

— Oh! Gerardo! — suspirou a senhora Goodwin, — Já viu coisa tão maravilhosa como esta pérola? Mas é tão ca...

— Na minha opinião, é a mais linda

A PEROLA NEGRA

Conto de E. Sims Snow

Quando sairam do Ritz, caminharam em redor da Praça Vendome, para dobrar à esquerda e alcançar o coração de Paris. Na segunda quadra, pararam em frente da joalheria de Broussard Frères. Admiraram longo tempo as jóias ali expostas. Ao cabo de certo tempo penetraram no estabelecimento. Marta protestou ao advinhar as intenções do marido, mas não muito...

— Posso servi-la em algo, "madame", "monsieur?" — inquiriu, solícito, um dos empregados.

— Quero algo muito especial, se é que vocês o têm aqui — respondeu Gerardo em seu francês bastante passável

finamento.

— Monsieur, madame, acabam de dizer-me que os senhores desejam uma pérola negra...

— E' sim, respondeu Gerardo.

— Pois, monsieur, temos uma pérola negra muito grande e muito preciosa... Custa vinte e cinco mil dólares, e os vale. Estou certo de que a pedra agradaria a madame.

— E' demasiado, querido — murmurou Marta suavemente. — Vinte e cinco mil dólares... Procure algo que custe menos.



que temos em nossa coleção, madame — interrompeu o gerente.

— Quando estará pronta? — Perguntou Gerardo Goodwin bruscamente.

— Poderá levá-la agora ou a mandarei amanhã à tarde — respondeu o gerente. Haverá uma despesa de duzentos e cinquenta dólares pela corrente de platina e pelo engate do mesmo metal. Mas, repito-o: sem exagêro nenhum, madame, usará uma das jóias mais fascinantes do mundo.

Gerardo concordou com a cabeça. Retirou seu livrinho de cheques do bolso. Encheu um cheque de vinte e cinco mil, duzentos e cinquenta dólares, pagáveis ao portador, a descontar no Banco do Canadá. Ao entregá-lo ao gerente, êste fez uma profunda reverência.

— Merci milles fois monsieur. Acho que o senhor compreenderá a razão que nos obriga, quando se trata de quantias tão importantes como esta, a de verificar se... se há fundos suficientes. Fez uma pequena pausa limpando a garganta. — Pode haver uma demora de vinte e quatro horas. Terei eu mesmo grande gôsto em telefonar-lhe quando os requisitos estiverem preenchidos.

— Perfeitamente — concordou Gerardo. — O senhor poderá avisar-me no Ritz. Meu nome é Goodwin, Gerardo Goodwin.

O gerente se inclinou com uma nova reverência.

— Merci, monsieur, merci. Au revoir, madame.

— E' uma loucura, Gerardo — murmurou Marta, quando abandonavam a joalheria. Estou preocupada...

— Você se preocupa porque é demasiado prática, querida! Ah! O outono em Paris! Já não me lembrava a beleza que era.

Na terceira manhã seguinte à compra da pérola negra, o gerente de Broussard Frères telefonou para o Ritz para anunciar que a maravilha estava à disposição de seus donos.

(CONCLUI NA PÁGINA 58)

"A MEGALOMANIA LITERÁRIA DE MACHADO DE ASSIS"

WILSON PEREIRA BARBOSA

PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS
AGRIODOL
Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os princípios curativos do agrião.
DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

ESCREVENDO sôbre "A Megalomania Literária de Machado de Assis", H. Pereira da Silva realizou um trabalho admirável. À primeira vista, o título do ensaio pode parecer irreverente, sensacionalista e até mesmo rude. Mas, ao contrário, é apenas sincero e muito bem justificado pelo ensaista, que nos revela um dos aspectos mais curiosos da obra do grande mestre da literatura brasileira.

Sem dúvida, a mania de grandeza de Machado de Assis, sob o ponto de vista literário, reponta em quase todos os seus livros, e mais acentuadamente, em "Memórias Póstumas de Braz Cubas", de onde H. Pereira da Silva extraiu argumentos que tornaram capaz a realização do seu importante ensaio.

Posso assegurar que o propósito de H. Pereira da Silva foi bem elevado, próprio do bom ensaista, qual seja o de focalizar o autor estudado através de um prisma novo, trazendo às nossas letras preciosa contribuição num terreno ainda não pesquisado por nenhum outro estudioso da literatura Machadiana. Faço tal afirmação, porque a julgo necessária. Se de um lado "A Megalomania Literária de Machado de Assis" encontrou reconhecimento e apoio por parte de críticos autorizados, entre os quais Alvaro Lins, Augusto Meyer e Peregrino Junior, de outro recebeu a incompreensão e as injustiças de outros acostumados a admirar o autor de "Dom Casmurro" sob o ângulo restrito de velhas e repetidas opiniões.

Para êsses, Machado de Assis é como se fora um tabu, e qualquer opinião nova sôbre êle constitui insolente profanação...

Mas H. Pereira da Silva, espírito independente, que não gosta de repetir o que outros dizem, porque tem idéias próprias, mergulhou nas "Memórias Postumas de Braz Cubas", arrancando de suas páginas tôdas as provas em que se baseiam "A Megalomania Literária de Machado de Assis".

Essa mania de grandeza, entretanto, não é focalizada como desmérito, como aspecto deprimente da vida ou da obra do eterno Machado. Absolutamente. Ela é estudada como forte sintoma psicológico da dupla personalidade de um escritor que procurava sempre "fugir de si mesmo, fugir dos elos de ordem moral e biológica que o acorrentavam a um passado modesto".

Sendo gago, de origem humilde e mulato — o que era fatalidade maior na sociedade da época, eivada de preconceitos — Machado de Assis era, naturalmente, cheio de complexos, daí procurar uma compensação, uma fuga, na sua megalomania literária.

Mas êle, e preciso que se acentue, não foi um megalômano vulgar, como bem afirma o próprio H. Pereira da Silva. Esse sentimento, espécie de vin-



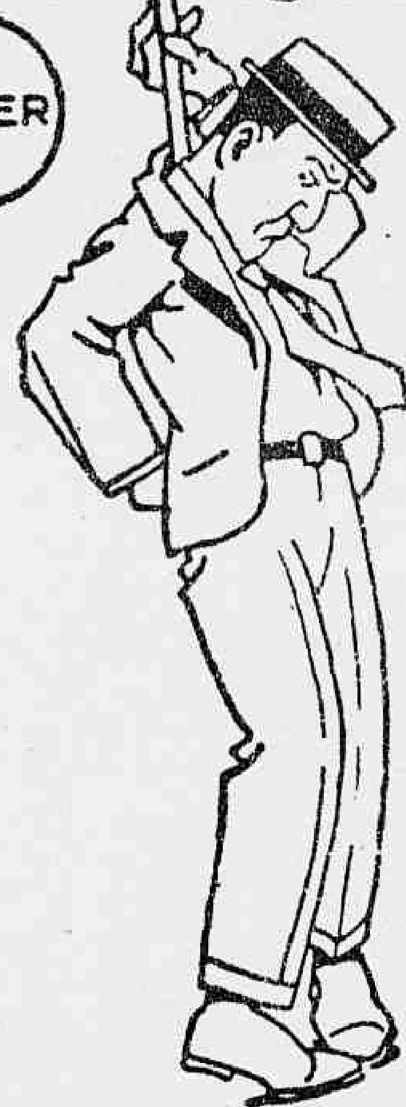
H. Pereira da Silva

gança psicológica contra a sua origem de moleque de morro e os seus complexos de inferioridade, foi talvez o que o tornou um escritor sublimado, um verdadeiro aristocrata das letras brasileiras.

Aliás, êsse fenômeno é bem humano, porque todos os mortais — é ainda o vigoroso ensaista que nos ensina — são criaturas mais ou menos enfermas em busca de uma estabilidade normal jamais alcançada. Em Machado de Assis, poço de complexos, essa estabilidade, isto é, a normalidade de sua conduta na vida real, êle só a conseguiu regularizando seus hábitos, sempre os mesmos, pelo cronômetro, digamos assim, da conve-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Mitigal



Acaba com as coceiras

ÚLTIMAS CIGARRAS

De MAURO CARMO



Olegario Marianno

A poesia, a velha poesia, velha porque é eterna, mas inspirada e bela, há-de sempre iluminar a alma dos verdadeiros poetas. E é possível contar ainda dentre estes moços de hoje, que caminham para a consagração da popularidade, esgotando-se edições dos seus livros, embora se alardeiem por aí que o público lê pouco. Lê pouco, ou melhor, não lê os livros que lhe são indiferentes, sem o fascínio da emoção, o encantamento de **"deixar a alma dizer o que quer, num instante de alegria ou de tristeza"**, privilegio dos eleitos.

Foram, assim, iluminados, Castro Alves e Fagundes Varela. Estes, há quase cem anos. E estão aí, inesqueciveis, sempre revividos, os seus poemas maravilhosos. E não se contam as edições renovadas ainda dos seus livros, avidamente lidos e relidos.

Decorreu o tempo. Outras gerações surgiram, outros poetas vieram com elas e não foram esquecidos nunca os que seguiram os passos dos grandes "líricos incorrigiveis", porque poesia é isso. Nada mais.

Dentre os que vieram muito depois houve um que trazia alma de pássaro sonóro e asas de condor. A sua aparição constituiu notavel acontecimento. Esse poeta foi Olegario Marianno.

As palavras acima grifadas, que eu guardei na memória e no coração escutei-as proferidas um dia pelo poeta, e há quanto tempo passado, no seu formoso discurso de recepção na Academia Brasileira de Letras, em 20 de abril de 1927, E ouvi mais e guardei no mesmo lugar:

"Não realizei o poeta adivinho, de altas prerrogativas com teorias estéticas, pre-determinadas. Preferi invariávelmente deixar a alma pela minha mão nervosa, dizer o que lhe aprouvesse num instante de alegria ou de tristeza. Nunca desejei mais do que isso, embora concordando com o velho Lamartine que a poesia é também **le souvenir et le presentiment des choses**. Pedi-me tudo de minha desvalia, menos um verso com insignia escolar que reflita um solene postulado estético ou filosófico. A minha poesia há-de ser sempre lastrada de uma sabedoria espontânea que também não sei como obtive. As almas e as paisagens que nela aparecem, melancólicas ou alvoroçadas, surgiram sem sombra de sacrifício, que umas e outras estavam presas à minha emotividade de lírico incorrigivel."



*
* *

O poeta publicou o seu primeiro livro — "Angelus". Em seguida, "Sonetos", "Evangelho da Sombra e do Silêncio", "Água Corrente", e "Últimas Cigarras".

Seguiram-se outros. "Últimas Cigarras", no entanto, apareceram há

trinta anos, em 1920. Sete anos mais tarde, Olegario Marianno ingressava gloriosamente na Academia de Letras.

O poeta foi recebido por Gustavo Barroso, que, tempos passados, escrevia: "Foi uma das mais lindas, senão a mais linda festa do Pequeno Trianon. Flores. Uma grande alegria. Toda a sociedade carioca quis homenagear o seu poeta porque Olegario Marianno, nascido em Pernambuco, não é um poeta pernambucano, é um poeta da Pátria".

E o príncipe dos poetas brasileiros é hoje, sem favor, como também disse Gustavo Barroso, o sucessor de Bilac e de Alberto de Oliveira.

*
* *

Os ligeiros comentários destas linhas, estes conceitos escritos as pressas, ao correr da pena, para dar a notícia alvíçareira em primeira mão, dizer que só poetas dessa tempera alcançam a consagração da popularidade, vêm, precisamente, a propósito de "Últimas Cigarras". E não é sincero aquele que proclama com hipocrito despeito indiferença pelo aplauso público. Só êle é o juiz supremo na clarividência do futuro, só êle é a legítima imortalidade.

"Últimas Cigarras" terá, em breves dias, a sua 6.ª edição E' verdade que sorte idêntica vêm merecendo os outros livros de poemas de Olegario Marianno. Mas é expressivo o fato de "Últimas Cigarras", de há trinta anos passados, haver-se esgotado em todas as edições que sucederam a primeira, confirmação plena das asserções com que começamos estas notas.

São de "Últimas Cigarras", estes dois sonetos. As vozes da natureza:

I

AS vozes que nos vêm da natureza
Traduzem sempre um mutuo sentimento.
Cantam as frondes pela voz do vento,
Pelo manancial canta a reprêsa.

Pelas estrêlas fala o firmamento
Nas suas grandes noites de beleza.
Cada nota a outra nota vive prêsa,
E' um pensamento de outro pensamento

Pelas fôlhas murmura a voz da estrada,
Pelos salgueiros canta a água parada
E o amigo sol apenas se levanta,

Jogando o manto de ouro ao céu deserto,
Chama as cigarras tôdas para perto,
Que é na voz das cigarras que êle canta.

O SOL QUE CANTA

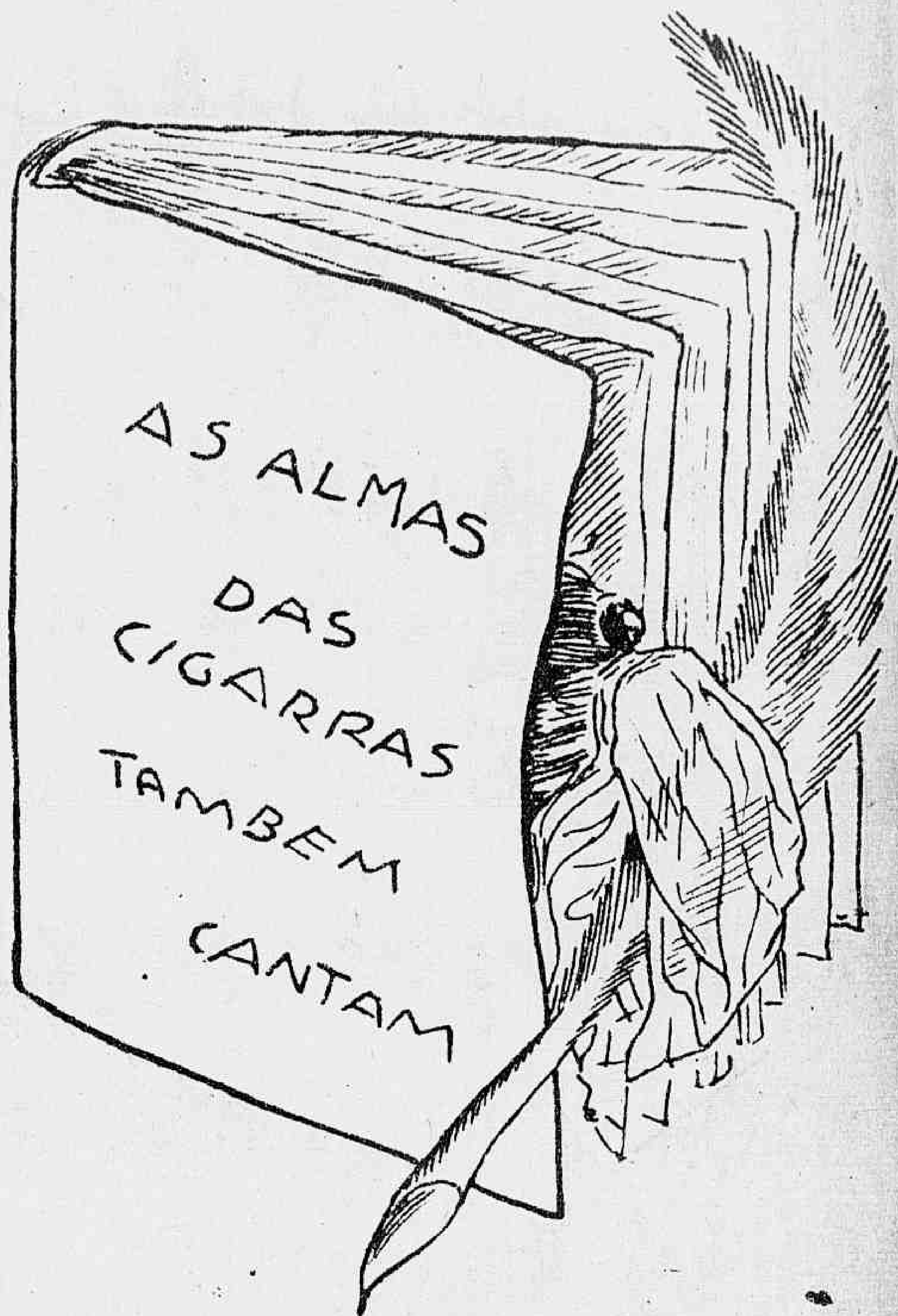
II

QUANDO a cigarra canta é o sol que canta,
Por isso o canto dela acorda cedo
E vai rolando com veemência tanta
Que enche as grotas, os campos e o arvoredo.

Desce aos vales, penetra na garganta
Da serra e acorda a pedra do rochedo.
Parece que na terra se levanta
Um punhado de pássaros com mêdo.

Em chispas de ouro e vibrações estranhas
Vibram clarins nas notas derramadas...
Estilhaçam-se taças nas montanhas...

E o sol, seguindo o canto que se alteia,
Deita fogo na poeira das estradas
E põe pingos de luz nos grãos de areia.



A edição, que está no prelo, dos immortais poemas de Olegario Marianno, constituirá ainda, uma revelação sensacional: Todo o livro, em luxuoso trabalho gráfico, é ilustrado por Noemia Guerra, que sentiu profundamente, de maneira personalíssima, a própria alma do poeta.

O seu traço é algo impressionante pela finura que o caracteriza, pela vida que empresta as figuras. Não parece influenciada a ilustradora, que reune no seu talento rara sensibilidade, nada de já conhecido. Qualquer coisa de novo e delicado, sem o exotismo das chamadas escolas modernas, mas fugindo ao mesmo tempo à vulgaridade.

Não conheço Noemia Guerra, não me consta que seu nome figure em trabalhos artísticos do mesmo gênero em qualquer outro livro, senão agora, mas tive a alegria de surpreender, graças a gentileza de Olegario Marianno, a mais feliz intérprete da sua arte difícil e fascinante.

Não é preciso ser entendido no assunto para experimentar a emoção que nos transmite o belo. E quando é assim, sempre nos deslumbra, mesmo depois de fixarmos detalhes, demoradamente.

Cada página de "Últimas Cigarras" nos transporta pelas mãos extraordinárias de Olegario Marianno ao mundo refulgente da poesia, deixa-nos através das imagens de Noemia Guerra o encantamento de um sonho de olhos abertos

MODAS PARA O INVERNO

NO NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO
A NOITE ILUSTRADA

ÚLTIMOS MODÊLOS DE PARIS-NEW YORK-LONDRES

●

RISCOS PARA BORDAR
MOLDES DE VESTIDOS

●

TRICOT - CULINÁRIA - PARA O SEU BEBÊ - MODA INFANTIL - DECORAÇÕES - BLUSAS - CHAPÉUS - TAILLEURS, etc.

FIGURINO
A NOITE ILUSTRADA

A revista feminina completa

É TÃO NATURAL!...

Lourdes Pedreira de Freitas

— É tão natural! — exclamou uma voz feminina junto a mim.

Virei-me, instintivamente.

Achavamo-nos numa fila de ônibus.

Proferira a frase uma loura, senão bonita, algo atraente. Dirigira-se a uma conhecida, que passava na rua e parara ao avistá-la.

— Sim. Não sabia? Há dois anos, separamo-nos eu e Jorge. E' tão natural! — repetira, talvez pela súrpresa estampada no semplante da outra, certamente arrependida de pedir-lhe notícias do marido.

Aproveitando a espera da condução, ainda insistia no assunto:

— Trabalho, agora. Ganho bastante. Tornei-me independente. Jorge perdeu a questão judicial. As crianças pertencem-me. Êle lhes dá u'a mesada equivalente às suas posses. E' pouco, mas serve. Resido com meus pais, enlevados pelos netos. O desquite permitiu reajustar-me com a vida. Sou, relativamente, nova. Chorei, a princípio; agora, conformada, passeio, divirto-me. Quanto a Jorge, felizmente, nunca mais nos vimos. Eu estou bem; êle, não sei, provavelmente se sente liberto e satisfeito.

Expressava-se com calma e segurança.

Não pude conter o impulso de repará-la melhor.

Fisicamente, não desmentia suas palavras, porém, seria ela sincera?

Ninguém penetra na mente de quem quer que seja, por que, pois, duvidei a seu respeito? Não acredito que uma derrota confessada mereça um sentido de vitória. Embora tudo dependa do ponto de vista pessoal, as mulheres são tôdas exatamente iguais. A finalidade do seu desejo intimo se baseia nos vinculos matrimoniais. Atualmente, de acôrdo com as circunstâncias, há uma contradição a respeito. Existe o trabalho remunerado como compensação às desilusões do sexo e contato com a realidade contemporânea. Aquela moça apenas me parecera demasiado preocupada em aparentar uma indiferença longe de ser natural e verdadeira.

Quem pode desfazer um lar e sentir-se feliz? Quem pode manter um amor clandestino após fruir um legítimo? Se triste a solidão, pior, ainda, a maledicência humana. Os filhos são jóias preciosas, cujo estojo é o lar. Que noção a administrar-lhe sôbre honra e dignidade? Como compreenderem a moral dos pais? Que implica tudo isso senão em lágrimas e renúncias da parte fraca? O homem, em geral, goza da sua liberdade, ao passo que com a mulher é mero engano: continua prêsa aos preconceitos, às leis sociais, à família, à própria existência.

O ônibus chegara, finalmente.

Despediram-se as pessoas em questão.

Aquêle incidente continuava a absorver minhas reflexões.

Por que não evitara a moça loura a revelação de fatos intimos?

Eu e todos aqueles que se encontravam na fila tudo ouviramos em silêncio, por certo, cada qual emitindo o seu juizo, a sua observação.

Devemos ter o maior recato em desvendar nossas particularidades, nossos segredos, mormente em lugares publicos, na presença de estranhos, sem outro interêsse que não o da curiosidade.

E, quando assim me interrogava, uma frase soou-me, distinta e apuradamente, aos ouvidos, como uma resposta uma explicação capaz de convencer-me.

— "É tão natural!..."

O Sr. Lupércio Ferraz é o que se pode chamar um verdadeiro "self mad artist". Era ainda um garoto em Campinas, sua cidade natal, quando se lhe manifestou uma forte tendência para as artes plásticas. Nos colégios que frequentava cabia-lhe as melhores, as mais altas notas em desenho. Depois, o rapazinho foi-se tornando homem. Tanto crescia em tamanho, como no seu imenso desejo de aprender pintura. Como fazê-lo, porém, se seus pais eram pobre se o pouco que faziam mal chegava para as despesas de casa? Lupércio, entretano, não desanimava. Disposto a tudo, um dia tomou o trem e veio para o Rio, sem apresentação a quem quer que seja e dispondo de quase nenhum dinheiro. Aqui faria o que fosse possivel, para iniciar seus estudos de pintura. Mas o dinheiro que trouxera ia acabando, e êle nada de conseguir um emprêgo qualquer, que lhe permitisse estudar nas horas vagas. Afrontando tudo, em último recurso, Lupércio empregou-se na casa de um famoso pintor, na qualidade de encarregado da limpeza do "atelier". Na verdade, o que êle queria era observar o trabalho do mestre. E foi o que aconteceu. Mal sabia o patrão que tinha ali junto de si um artista em potencial. Lupércio passou cêrca de dois



O pintor junto de suas telas expo stas no Liceu de Artes e Ofícios

UM ARTISTA QUE NASCEU PARA VENCER

Texto de ANTONIO GAYO

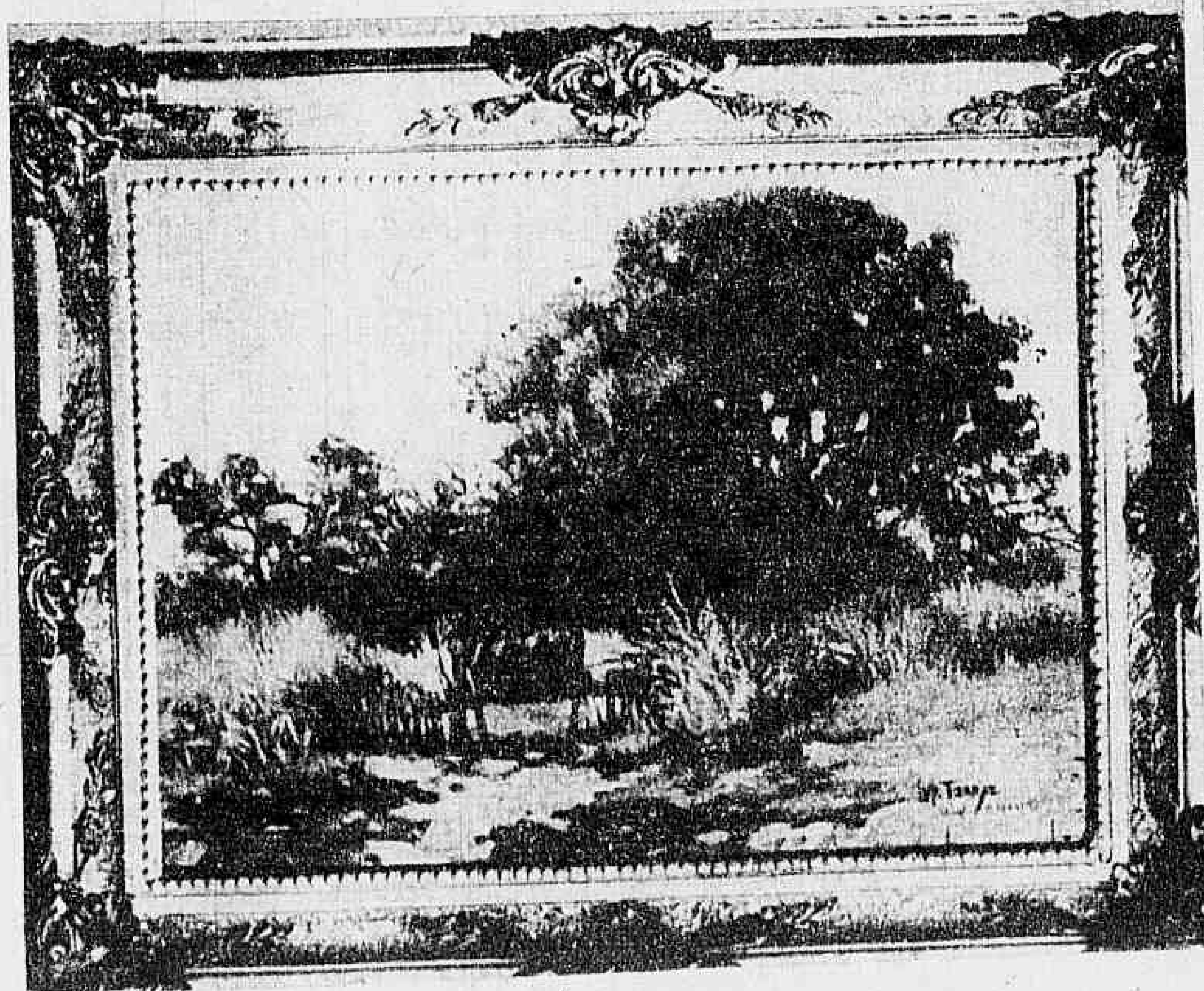
A história de um garoto que queria estudar pintura — Empregado no "atelier" de um mestre, para cuidar da limpeza dos pincéis — Pintando cascos de navio no Arsenal de Marinha — A primeira medalha do Salão — Outras vitórias de Lupércio Ferraz, o pintor número um de Irajá e seus arredores.

anos limpando pincéis, espanando móveis e pondo um pouco de ordem no "atelier" do consagrado pintor, que o tratava, de resto, menos como subalterno do que como um prestimoso discípulo. Em seguida, um pequeno estágio no Liceu de Artes e Oficios, de onde tem saído — sejá dito de passagem — alguns dos nossos mais notáveis artistas.

Lupércio Ferraz, porém, precisava de uma colocação melhor para poder fazer face à sua subsistência e, como não tinha amigos poderosos, apenas conseguiu um lugar de operário no Arsenal de Marinha. Malhando ferro, pintando cascos de embarcação, mourejando ao sol e à chuva, o modesto operário jamais abandonou o pincel e a paleta. Às vezes — disse êle — não tinha alguns mil reis (o cruzeiro veio depois) para comprar tintas. Contudo, não desanimava. Sua forte vocação o impelia para diante.

Os anos passaram. Lupércio casou-se. Vieram os filhos. O dinheiro minguava cada vez mais, porém jamais minguava seu desejo obstinado de trabalhar e de vencer.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



«Mangueira florida», tela de Lupércio Ferraz



Grupo feito após à inauguração





O numeroso grupo de artistas que integrou a caravana da boa vontade que foi a Vitória, Estado do Espírito Santo.

AFINAL, AS RADIOS SE APROXIMAM

Belo exemplo dado pela Rádio Nacional, numa viagem de confraternização ao Espírito Santo — Artistas de dois Estados defrontam-se esportivamente para se aproximarem espiritualmente... — Sucesso sem precedentes a visita dos grandes nomes do rádio à cidade de Vitória

•

REPORTAGEM DE MARCOS AURÉLIO DE LIMA

A Rádio Nacional reuniu todos os seus valores e fez uma visita à sua congênere do Espírito Santo, Rádio Difusora de Vitória. À primeira vista, nada de importante há em tudo isso. Uma visita, qualquer emprêsa, qualquer indivíduo pode fazer. É fato. Qualquer pessoa pode fazer. Entretanto, antes da Rádio Nacional, quem teria tomado tal iniciativa?...

O nosso comentário não se prende ao fato em si que, como já dissemos, nada de mais reflete. Porém, levando-se em conta a disputa tremenda havida entre as emissoras brasileiras, onde no fim do contrato de cada artista quem der mais é que fica com a "mercadoria", o gesto da Rádio Nacional levando os seus grandes intérpretes numa excursão de tal natureza, significa que

Emilinha Borba, nem se fala. Ao lado de Afrânio Rodrigues foi uma coisa meio maluca, mas inteiramente agradável.





José Vasconcelos agradou plenamente. Também, êle até parece caipira, mesmo longe do palco...

Carlos Galhardo, diante do microfone, fez palpitar milhares de coração.

essa luta arrefeceu e que as estações brasileiras, dentro em pouco, estarão caminhando de mãos dadas para o engrandecimento do rádio brasileiro.

AUTÊNTICO PIQUENIQUE

O avião especial que conduziu o pessoal da Rádio Nacional saiu do aeroporto Santos Dumont às seis horas da manhã. E o "show" começou ainda no aeroporto. Claro que numa equipe como a da emissora líder, não há quem possa ficar sossegado quando José Vasconcelos e outros elementos estão presentes. Piadas e mais piadas, profecia sôbre um provável desastre e muitos votos de infelicidades...

Emilinha Borba, ao entrar no avião, contava histórias de outros acidentes. Aventava a hipótese de um desastre e das palavras eloquentes que os locutores pronunciariam, a discurseira em tôrno do assunto seria um deus nos acuda. Zé Vasconcelos, vulgo "Vareta", reproduzia as orações fúnebres, enquanto Carlos Galhardo dava um sorriso.

Mas o avião chegou a Vitória e nada sucedeu. A massa popular que se comprimia no aeroporto local assediava Afrânio Rodrigues, Ivan Curi, Simone Morais, José Vasconcelos e demais componentes da embaixada que passaram maus momentos atendendo às solicitações dos fãs.

FUTEBOL E OUTRAS COISAS

No mesmo dia realizou-se uma partida de futebol, jogada pelos empregados das duas emprêsas. A Rádio Nacional venceu de 6x3 porque os seus colegas da Difusora esperavam um "team" de artistas, conforme há sucedido em outras oportunidades. Porém, o pessoal anda fora de forma, sendo essa a razão de ter sido apresentado um time de funcionários, os quais são mais organizados que os artistas em matéria de esportes.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

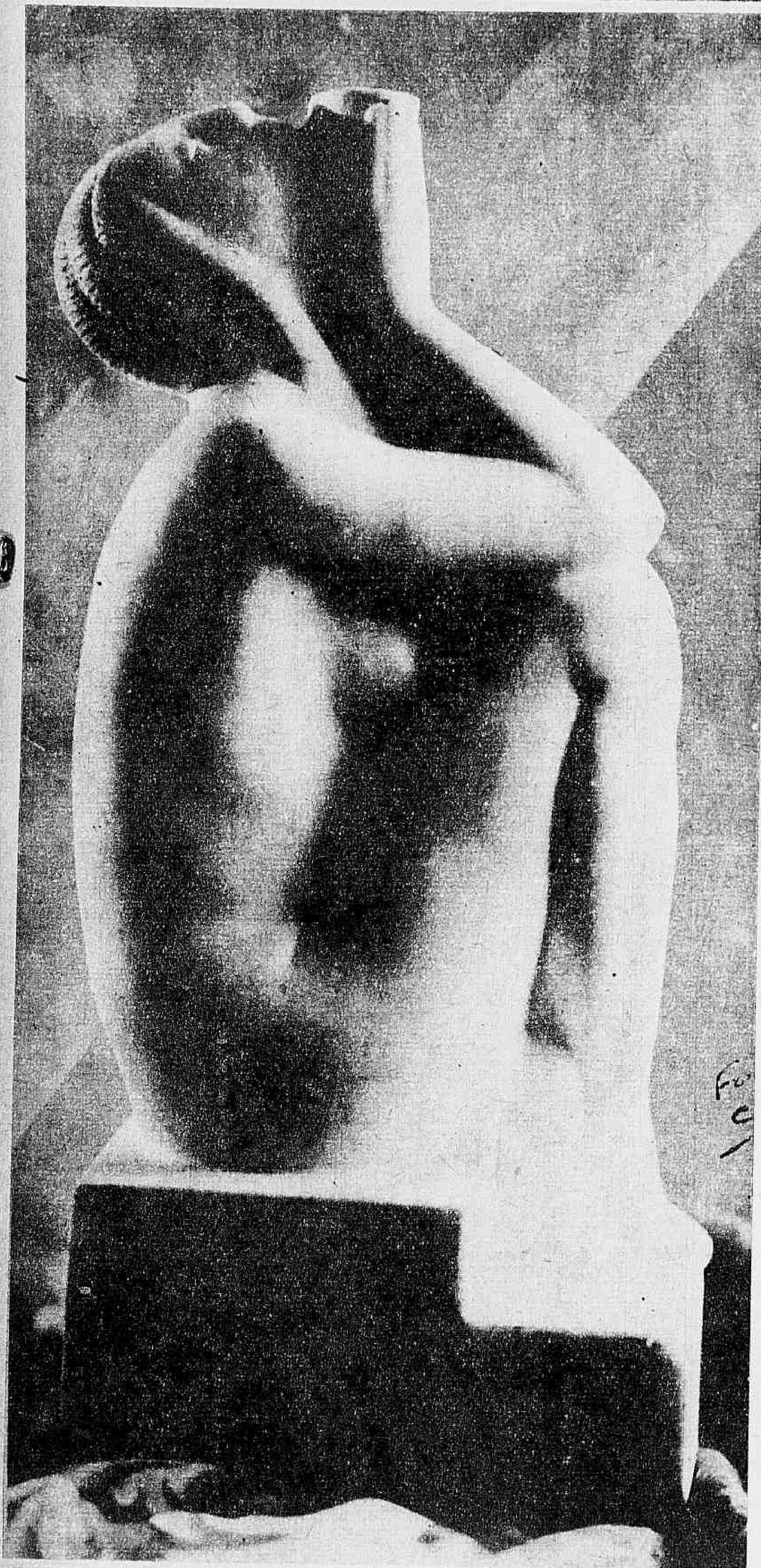


Confraternização, histórias complicadas e a reprodução da maçã do Paraíso...

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

O ESCULTOR FERRI

H. PEREIRA DA SILVA



"Bachante"

MUITAS vezes temos acentuado o escasso número de escultores, entre nós. A escultura, ao que parece, não tenta o artista em geral. E' que ela exige muito, e raramente compensa o esfôrço dispendido. O mesmo não sucede à pintura. Os recursos plásticos ao alcance daqueles que se utilizam do pincel são mais convincentes, devido à vivacidade das cores, do que os disponíveis aos manejadores do cinzel.

Isto explica talvez a raridade escultórica em relação à vulgaridade pictórica. E se o fenômeno por si já demonstra esta verdade, ainda mais evidente se torna a mesma, quando aplicamos a ela o critério de seleção.

Em pintura, a quantidade suplanta de muito a qualidade. O mesmo não podemos dizer da escultura. Não há propriamente quantidade na arte de modelar. Produz-se pouco, porque poucos são os produtores.

Se houvesse uma arte "difícil", esta seria a escultura. Mas o têrmo "difícil", logicamente anti-espontâneo, não consta no "dicionário" das manifestações estéticas, onde tudo tem que ser fácil ou inteiramente impossível. Para o artista não há o "difícil" que assombra o leigo. Sua arte, por mais perfeita que seja, é fácil para êle.

E' por isto que a escultura é tão fácil para o escultor Ferri. O barro, nas suas mãos, toma formas que o bronze perpetua.

Ferri não é um escultor que se prenda a escolas e muito menos a grupos. Sua arte caracteriza-se, sobretudo, pela independência concepcional e técnica.



O escultor Ferri

Impulsivo, dono de uma personalidade que tem consciência da sua existência, Ferri, o boêmio e exaltado das rodas artísticas de São Paulo, no fundo, é um solitário insatisfeito. A satisfação é incompatível com a obra de arte. Só a mediocridade encontra o que o artista autêntico procura na realização estética dos seus anseios reprimidos.

Não há, no bom sentido, arte que não expresse a natureza íntima do seu criador. No caso de Ferri o homem identifica-se perfeitamente com o escultor. Sua arte é máscula, quase erótica. Máscula pela firmeza rústica do modelado e um tanto erótica pela insistência do motivo escolhido.

O nu merece a atenção especial do artista. E isto não é ocasional, como parece à primeira vista. Na verdade o acaso não existe. Há sempre uma secreta determinação em tôdas as nossas idéias, atitudes e ações. E a determinação artística, como nenhuma outra, transparece na obra realizada.

Rodin — para só mencionar um exemplo que não deixa a menor dúvida quanto à veracidade desta assertiva — sublimou nos seus blocos esculturais tôda sensualidade mais imaginativa ao que física que sua pessoa aprisionava e sua arte libertava.

A arte, esta expressão que toca as sensibilidades mais impermeáveis, em grande parte, origina-se do instinto recalcado do homem civilizado. A fôrça do sexo já a demonstrou Freud. O que muitas vezes parece-nos divino, não passa de uma mistificação da "libido". Fuga do "eu" inibido por preconceitos imperiosos, ela não raro, é o campo da luxúria sublimada.

Há em tudo isto, é claro, um fator relativo que nos

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Passou a dòr?

-um SORRISO-



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA





Denuncia

A terrivel vingança de Diaghileff

"Diaghileff não é senão um grande cínico", teria dito um cronista parisiense quando veio à baila o rompimento com Nijinsky. E teria sido esta uma das notícias mais sensacionais do momento. Habituaram-se às camadas intelectuais a considerar a misteriosa ligação entre o grande bailarino e o mentor do Ballet Russo como coisa decidida e definitiva. Que diriam as platéias, fascinadas até ao estarrecimento, pela grandiosa personalidade de Nijinsky, se pudessem, de longe que fôsse, vislumbrar as causas dêsse verdadeiro divórcio?

Romela não foi na vida de Nijinsky senão submisso satélite, fascinada pela luz refulgente dêsse astro famoso. Desde a família ou o que mais caro pudesse ter havido na sua existência sempre tão suave, até a sua própria personalidade, tudo fôra entregue ao bel prazer do seu ídolo. Mas da súbita resolução de Nijinsky em desposá-la, deduz-se que êsse longo período de adoração que se estendia por mais de dois anos, não era estranho ao bailarino. Nijinsky, magnético e receptivo, sem dúvida alguma, embora separado pela sua personalidade introspectiva e mais a desigualdade de idiomas, era simpático a essa mística, e melhor ainda, dela se apercebia nitidamente. O que teria sido para Rômola, inimaginável e agradável surpresa não foi para Nijinsky senão a corrobação natural de um período de namôro quase que idolatra, que por ânimo da jovem húngara, jamais teria sido ultrapassado.

O desembarque na baía de Guanabara significou como verdadeira chegada ao Paraiso. Na euforia das mais vibrantes emoções do seu amor satisfeito, Rômola e suas companheiras de "troupe", puseram-se sôfregas em busca de pequenos objetos que deveriam formar o vestuário concebido para a cerimônia do casamento. Para seu maior deslumbramento, o próprio Nijinsky num de seus raros momentos de extroversão, acompanhou-as pelas ruas do Rio de Janeiro, à procura de um anel de noivado. E depois que conseguiram localizar o objeto numa joalheria, dispuseram-se a passear pelos arredores. Como que a mata verdejante e a passarada barulhenta, manifestavam-se solidárias com a grande felicidade do casal, aprimorando-se nos seus tons e sons. Singular e estranho êsse namôro de artistas, em que um não entendia a linguagem do outro, posto que Rômola não podia pronunciar senão umas poucas palavras em russo, enquanto Nijinsky resistia firmemente ao francês. Mas apesar disso, nada poderia ultrapassar aquele encantamento. No dia seguinte o "Avon" levantava ferros seguindo a sua rota para Buenos Aires.

O casamento foi realizado com certa discreção, sem que contudo faltasse a êle a presença de todo o corpo diplomático, credenciado na capital argentina, e mais um sem número de intelectuais e figuras da sociedade portenha.

Enquanto isso, Gunsburtg vistoriava os teatros de Buenos Aires e providenciava alojamento nos hotéis. A notícia do casamento correra por tôda a Companhia, e Rômola, delicada e ruiva, sucumbia às felicitações dos seus companheiros, extasiados com a extraordinária demonstração humana de Nijinsky. Bolm, entretanto, fôra o único que não apresentara maiores alegrias — "Nikinsky emana muita luz, mas nenhum calor", disse a Rômola. E apesar do respeito que a jovem húngara devotava à sua personalidade, essa advertência que já era repetida, fez lhe perpassar, embora de leve, uma nuvem de apreensão. Enquanto durou o noivado, fartaram-se os dois em passeios, que em geral tinham por cenário, o bosque de Palermo. Diga-se, entretanto, que da solenidade civil à religiosa, distaram alguns dias, exatamente êsses em que se

de A. BUONO JUNIOR

sucediam os passeios. Finalmente, realizou-se o casamento religioso, desta feita, sob grande pompa.

Pelas circunstâncias com que haviam sido distribuidos os alojamentos no Hotel onde se hospedara a Companhia, o apartamento de Nijinsky estava colocado um andar abaixo. Por muito tempo, assim, os encontros entre o bailarino e a sua espôsa, não tinham outro cunho senão aquele dos tempos de solteiros, até que, uma tarde, Vassilev, devotado empregado de Nijinsky, cumprindo o que habitualmente fazia, isto é, levar uma ramada de flores a Rômola, comunicou-lhe que a pedido do seu espôso, deveria ela mudar-se para o andar de baixo, ou seja, o apartamento do próprio bailarino.

Se nos detivermos, antes essas pinceladas impressionistas do que teria sido a personalidade de Rômola, não encontraremos algo mais significativo, do que a quase infantilidade dessa idolatria fanática, menos pelo homem do que pelo gênio do bailarino russo. E a que extremo teria chegado essa adoração, a ponto de não procurar compreender, já não dizemos insurgir-se contra o estranho procedimento de Nijinsky! Nada valia a êsse símbolo de delicadeza e pureza sentimental, senão o simples desejo de estar perto daquele que era a sua obcessão, desde o primeiro dia em que o vira. Alojados no mesmo apartamento, a aproximação entre os dois, passou a ter um cunho mais humano. Nijinsky entendia-se melhor em francês, enquanto Rômola, também se assenhoreava melhor do idioma russo. Entre os dogmas sagrados de Nijinsky, afora o respeito rigoroso pela sua arte, contava-se o grande espírito de lealdade que possuia. E foi assim que após alguns dias de melhor convívio, resolveu comentar com a espôsa as suas relações com Diaghileff. Mostrou-lhe uma carta na qual expunha ao diretor do Ballet Russo a sua resolução de casar-se. Rômola ouvia atenta sem que ousasse formar juizo sôbre o fato. Percebia entretanto com a sua aguda intuição feminina, que aos poucos a borrasca se formava. Por vêzes, passava-lhe pela mente, que pelo menos grande parte da Companhia não ignorava a estranha amizade — Nijinsky-Diaghileff —, e desdobrava ainda essa sensação, não sem amargor, quando imaginava o rídiculo em que cairia se pudessem saber da indiferença do bailarino por ela, como espôsa. Mas nada lhe valia tanto quanto à suprema felicidade de permanecer ao seu lado. Durante as noites, após os espetáculos, e ensaios onde vinha conseguindo grandes progressos, sob as aulas diretas de Nijinsky, permaneciam os dois no apartamento, êle escrevendo para a sua mãe, e irmã, e ela lendo as críticas dos jornais, auxiliadas por um ou outro que podia traduzir.

Mais tarde, recolhia-se cada um aos seus aposentos, até que a manhã vinha despertá-los. Numa noite após o trabalho, Nikinsky solicitou delicadamente passar para o aposento de Rômola.

A temporada em Buenos Aires terminara. Deveriam agora regressar à Europa. Rompidos os laços de Nijinsky com Diaghileff, aqueles que por vezes, tanto acabrunhavam Rômula, sentia-se ela agora como que na sua grande plenitude humana, da qual Nijinsky participava intensamente, pois que seria pai. A chegada no velho mundo, ao contrário do que esperavam, visto como ansiavam descansar — fôra motivo de grande repercussão, e o grande número de fotógrafos e personalidades que os aguardava de cidade em cidade, não lhes permitia o menor instante de sossêgo. E êsse estado de coisas culminou quando ao chegarem em Budapest, a família de Rômola, agora centro de tôdas as atenções do mundo intelectual e social, fez-se ponto de reunião de uma multidão ansiosa por conhecer o grande bailarino e a sua espôsa. Embora, isso, Nijinsky não demonstrava decréscimo na sua afeição por Rômola. Enquanto esperavam uma oportunidade para o descanso que mereciam, de S. Petersburgo, chegou um telegrama de Diaghileff a Nijinsky dando conta da sua demissão do real Ballet Russo. Só a declaração da guerra meses depois, teria provocado maior sensação. Rômola sucumbiu. Marcava-se da forma mais violenta a inexorável vingança de Diaghileff contra Nijinsky. Imperturbável, o bailarino recebeu a violenta estocada sem a menor demonstração. Apenas, na sua infinita ternura pela jovem húngara, Nijinsky mais do que nunca desejava poupar-lhe qualquer dissabor. Separando nitidamente a arte da sua vida humana, tivera necessidade de dizer-lhe uma vez que, por mais que ela se esforçasse, jamais seria uma grande bailarina, mas pediu-lhe muito que procurasse compreender a seriedade das suas palavras e o perigo de uma ilusão. No instante entretanto, da sua ruptura com Diaghileff, asseguurara-lhe com absoluta convicção que novos rumos estavam abertos, e que a ela cumpria ajudá-lo mais do que nunca na sua arte.

Durante a viagem de volta para a Europa, Nijinsky sentira de uma feita um ligeiro desmaio, motivado pelo que tinha acusado de dôr de cabeça. Rômola procurara assistí-lo da melhor forma possível, e o incidente ficou sem importância maior. No dia seguinte, mostrara-lhe uma carta que recebera de S. Petersburgo, em que vinha notícia de que seu irmão enlouquecera. Agora, ante o estoicismo de Nijinsky pela sua cruel demissão do Real Ballet Russo, Rômola não pôde disfarçar a intuição de que as reações do espôso não tinham significação normal.

De todos os cantos da Europa e da América do Norte, choveram propostas, fabulosas pelas suas cifras, para que o bailarino estudasse. A tôdas Nijinsky desprezava. A mesada que remetia com regularidade absoluta à sua mãe não sofrera solução de continuidade. Por outro lado, as posses da família de Rômola haviam aumentado sensivelmente. Êsses fatores todos aparentemente ajustados, constituiam ao contrário, motivo de martírio para Rômola. A tal extremo que ousou sugerir ao espôso, que aceitasse uma proposta de Londres. Era das mais vantajosas do ponto de vista

(Conclui na pág. 56)



QUATRO GRAÇAS
Dulce, Teresinha, Yolanda e Osny.

JÁ foram lançadas as bases do grande concurso, para a eleição da RAINHA DO COMERCIO, pela "A NOITE Ilustrada". Há centenas de moças bonitas, eficientes e cheias de graça, trabalhando, escondidas atrás das suas máquinas de escrever, dos seus balcões de venda, da sua modesta vida cotidiana. E' preciso trazer ao lume do dia estas jovens — é preciso mostrá-las publicamente, seu caráter, bem como sua coragem de viver, aliados à sua beleza... Para isto, "A NOITE Ilustrada" lançou o concurso para eleição da RAINHA DO COMERCIO e tôdas as publicações da Emprêsa A NOITE — CARIOCA, A NOITE, "A Manhã", bem como a Rádio Nacional, prestarão seu completo apoio a êsse certame invulgar de mocidade fulgurante. No conjunto, são um milhão de jornais e revistas a proclamar aos quatros ventos, qualidades e retratos de comerciárias...

PREMIOS

De incomensurável valor serão os prêmios dados à Rainha e Princesas. Palacete no melhor bairro da cidade, automóveis, jóias, viagens ao estrangeiro, com estada, serão oferecidos às concorrentes vencedoras. Brevemente, publicaremos uma completa e detalhadas lista dos prêmios. Nunca foram outros iguais vistos em concurso algum! Por isso já agora, poucos dias após o lançamento do certame, a redação de "A NOITE Ilustrada", onde as inscrições se efetuam, está repleta de belas moças, não somente para já preencherem as fichas, mas também para recolher informações a serem passadas às suas amigas.

CONTINUA O CONCURSO PARA

A RAINHA DO COMERCIO!

Lêda, Dulce, Terezinha, Yolanda e Osny, belas e eficientes, já se inscreveram — Prêmios no valôr de centenas de milhares de cruzeiros serão distribuidos!



OSNY, A DOS LONGOS CABELOS... de claros olhos. Cuidado! Ela é séria concorrente...



DULCE, MORENA. Também tem esperanças, bem fundadas



DUAS BELAS CONCORRENTES
Dulce e Teresinha, duas morenas do barulho

AS BASES DO CONCURSO

1 — O pleito será realizado por meio de votação popular, cujas cédulas serão publicadas nas revistas e jornais da EMPRESA A NOITE, a êle podendo concorrer comerciárias de tôdas as categorias.

2 — As inscrições só poderão ser efetuadas individualmente pelas candidatas ou pelas casas comerciais a que pertençam, mediante sua aquiescência.

RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ....

CASA OU FIRMA ....

ENDEREÇO ....

BAIRRO ....

NOME DO VOTANTE ....

ENDEREÇO ....

Preencher com clareza todos os dados

Remeta êste cupão para o enderêço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá n. 7 - 3.º and.

3 — Sendo a candidata menor de 18 anos, ao ato de inscrição deverá comparecer pessoa legalmente responsável pela menor.

4 — A "RAINHA DO COMERCIO" deverá reunir às condições de graça e beleza, eficiência profissional comprovada, além de conhecimentos gerais.

5 — Para a escolha da "RAINHA DO COMERCIO" será formado um juri que se reunirá a fim de elegê-la entre as (três) primeiras votadas, de acôrdo com as condições preestabelecidas.

6 — O pleito terá a duração de quatro meses aproximadamente, devendo o juri proclamar eleitas "Rainha" e "Princesas" no dia 21 de Setembro, "Dia da Primavera", em solenidade especialmeinte preparada para tal. Uma semana antes, será encerrada a votação e realizada, imediatamente, a última e definitiva apuração.

7 — As candidatas deverão submeter-se às contingências da publicidade em tôrno de seus nomes, bem como à publicação de fotografias, em reportagens ou isoladas.

8 — A partir da terceira semana, e semanalmente, serão realizadas as apurações parciais, n re-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



O homem de sorte aqui é Robert Stack, tendo nos braços a linda Patricia Neal, dançando no Mocambo, de Hollywood. Patricia desfruta de destacada posição entre as grandes estrêlas de Hollywood

Assim é Holly

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOO — Todo artista que obtém êxito sente sempre a inclinação para ser diretor. Um artista que sentiu tal inclinação e pretende satisfazê-la, em setembro, é Robert Young. Dirigirá a novela de Susan Ertz, «Storm Without a Heart», para a sua própria companhia cinematográfica.

O herói é um homem de 85 anos, e o diretor Young só fará um pequeno papel na película. Bob terá como produtor Eugene Rodney.

Bob, meu vizinho, durante o ano passado não só foi o «astro» de um dos programas de rádio de maior êxito, como realizou um destacado trabalho ao convencer que nunca dá resultados participar em corridas de automóveis.

* * *

Enquanto estive em Nova York, Dore Schary contratou pessoalmente a compra de discos gravados há mais de três anos por Norman Corwin, quando este fazia uma «tournée» pelos países da Europa. Os discos, que incluem uma visita à Rússia e uma entrevista em cada país com um «homem da rua», estão traduzidos por um intérprete.

O preço pago foi de 50 mil dólares e, pelo que sei, Schary pretende utilisar tais discos como base para um filme. Pode ser que «The Next Voice You Hear», um filme espiritual tenha inspirado tal idéia.

* * *

Sammy Colt disse-me, pelo telefone, que vai fazer um bom filme com «A Relative Stranger», de Charles Brackett. Sammy, filhos de Ethel Barrymore, reside com sua mãe.

Os Barrymore acabam de se mudar para nova casa. Todos os amigos de Ethel se alegram com sua mudança de Palos Verdes, pois esta localidade se encontra longe de Hollywood. Ethel, na realidade, amava aquelas paisagens. O oceano Pacífico e a casa que possui, mas está, também, contentíssima com a nova residência que adquiriu em Berverly Hills.

* * *

O amigo favorito de Shirley Temple, Charles Black, está fazendo muitas viagens até São Frnacisco, unicamente para vê-la. Há dias, foram vistos numa mesinha do Beverlly Hills Club, jantando.

* * *

Ann Dvorak, que apresentou um pe-



Corinne Calvet em companhia de seu marido John Bromfield, entrando no Mocambo. A foto foi tirada quando os dois se despediam de um amigo comum. Corine foi uma das grandes artistas francesas, mas, desde a sua chegada a Hollywood, declarou que não pretende mais voltar para a França



Uma noite de «premiére» em Hollywood, trás Pati Behrs e John Derek, seu marido. Este jovem casal volta a ocupar destaque na capital do cinema. Pati nasceu em Istambul, na Turquia

wood!

Especial para CARIOCA

dido de divórcio contra seu esposo, Igor Dega, esteve no Macayo com ele. Parece que houve uma reconciliação.

* * *

Ann Dvorak, que apresentou um pedido de divórcio contra seu esposo, Igor Dega, esteve no Macayo com ele. Parece que houve uma reconciliação

* * *

Pela terceira noite consecutiva, Vaughn Pau, o ex-esposo de Deana Durbin, esteve no Cantam Cock, com Dorothy Douglas, uma mocinha muito atraente.

Numa mesa próxima a de Dorothy estava a linda Nancy Sinatra, que se encontrava em companhia de Alec Buchman. Nancy continua como sempre, linda e atraente.

* * *

Ellen Tucky Astor, a ex-esposa de John Jacob Astor, segundo um informante de Nova York, foi acompanhada em toda a cidade por Ted Steele, de Tucson, Arizona. Diz o meu informante: «Isto parece coisa bem séria».

* * *

René de Marco ocupou um assento de primeira fila na estréia de De Marco no Cocoanut Grove. Era o sexto aniversário das bodas de Tony e Sally. René, que compartilhava há tempos a popularidade de Tony, parecia não sentir rancor.

* * *

Susan Blanchard e Henry Fonda, que tinham brigado durante alguns meses, aparentemente já fizeram as pazes.



Parece que novo romance surgiu nos céus de Hollywood. Tom Drake e Amanda Blake, uma nova de cabelos vermelhos, são vistos aqui no Champagne Room, de Hollywood. Tom já conquistou muitas glórias com papéis dramáticos. Trabalha atualmente para a Metro

A VERDADEIRA HISTORIA DE BETTE DAVIS

SEUS FRACASSOS LHE DERAM VONTADE DE VENCER — O QUE LHE CUSTOU A SAGRAÇÃO ATUAL — NOVO CELULÓIDE

De Rudo Menon



Ela lutou muito antes de vencer



Bette numa reunião em sua honra no estúdio da RKO cercada por artistas, diretores e técnicos



Bette Davis com Barry Sullivan em "Depois da Tormenta"



NEM sempre uma artista vence com facilidade. Bette Davis venceu, mas custou a vencer e teve que arrostar grandes dificuldades e sacrifícios. Talvez seja uma das artistas que mais caro pagou em esforço o preço da sua glória atual. Durante muitos anos passou ela trabalhando com o maior empenho e perseverança, com inteligência e amor à profissão para conseguir a realização das suas ambições.

A jovem de outrora, que estava destinada a ser uma das mais expressivas personalidades da tela, nasceu em Lowell, Estado de Massachusetts, no dia 5 de abril de 1908, filha de Harlow Davis e Ruth Favor Davis. Ela foi batizada pelo nome de Ruth Elizabeth, mas um amigo da familia achou depois que duas Ruths na família Davis eram demais e escolheu para a menina o nome "Bette" de uma personagem da novela de Honoré de Balzac intitulada "Cousine Bette". Eis a história do primeiro nome da popular atriz cinematográfica.

Depois de ter com a sua irmã Barbara estudado interna no colégio Berkshire Hills, Bette se matriculou na escola de arte dramática Cushing Academy. Ela tinha então 16 anos. Dedicou-se à arte de representar e em 1925, um ano antes da colação de grau pela escola de Cushing, Bette passou um verão estudando dança na Mariarden School of Dancing em Peterborough, New Hampshire. A pedido de sua mãe foi depois passar um ano em companhia da família para aprender serviços caseiros. Mas achando a vida em sua casa muito sedentária e triste, conseguiu convencer os seus progenitores de que devia ir estudar arte dramática em Nova York. Assim, meses mais tarde estava ela matriculada na escola dramática de John Murray Anderson. Antes mesmo de se graduar na escola de Anderson, ela foi para Rochester desempenhar um pequeno papel em uma peça chamada "Broadway", levada à cena pela companhia teatral de verão de George Cukor. Com esta companhia teatral ela permaneceu trabalhando como "ingênua". Ora, acontece que George Cukor passou-se para o cinema, como diretor, chegando a ser um nome indiscutivelmente brilhante na parte prática do cinema de Hollywood. Os leitores podiam ter pensado que nada mais fácil para Bette Davis ter acompanhado Cukor. Mas ela fora eventualmente despedida de vez em quando da companhia teatral. Ganhou, porém, muita experiencia teatral

(CONTINUA NA PÁGINA 59)



Gary Cooper descobriu o sôro...



"Horizonte em chamas"

(Task Force) Produção da Warner Bros — Direção de Delmar Daves — Lançamento simultâneo no Odeon — S. Luiz — Ideal — Ipanema — Carioca.

Esperávamos de "Horizonte em chamas" um grande filme sôbre aviação. Contudo a história que é longa se perde em detalhes pouco interessantes e dá ao mesmo tempo imensos saltos. Acresce ainda de que se propalava aparecer nes-e filme magníficas cenas de combate éreo. Entretanto o roteiro está dema-iadamente prêso ao diálogo que, por ua vez é bastante pobre. Meu amigo ary Cooper está "brotissimo", rejuve-esce, indecentemente, de filme para fil-e, descobriu o "sôro" e não "está pro-a". Jane Wyat aparece para constar. /alter Brenan num papel sem nenhuma portunidade. Wayne Morris também mparece. O veterano Jack Holt tem ma "ponta" simpática naquele almi-nte barbado. A direção de Delmar Da-s é cheia de espaços. Eu que tanto o laudi pelo seu trabalho em "Um beijo escuro" não posso fazer o mesmo ora. Fotografia sem novidades maio-s. A música de Waxman um ou outro omento muito boa. Quase no fim o me passa a ser colorido, mas isto não tudo. "Horizonte em chamas" para amantes da aviação é um passa tem-razoável.

"A legião invencivel"

(She were a yellow ribon) Apresentação da R.K.O. Rádio — Direção de John Ford — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Mascote — Haddock Lobo).

E' triste, mas é preciso convir que John Ford está em plena decadência. Uma decadência independente, ditada por êle mesmo, mas decadência. Onde aquele John Ford de "Delator", "Patrulha Perdida", "A longa viagem de volta". "No tempo das diligências", "Como era verde o meu vale" e tantas outras produções memoráveis? "Legião invencível" que triste anedota... na carreira de um grande contador de histórias.

"Rua proibida"

(Forbiden Street) Produção da 20th Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Lançamento simultâneo no Palácio — Eldorado — Rian — Avenida.

Meu amigo Jean Negulesco tem tido uma carreira muito curiosa no cinema. Depois de dois memoráveis "shorts", Negulesco realizou uma obra prima que foi "Acordes de um coração" (Humoresque) e dois outros excelentes filmes "A mascara de Demitrios" e "Três desconhecidos" Dai para cá deu-se um desequilíbrio inexplicável. O nível de sua produção caiu assustadoramente e agora com esta "Rua proibida" confirmamos êste fato bastante sintomático. "Rua proibida" rodado todo na Inglaterra para a Fox é uma autêntica decepção. O clima da história é inexpressivo. A lentidão das cenas nos deixa em dúvida que ali andasse o dedo de Negulesco. O filme é composto de duas fases, não sei bem qual a mais fraca. Mas a passagem, cêrca de dez minutos, de uma fase para a outra, existe cinema de verdade, é o que o filme tem de melhor.

Alí sentimos Negulesco. O espectador chega a ficar irritado pela perfeição das cenas entre a moça coagida pela velha bruxa. O emprêgo das "marionettes" não teve maior efeito. Só um filme que vi há muitos anos foi delicioso neste sentido — "Eu sou Suzane" com Lilian Harvey e Gene Raymond para a Fox. Maureen O'Hara muito bela, mas sem vida. Dana Andrews nada faz de chamar atenção. Aquela artista que faz a bruxa, muito boa e aquele jovem universitário inglês correto no seu papel. O filme é monótono e sem maior interesse. Alguns detalhes curiosos, passam desapercebidos dos fans, como a espôsa do pintor botar a tela do marido na parede cortando a participação da outra mulher que posou. "Rua proibida" não pode ser contado na carreira do diretor Negulesco como um triunfo.

"Malaia"

(Malaya) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançamento simultâneo no Metro — Passeio — Tijuca — Copacabana.

De quando em quando um filme de aventuras faz bem a alma da gente. "Malaia" nos reporta a uma aventura gostosa, cheia de impossíveis e possíveis acontecimentos. Uma mulher bonita que não tem nada a ver com a história, canta em surdina "Blue Moon" que lembrará a muita gente



Spencer Tracy criou fama...

saudades de Amélia. "Malaia" é sobretudo um filme bem feito, limpo, mesmo a despeito de certos absurdos. Mas eu acho que hoje em dia tudo é possível. Depois do que eu vi no meu jardim zoológico nada mais é impossível.

Fora estas cenas em que as mocinhas torcem os dedos dos namorados, o resto é um filme que se assiste com prazer. "Malaia" possui a virtude de ter um excelente diálogo. Spencer Tracy aparece "vanjohnsificado". James Stewart disfarça seus outros papéis. Lionel Barrymore comparece dois minutos. Gilbert Roland valoriza uma "ponta" Sidney Greenstreet, muito bom num papel diferente, seus diálogos com aquela arara são notáveis. John Hodiak faz um agente federal. A bela italiana Valentina Cortese lembra vagamente minha amiga Barbara Stanwick. Boa fotografia de Folsey. Música de Bronislau Kaper bem sugestiva. A direção de Richard Thorpe é bastante equilibrada e a solução final do "happy-end" indireto é muito louvável. Este diretor tem uma carreira divertidissima, misturando "Tarzans" com "Mademoiselle Frou-Frou", "Conde de Chicago", etc. "Malaia" deve ser visto como uma realização cuidada de um argumento já sem maior emoção.



Nydia Licia Pincherle e Sergio Cardoso, até que a morte os separe.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

"Bilhete nupcial"

Nydia Licia Pincherle e Sergio Cardoso casaram-se. Precisamente às 11 horas da manhã, de segunda-feira passada, 29 de maio do Ano Santo de 1950, no Teatro Brasileiro de Comédia, em S. Paulo, os dois jovens brilhantes artistas da cena nacional uniram-se até que a morte os separe. Uniram-se na legalidade dos atos burocráticos, porque suas almas de artistas jovens e sinceros, que sabem o que querem, de há muito já estavam unidas. Unidas pelas afinidades eletivas, pela atração dos sonhos, pelo ritmo das emoções irmãs. Unidas pelo que há de mais nobre e mais alto no ser humano e de mais indissolúvel — unidas na arte. Aqueles que a arte não puder unir, ninguém mais poderá unir. A estas figuras de sonho e sensibilidade, que são também caras ao meu coração, eu almejo a realização de seus ideais na arte e na vida. Eu não fiz parte da multidão de curiosos e diletantes que assistiram ao ato famoso. Eu sou espectador permanente de sua arte. E muitos anos depois quando a patina do tempo tiver coroado suas frontes — quando sua peça intima tiver completado muitos centenários — você, Nydia Licia, e você, Sergio, olhem para a platéia (o que nem sempre é recomendável) e vejam um velho espectador, os aplaudindo de pé, sempre de pé, fiel a si mesmo e àqueles que lhe proporcionaram emoções de beleza e poesia. Eu os aplaudo de pé por êste triunfo de amor e arte.

POST-SCRIPTUM

Gilberto Souto na terra

Foi na sala de Waldemar Torres, êste simpático e inteligente chefe da publicidade da Metro, que isto aconteceu. Gilberto Souto é uma das mais conhecidas figuras do meio cinematográfico. Há dezoito anos que vive em Hollywood e sempre foi um correspondente vivo, elegante, e sobretudo inteligente. Personalidade simples, fotogenica, humana, minutos depois falavamos sôbre Hollywood e sua gente com grande intimidade. Durante vários anos Gilberto Souto foi assíduo colaborador de "Cinearte", uma das melhores revistas de cinema que já tivemos. Está no Rio passando suas férias e matando saudades bem crescidas. De nossa deliciosa palestra ficaram êstes fragmentos — Greta Garbo continua o maior simbolo de Hollywood; o caso de Ingrid Bergman não abalou a terra do cinema e sim a imprensa americana. Indagando o que há de novo na meca do cinema, Gilberto Souto sorriu e respondeu: — "a única novidade que há em Hollywood é "A gata borralheira", de Disney.

★

Bilhete para Norma Swany:
Sua carta foi um prazer. Agradeço suas palavras de compreensão. Escreva sempre.

★

Mal entendido sôbre "Henrique V".
A Universal Internacional nos comunica que não foi exibido "Henrique V" porque as cópias com legendas em português ainda não chegaram. O filme de Laurence Olivier é em técnicolor, o que faz acentuar esta demora.

★

Bilhete para Vivaldo, de São Paulo:
Suas cartas têm chegado a mim. Irei responder tôdas. Apenas questão de tempo, desta "imagem móvel da eternidade", como disse Platão. Roberto Claude também agradece.

NOTÍCIA DO CINEMA ARGENTINO

As distribuidoras norte-americanas de filmes têm um sério problema nestes últimos tempos a resolver, tanto em Buenos Aires como em outras muitas capitais do mundo.

As medidas oficiais, protetoras da economia do país, não permitem que saia o dinheiro argentino, para grandes quantidades de filmes estrangeiros. As companhias cinematográficas de Hollywood têm bloqueado muitos milhões de pesos, apesar do desinterêsse demonstrado pela Argentina.

Que fazer?

— Eu tenho a solução — diz alguem que sabe como andam as finanças — O mais conveniente é fazer em Buenos Aires, com o próprio dinheiro do país, as películas.

— Para que? Se os filmes argentinos exibidos em paises latino-americanos não nos fornecerão dólares, de que adianta isso?

— E quem diz que eu proponho fazer filmes argentinos? Acaso é impossivel realizar em Buenos Aires filmes norte-americanos, ainda que fossem da "classe B" (ou seja, de segunda categoria) que se exploram muito bem nos Estados Unidos? Mas talvez o grande público não se interêsse pelo que é feito fora do seu país.

A República Pictures vai fazer um "text" com o filme "Os Vingadores", do que serão protagonistas Adele Marã e John Carroll, grande especialista em películas de ação. De lá trouxeram um diretor que entende um pouco de espanhol. E os demais elementos têm sido recrutados em Buenos Aires, entre artistas profissionais afeiçoados aos papéis "norte-americanos".

Ricardo Cerebello, o mais querido dos astros argentinos, foi o encarregado de recrutar atores bilingues.

Fernando Lamas, um dos galãs da moda no cinema argentino, foi imediatamente contratado para um papel importante no filme em uma versão em espanhol, no mesmo papel de John Carroll.

— E você fala o inglês? — Perguntamos-lhe.

— Sim.

— Anima-se a fazer um papel completo em inglês?

— Ah, não! Eu não sei dizer muito mais do que "sim"...

Poucos falam o inglês com perfeição. Mas há um entusiasmo geral entre os dirigentes da República Pictures.

— Quando e onde aprendeu você o inglês?

Custou-me muitos castigos de meu pai, que me enviou a um colégio para aprender a língua juntamente com as primeiras letras. Eu estava convencido de que era um capricho do "velho". Cheguei a insultar o professor, zombando do guarda-chuva dele que se encontrava um pouco rôto, para motivar assim, a minha expulsão.

Mas fui infeliz, porque o mestre não fez caso, Quando completei dezoito anos, tomei gosto para o estudo de inglês.

(Conclui na pág. 63)



Maria Montez e Jean Pierre Aumont. Eles se separaram "para tôda a vida" e... reconciliaram-se

"COCK-TAIL"

POUCA gente sabe que as atividades da senhora Spencer Tracy em prol dos nenens mudos são realmente extraordinárias.

A senhora Tracy demonstrou com seu próprio filho como um surdo se pode reintegrar à vida normal e se comportar praticamente como um garoto qualquer. O filho de Spencer Tracy estuda atualmente na Universidade e na Clínica John Tracy, para crianças mudas, que é conhecida em todo o país.

●

Maria Montez e Jean Pierre Aumont separaram-se "para tôda a vida". Entretanto, com o espaço de algumas semanas apenas reconciliaram-se com grandes demonstrações públicas de afeto. Quando o casal aparece junto nos restaurantes parisienses, provoca muitos comentários, pois sempre caminham de mãos dadas e dançam o "cheek to cheek".

●

Sabu, o jovem da selva, casado há pouco com a atriz Marilyn Cooper, foi acusado de ser o pai de uma criatura de oito meses, filha de Brenda Marian Julie, uma bailarina de ballet, inglesa, com quem trabalhou no filme "Narciso Negro". O ator nega a paternidade do garoto... E o processo continua nos tribunais.

●

Sem dúvida que Sonja Henie e seu irrequieto marido, Winthrop Gardner, constituem um dos casais mais perfeitos do mundo cinematográfico.

Ele é alto, moreno e bom moço, pertencendo à alta sociedade de Nova York. E ela, além de tôdas boas virtudes que possui, tem uma das fortunas mais famosas de Hollywood...

●

Não se equivoquem! Não foi Lex Barker quem tomou a iniciativa de se separar de sua mulher, uma jovem pertencente à alta sociedade. Foi ela quem regressou a Nova York com seus filhos! A seinhora Barker está de acordo em que Lex se apresente como Tarzan, mas que é preciso saber como se salta de uma árvore a outra! E por isto se encontram às portas do divórcio.

●

Quando alguém perguntou a Betty Hutton como havia adquirido uma cintura de "bambu", a estrela respondeu:

— Graças ao regime Astaire... Trabalhei com Fred e saibam vocês que não há gordura que resista. Ele me fez bailar nas pontas dos pés e até com as orelhas se fosse possivel... Para filmar "Bailemos", tive que dançar oito horas por dia, durante várias semanas. E entre essa película e "Annie Get Your Gun" tive apenas dez dias de descanso. Mas não me queixo... pois até adquiri uma nova vocação...

●

Um famoso produtor de Hollywood, mais feio que satanaz, encontrou-se com um conhecido cômico do cinema.

— Aproveito para despedir-me ..., diz o produtor. Vou a Nova York em busca de caras novas...

(Conclui na pág. 59)

O OLHAR DO MENINO

EDNA SAVAGET



OLHOU a imagem do Menino Deus e alguma coisa de belo, brilhante e sublime banhou-lhe o íntimo.

Quedou-se estático fitando indefinidamente aquele meninozinho de manto dourado que estendia os bracinhos de cêra para o alto, envolvendo a atmosfera de comovente e imutável fé.

Curioso! Ele nada sabia sobre Aquele menino, intrigava-lhe o motivo dele possuir um manto dourado e permanecer no colo daquela senhora tão bonita e rica... Sabia só que possuia no bolso da calça rôta alguns níqueis e que com eles iria saciar sua pequenina fome, esta coisa incômoda que lhe estava provocando uma dorzinha na boca do estômago.

Como em tantas outras ocasiões, uma surra lhe esquentaria o corpinho franzino se a mãe viesse a saber que ele andara explorando a comiseração alheia (embora embrutecida pela adversidade constante) embora a fome muitas vezes lhe quebrasse a ânimo, um traço de dignidade sulcava fundo seu carater.

Ouviu deliciado o tilintar das moedas de encontro as outras, movida pelos dedos sujos com círculos negros em torno das unhas crescidas.

Detivera de súbito seu olhar no menino que deveria ser do seu mesmo tamanho. Esticou o pescoço para confirmar o pensamento. Se pudesse retirá-lo dali para que brincassem juntos... Havia de ensinar-lhe o jogo de gude "à vera"...

Poderes... Mas que poderes? Que importancia teria na vida esta palavra? Poder, êle só compreendia em gente má. Embora a mãe fosse "sua" mãe, êle a achava má, especialmente quando o obrigava a ir para a cama mesmo êle repetindo e repetindo que sentia fome!

E aquele garotinho poderia ter poderes tendo um olhar tão meigo e carinhoso?

Êle gostaria de saber muito mais sôbre aquele menino tão bem educado que sorria para todo mundo, até mesmo para êle, que estava tão mal vestido e sujo, (tudo porque era tão pobrezinho!).

Encolheu-se envergonhado como se pudesse esconder daquele olhar penetrante não obstante risonho, a própria pobreza.

A curiosidade que o levara dos degráus da igreja até o altar parcamente iluminado do Menino, a agitação que o assaltava por conta da primeira vez que entrava naquela casa triste e silenciosa e a ânsia de recontar os níqueis que agora eram seus, davam lugar a uma quietude mansa que esticava sua pele tornando-a quase transparente, permitindo entrever pequeninas estrias riscando-lhe a palidez.

Seu coração batia como aquela cigarra que tivera presa entre suas mãos em concha. Levara-as ao ouvido e perdera-se no tempo ouvindo aquele chiar agitado, toc e um chiado, toc e um chiado.

Deixou de pensar.

Estaria somente sendo envolvido pela onda de calor que daquele olhar se desprendia, estaria se desligando dos elementos da terra para permanecer pendurado no espaço, preso por algum fio dourado, dourado como o manto do Menino, estaria quêdo e estático como uma ave branca que interrompesse seu vôo no meio do espaço vago azulado.

Seus cabelos descendo pela nuca, suas roupas, suas mãos, deixariam de existir dentro de suas próprias funções para serem névoas quentes que se acercavam de seus olhos brilhantes em ondas coloridas.

De tudo que desaparecera, somente a dor na boca do estômago se insinuava persistente, crescendo e se avolumando como um vulto que surgisse no horizonte visual de um sonho.

Que doçura, irradiava aquele olhar... Só que êle se sentia tão fraco!...

O padre retirou seu corpinho frio algumas horas depois.

Flanelas e Cobertores
de primeira Qualidade
só nas Casas Pernambucanas

QUATRO ALUCI

Com seus grandes predicados
entrevista que nos foi con
de Bois — Percorreram
regressar

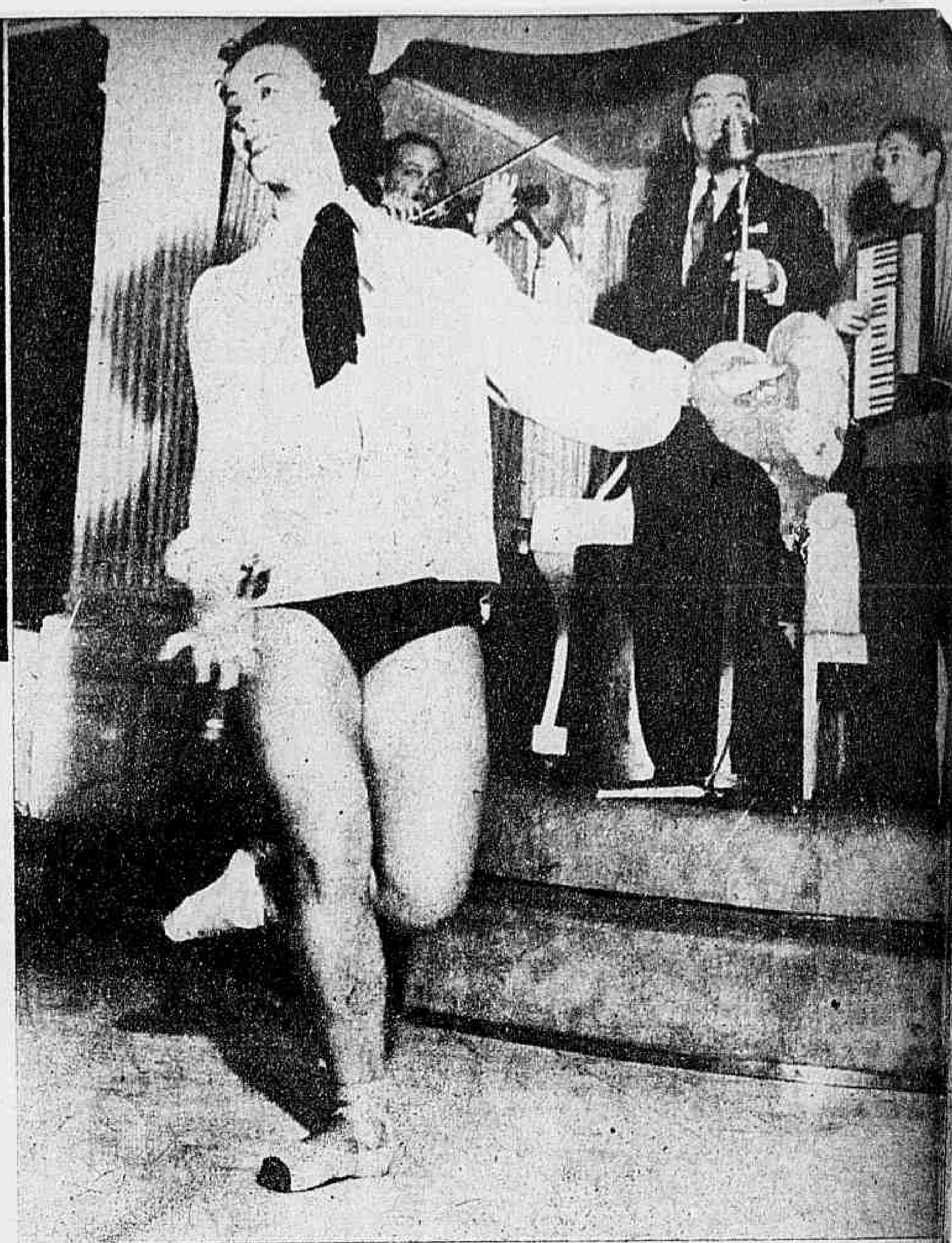
Fotos de UTARO KANAI

Eis aí, as quatro grandes garotas ainda no camarim. Da esquerda para a direita: Yolanda, Ofélia, Cida e Bruna.

GAROTAS NANTES

formam o "Ballet Pigalle" — Uma rápida cedida pelo seu chefe, o coreógrafo Raul todos os Estados e já se preparam para a São Paulo.

Reportagem de WALTER SAMPAIO.



Ainda esta é Yolanda, quando de sua apresentação em cena.

OS "habitués" do Monte Carlo, evidentemente, quando da apresentação do "show" têm suas atenções dispensadas para quatro garotas que fazem autênticos bailados. Por coincidência, tôdas são vistosas e dotadas de grande graciosidade o que faz, assim, empolgar os que afluem à "boite". CARIOCA, a fim de poder informar a seus leitores, não vacilou em fazer-lhes uma visita, em seu camarim.

Logo à entrada da porta, na hora em que o corre-corre era tremendo, fomos atendidos com grande solicitude pelo chefe dessas "beldades". Raul De Bois foi o "gentleman", pondo-se à disposição para responder a tôdas as indagações.

Utaro não sabia se preparava a sua máquina ou se contemplava as garotas alucinantes e, enquanto isso, procurávamos arrancar de Raul, ou melhor, do coreógrafo, algumas indiscrições.

— Afinal de contas, que espécie de "ballet" é êste?

— Meus caros, êsse é o verdadeiro "Ballet" Pigalle. Percorremos todos os Estados do Brasil, e temos feito grande sucesso. No Rio, estamos há quase quatro meses e já estamos de malas prontas para regressar a S. Paulo.

— Vocês são de S. Paulo? — interrompemos.

— Exatamente! Pertencemos ao corpo de "Ballet" do Teatro Municipal da capital bandeirante.

— Como teve início êsse "Ballet".

— É muito simples — frisou Raul. Apresentamo-nos pela primeira vez no "Roof", em São Paulo. Determinada pessoa que havia estado na França e apreciado trabalho idêntico, disse que tínhamos apresentado tôdas as características do "Ballet Pigalle". Assim sendo, achei de bom alvitre pôr êste nome e, felizmente, o êxito foi grande.

ESPÉCIE DE DANÇAS

Prosseguindo a entrevista, perguntamos ao coreógrafo Raul quais as espécies de danças a que se dedica o conjunto.

— Bailados clássicos e pausas modernas em ponto — respondeu-nos. — Essas nossas especialidades são o essencial para um êxito completo. A prova está na nossa estada prolongada na cidade maravilhosa.

QUATRO GAROTAS PAULISTAS

Outra indagação que reservamos foi a que dis respeito às pequenas. Seus nomes e nacionalidades.

— Minhas pupilas se chamam Yolanda Ferreira, Cida Castro, Bruna Petrowsky e Ofélia Domingues. Tôdas sem quaisquer planos quanto a casamento, querendo por muito tempo continuar apenas se dedicando ao "Ballet". Ainda são "brotinhos" e tôdas nascidas em São Paulo.

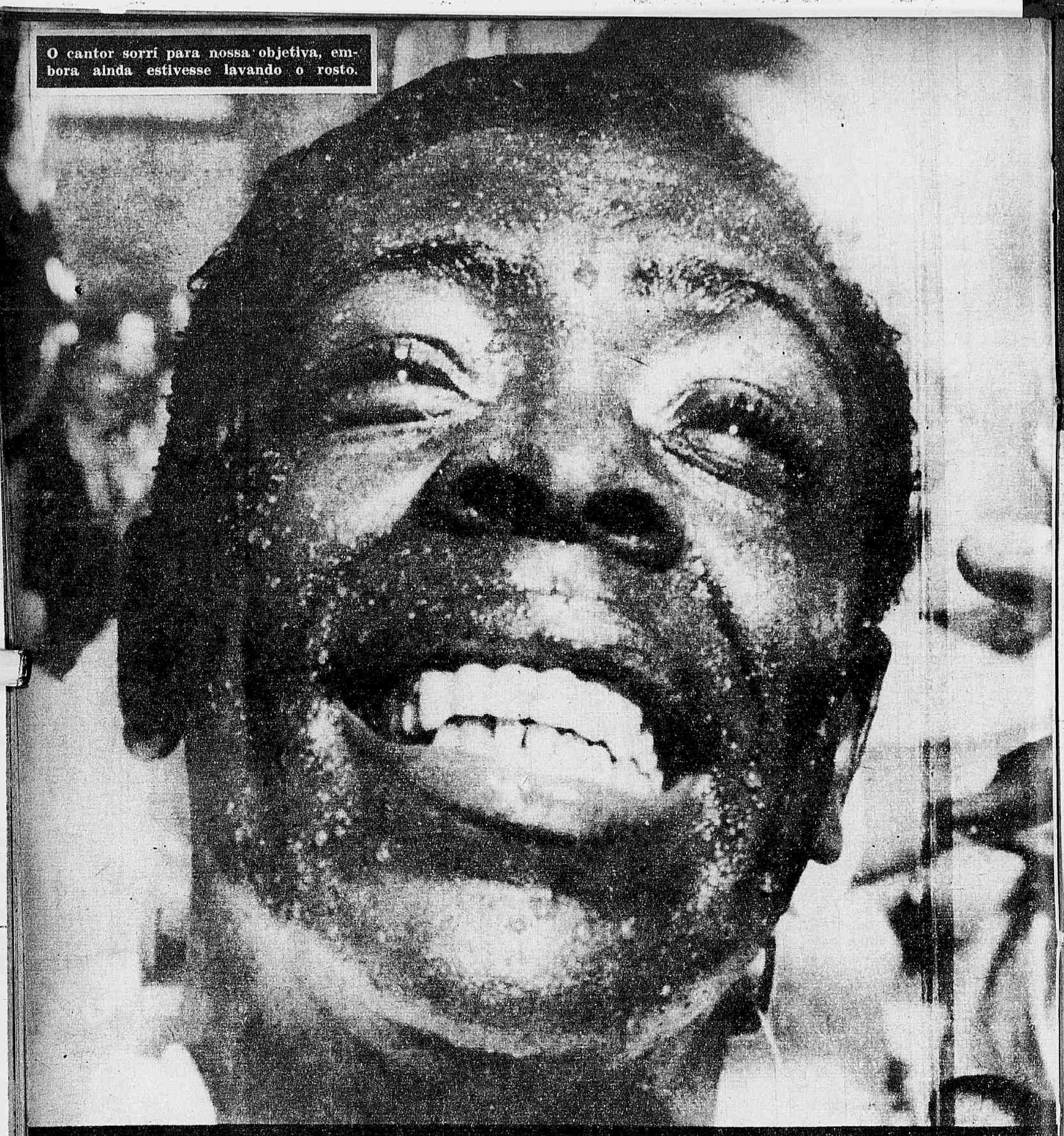
ALUNAS DE RENOMADA PROFESSÔRA

Antes de concluirmos a nossa rápida entrevista, feita no camarim dessas au-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Yolanda dá os retoques finais, o mesmo sucedendo a suas companheiras Bruna e Cida.


O cantor sorri para nossa objetiva, embora ainda estivesse lavando o rosto.

"BLACK-OUT"

"Bis! Bis! Bis!", é o que ouve "Black-Out" todas as vezes que canta para o público — Surgiu como calouro, e hoje é um artista consagrado — Composições que lhe deram fama e dinheiro... — Já trabalhou ao lado de grandes nomes internacionais, quando ainda existia o cassino.

Reportagem de J. PALHARES

Fotos de ÚTARO KANAI



"Black-out" quis saber como ficaria, se fôsse branco...

PASSAVAMOS junto a uma barbearia quando avistamos um rosto estranho, preto "que nem carvão", que sorria para alguém, talvez narrando a "última"...

Era "Black-out", um negro simpático e vivo, que sabe cativar tão bem a atenção alheia como sabe manejar um samba carnavalesco, ao qual imprime maior ênfase entusiasta, sendo mesmo hoje considerado um dos nossos maiores intérpretes dêsse gênero. Para isto, basta que recordemos o sucesso absoluto de "Rei Zulú", "General da Banda", "Tô aí nessa boca", "Pedreiro Waldemar", "Quanta mulher dando sopa", e muitas outras composições que foram a delícia do povo carioca.

"Black-out" é hoje uma figura radiofônica de grande cartaz. Seu nome representa bastante para a música popular brasileira e, graças a Floriano Faissal, está prêso sob magnífico contrato à Rádio Nacional.

E aproveitamos a oportunidade daquele encontro para a realização de uma reportagem, na qual pretendemos informar aos fans dêsse aplaudido cantor algo de sua vida, tanto íntima como teatral. E não nos foi difícil tais informações.

★

A carreira de "Black-out" está pontilhada de lances difíceis, pelos quais passou com galhardia, jamais abandonando o espírito de luta, não deixando nunca sufocada sua intenção de se tornar um verdadeiro artista.

Apresentou-se certa vez na Rádio Difusora de São Paulo, num concurso de calouros. E, claro está, venceu de modo espetacular. Pediram bis ao seu número, e "Black-out" satisfez a platéia, daí conseguindo êle algum nome no meio radiofônico daquela capital.

Depois, em fins de 1942, veio contratado pelo Cassino Atlântico, onde permaneceu até o dia em que foi fechado o local. No Cassino cantou, e sempre bem sucedido, ao lado de notáveis cartazes, como Jean Sablon, Hugo Del Carril, Libertad Lamarque, Gregorio Barrios, etc.



Uma pôse elegante. Êle e seu conversível...



Dália Garcia, uma das mais simpáticas locutoras que o Rio conhece, aqui aparece num flagrante tirado enquanto anunciava um número em sua estação.

DALIA GAR

Desde os oito anos de id
Desistiu de ser rádio-atr
ra — Dirige, de segunda
duas" — Adora o nom
número

Reportagem de PAULO

Dália Gar
uma jovem de 21 anos
extremamente simpática, e já uma exce
nal locutora, das melhores, do rádio ca
Dália, antes de se transformar em locu
tentou o teatro, entre os anos de 1944 45,
Itália Fausta. Todavia, não se deu bem
a forma de trabalho teatral, realment
tiva e não muito compensadora no se
econômico.
E daí surgiu na Rádio Nacional, apr
tando-se como rádio atriz, onde per



Um intervalo, um sorriso

RCIA, A SIMPATICA

nde que a graciosa Dalia trabalha em rádio — z para firmar-se definitivamente como locuto- sexta-feira, um programa seu "Seção das e "Jorge", adora sua filhinha Yára, adora o reze e adora ser locutora...

OARES

arcia é
e idade,
xcepcio-
carioca.
ocutora,
45, com
m com
exaus-
sentido

presen-
maneceu

durante dois anos e meio, depois disso, esteve um ano e meio afastado de qualquer atividade artística, voltando em 1948, para a Rádio Guanabara, primeiro como rádio-atriz, e depois se firmando como locutora, não mais abandonando a especialidade e a estação referida. Entre tôdas suas tentativas, afirma a jovem que concluiu em favor da profissão de locutora, que é divertida e bem paga...

Dália já pertenceu também à Rádio Vera-Cruz, no princípio da carreira, à Rádio Educadora (Tamoio), com Sinclair Lopes, e como rádio-atriz, e à Rádio Transmissora, onde esteve pouco tempo.

(Conclui na pág. 56)





Dália pensou que estivesse terminada a reportagem e foi tomar um cafèzinho... Que esperança!...

LYS ASSIA, BAILARINA QUE SE TRANSFORMOU EM CANTORA

Os seus sucessos cotidianos no Vogue — Toda a sua vida artística, desde os primeiros momentos, em Moscou — Canta em diversos idiomas e até o rei do Egito não deixou de assistí-la — Estava em férias na Suiça e não pôde deixar de atender ao chamado do Barão Stukart.

Reportagem de
WALTER SAMPAIO

O Vogue, a elegante "boite" da Avenida Princesa Isabel, vem apresentando em seu "show" uma artista dotada de excelentes qualidades. Lys Assia, o seu nome, já não nos era desconhecido isso porque, já ouvimos inúmeras gravações suas em discos "Déca". A fim de que pudéssemos ter uma impressão ainda mais nítida sôbre a referida cantora, aquiescemos um convite que nos fez o Barão Stukart, assim como o seu preposto, Piton. Em companhia de Fernando Lobo, ficamos verdadeiramente encantados com os números de Lys que assim confirmou tôda a fama da qual veio precedida. Diante do expôsto, o Vogue brilhou em mais uma de suas arrojadas iniciativas.

ALGO SOBRE A VIDA DA EXIMIA CANTORA

Lys Assia, nasceu na Rússia. Seus pais ainda vivos, são de naturalidade suiça. Antes de ser cantora era bailarina e em Moscou fez grandes sucessos. Lys teve sua consagração como cantora, quando, no período da guerra, teve ensejo de cantar para milhares de soldados franceses em Paris. Só aí mesmo, é que ela pôde ver que o canto constituiria ainda os momentos felizes de sua vida. Inicialmente, dedicou-se a melodias francesas. Agora, ela já canta em vários idiomas, o que podemos assim cognominá-la, como a cantora poliglota. Lys percorreu vários países e entre eles, podemos citar Estados Unidos, Inglaterra, Cuba, Espanha e etc. Este último, foi onde ela mais sucesso alcançou, cantando na cidade de Barcelona. Também o Egito, foi visitado por Lys, ficando o rei do citado país verdadeiramente encantado.

AO LADO DE PETER KREUDER ——

Lys, na América do Norte, onde encantou diversas platéias e trabalhou ao lado de Peter Kreuder, êste grande pianista que já alcançou também entre nós grande sucesso.

Na Suiça, segundo nos declarou Lys, ela canta em tôdas as estações de rádios. Ficamos surpresos, quando formulamos à aludida cantora, uma pergunta, e ela, nos veio com tal resposta. Sim, porque no Brasil pelo menos é diferente. O cantor desde o momento que atua em uma emissora não pode trabalhar em outras. A cantora russa, esclareceu-nos então, que na Suiça o regime é diferente. O artista pôde cantar em quantas emissoras quiser dependendo tudo de suas aptidões. Ela, então, especificou que um artista de grandes predicados canta em tôdas as rádios, isso porque, há interêsse por parte das emissoras. Se no Brasil fosse assim...

ESPECIALMENTE PARA O VOGUE

Antes de deixarmos Lys, a renomada cantora fez questão de frizar que aqui veio só mesmo por se tratar de um chamado do Vogue. Como não podia deixar de ser, perguntamos então por que razão dizia semelhante



Lys, com tôda sua beleza natural e a grande voz que é possuidora está em sua última semana no Vogue. Levará certamente saudades e também deixará

Rio Noturno



NIGHT and DAY
NO 1º ANDAR DO HOTEL SERRADOR
ESTÁ APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIS EMPOLGANTE "SHOW" DA CIDADE
RAUL Y MARIA
Famosos bailarinos espanhóis
GIANNI RAVERA
Notável chansonier italiano
BREVEMENTE
GONZALO AMOR
Grande cantor sul-americano
E
Monumental revista para os turistas da "COPA DO MUNDO"
CHÁ-DANÇANTE com "show" das 16 às 19 horas, DIARIAMENTE
Ar condicionado — Telefone 42-7119

MOSTRE
A seus amigos e forasteiros o "orgulho" da cidade maravilhosa
MONTE CARLO
O mais surpreendente e impressionante panorama noturno do Rio
RESTAURANTE — GRILL ROOM — SHOW
200, Marquês de S. Vicente, 200
(Jockey Club-Gávea)
Reservas e informações:
47-0644 — 27-5863
Direção:
CARLOS MACHADO

A·CAPULCO
AVENIDA COPACABANA, 128
Apresenta
CARLOS BUTI
O maior cantor italiano
BAR RESTAURANTE "BOITE"
AR REFRIGERADO PERFEITO
CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS
DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS
AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM
ACAPULCO



Gianni Ravera, chansonier italiano, quando de uma de suas apresentações na "boite" Night and Day

Textos de WALTER SAMPAIO

O Night and Day continua ainda apresentando os maiores bailarinos do mundo — Raul e Maria, além do chansonier italiano Gianni Ravera. Ambos, vêm agradando a todos os frequentadores da "boite" do Hotel Serrador.

O incansável Lantos pretende apresentar dentre em pouco, um dos grandes cantores da América do Sul. Trata-se de Gonzalo Amôr, cujo sucesso tem sido grande em diversos países. Para 15 do corrente mês, está marcada definitivamente a estréia do "show" brasileiro para os turistas da "Copa do Mundo" que contará com músicas de Carnaval e um corpo selecionado de "girls".

***

O Monte Carlo sob a direção de Carlos Machado, além de seu panorama, continua apresentando grandioso "show" A francesa Monikue Neise, tem arrastado para ali, inúmeras pessoas. Também o "Ballet Pigalle" cuja temporada termina esta semana, vem alcançando êxito. Machado promete ainda outras novidades para muito breve.

***

O Acapulco depois de Fernando Albuquerque, volta a apresentar nova atração internacional. Desta feita, o maior cantor italiano. Trata-se de Carlo Butti, também recordista em discos. Aguinaldo prepara grandes surpresas para os turistas. Aguardem!

***

O Vogue como sempre, bastante animado. Últimos dias da renomada cantora Lys Assia. As orquestras de Claude Austin com o cantor Louis Cole e Bibi Miranda com o pianista Espidio, como sempre, abrilhantando as noitadas. As iniciativas de Piton são sempre boas.



Carlo Butti, depois de uma longa ausência, volta ao Brasil, agora no Acapulco. Grandes novidades, traz o cantor italiano.


Quando a fisionomia reflete o que o coração sente...

A TRAGEDIA EM UM DOS NOSSOS TEATROS...

"De todas as coisas estranhas e maravilhosas, nenhuma mais estranha e maravilhosa do que o homem". — (Sófocles),

LUCIO FIUZA

O domingo amanheceu delicioso! Dava a impressão de que todas as representações daquele dia, nos teatros, seriam maravilhosas. Que o público iria se divertir à vontade, assistindo aos mais divertidos espetáculos de comédias e revistas...

Mas, **o homem põe e Deus dispõe**... Naquele domingo maravilhoso, o público ganhou um espetáculo muito mais imponente do que aquele que estava sendo apresentado naquela casa de Arte, na Praça Tiradentes. Se, na véspera do grande acontecimento, Bibi Ferreira tivera a oportunidade de apresentar "Escândalos 1950", logo no dia seguinte, no seu próprio teatro, quis o Destino que fosse exibido ao público um patético espetáculo que há muito não era encenado...

Para a grande representação, certamente foram convocados os espíritos de Esquilo, Sófocles, Euripedes, Corneille, Shakespeare e outros e imortais dramaturgos e, novamente, se rendeu culto a Dionisio, como se nos reportassemos ao ano 400 A. C.

Manhã dourada de sol! Sete de maio de 1950! E a grande tragédia teve inicio! O local da representação foi escolhido à maneira da época de Atenas — em plena praça pública. O palco para a ação foi o utilíssimo teatro Carlos Gomes.

Nem nos lembramos de mencionar o nome da tragédia que alí teve ocasião de ser encenada. E' verdade, veiu-nos a idéia, agora, um ótimo título para essa decepcionante peça que o Destino escreveu. A tragédia pode ter o grotesco nome de "As chamas que devoraram o teatro de Bibi". Espetáculo verdadeiramente rápido. Duas horas apenas de fogo e quase tudo que carinhosamente Bibi guardava como patrimônio de sua carreira artística e, mais o que servia no momento para a representação de seus "Escândalos 1950", foram irremediavelmente transformados em cinzas.

Quem se lembrar de que era constituida a verdadeira tragédia euripediana há de concordar que diversas eram as fases da representação: primeiramente havia um prólogo para depois surgirem os episódios.

No original do Carlos Gomes nada faltou. Houve um prólogo — o fogo. As chamas audaciosas, em crepitações incríveis, pareciam desafiar todo um público que já se sente racionado desse elemento precioso — o teatro. Nada mais belo do que o fogo; em ansia louca, destruindo o que se fez com luta e dinheiros altos! Nada mais triste do que os escômbros sepultando o entusiasmo de tantos batalhadores e a recompensa transformada em pó traumatisando uma centena de abnegados!

O prólogo foi muito rápido. Quase não permitiu que se fizessem deduções, que o raciocínio desse conta da intensidade da ocorrência.

Nem mesmo houve tempo para o brotamento das lágrimas: Bibi Ferreira viu o teatro se desmoronar e seus imprescindiveis haveres, desaparecerem, apenasmente com os olhos cheios de espanto. Num perfeito estase, como se estivesse sonhando, vivendo num reino de fantasia...

E se o grande poeta lírico, esso delicioso chinês que foi Li Po, esteve presente ao "grande espetáculo", certamente repetiu baixinho, somente para os ouvidos de Bibi Ferreira, estas doces palavras que valem mais do que todos os objetos materiais devorados na sanha ignea da tragédia:

— "Graciosa mulher que ergue a leve persiana de bambú. Senta-se, recuada, refranzindo a testa. Que pezar traz no coração? Em seu rosto há umidos sinais de lágrimas."

Os episodios da tragédia prosseguiram. Houve uma profunda meditação... Mas, o amor pela arte tudo venceu. Aquelas palavras de Li Po ficaram gravadas no mais recondito do coração de Bibi. Na fisionomia permanece a coragem e a vontade indomita de continuar.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Um pouco de chimarrão bem brasileiro, dá coragem para recomeçar o que o fogo destruiu...

UMA PELE PERFEITA...

CREME POLLAH



Removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele úmida, fina e aveludada

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

YARA MAR — intérprete dos sentimentos da alma de nossa gente

REGRESSOU DE BUENOS AIRES A BELA FOLCLORISTA BANDEIRANTE

ESTEVE alguns dias nesta capital, seguindo para S. Paulo, a encantadora folclorista Yara Mar, uma das mais expressivas intérpretes das músicas típicas de nossa terra.

Yara Mar vem atuando no rádio bandeirante desde os 13 anos de idade, quando iniciou sua carreira artística, interpretando páginas do folclore brasileiro. Ela preferiu êsse gênero, porque nele pode "interpretar melhor os sentimentos da alma de nossa gente", segundo suas próprias palavras.

Atualmente Yara Mar é contratada da Rádio Gazeta de São Paulo, onde os seus admiráveis programas constituem verdadeiras atrações para o público paulista.

Ao passar pelo Rio, a bela cantora bandeirante, teve oportunidade de manter ligeira palestra com a reportagem de CARIOCA, dando impressões de sua recente excursão à Argentina.

Na capital portenha, Yara Mar atuou com grande sucesso na Rádio Belgrano, além de ter realizado vários recitais promovidos por destacados membros da colônia brasileira em Buenos Aires.

Para recomeçar suas atividades na Paulicéia, a linda folclorista bandeirante organizou um moderno e selecionado repertório, incluindo produções de compositores nossos, cujas músicas serão brevemente lançadas em gravações Vitale, pois, com essa Editora Musical Yara Mar tem tambem contrato.



POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

LA SIN VENTURA — bolero de Gabriel Ruiz e Manoel Esperon, do filme "A Desventurada":

No sé que extraño sino — se marca en mi camino — Con tanta desventura — dolor de haber nacido — Con lágrimas y olvido — que no han de terminar — Porque tanta tristeza — Por que, yo quisiera... — Que Dios piadosamente — me lo dijera.

Noticiário

Mario Mansur e Guilherme Hupsel de Oliveira são os dois novos elementos da Seção de Jornais Falados e Reportagens da Rádio Nacional — A novela de Oranice Franco, "A Marcha para Deus", depois de ter sido transmitida pela Nacional, vai ser filmada, tendo como cenário, inclusive, os campos de batalha da FEB — Francisco Alves reaparecerá no dia 4 do corrente, ao microfone da PRE-8 — Gregorio Barrios estreará, no dia 15 de julho, na Rádio Globo — Mario Brasini e Vanda Lacerda casaram-se, no último sábado — Luiz Alberto, ao contrário do noticiado por uma revista, continua na PRE-8, como locutor esportivo — A cantora chilena Ana Maria Durán iniciará sua temporada na Rádio Nacional no próximo dia 6 — Fazem anos: no dia 4, Heron Domingues, 26; no dia 5, Ivon Curi, Edson Lopes e Paulo Raimundo, 24, 35 e 26 anos; dia 6, Cesar de Alencar, 33 anos.

Vamos trocar cartas?

Na segunda edição de seu orgão de difusão, o "Club Panamericano de Extensão Cultural" publica vários trabalhos, como "Dia das Mães", de Waldemar Rodrigues Bello, "Vaslav Nijinsky", "13 de Maio", além de endereços de grêmios norte-americanos que desejam obter correspondentes brasileiros.

Numa nota, o "Panamericano" esclarece que qualquer colaboração pode lhe ser enviada, desde que não sejam longas, nem de carater político-partidária ou religiosa.

O "Club Panamericano" visa congregar os epistológrafos nacionais, aceitando sócios e sócios-correspondentes em todas as cidades e mesmo no exterior. Com mensalidade módica, mantém os departamentos: de filatelia, de perguntas, de publicidade e do exterior. Como se vê, é uma entidade útil e merecedora de nossa simpatia e apoio.

Qualquer correspondência para o "Club Panamericano" deve ser dirigida para — Caixa Postal 6190, São Paulo, capital.

— O —

Ao Sr. Oswaldo Saba temos a dizer que, por acúmulo de serviço, não podemos permutar cartas sôbre os temas que serão os da sua futura revista. Agora, se deseja que publiquemos seu endereço aqui — é só mandar. Por sinal, muitas pessoas nos escrevem, propondo-nos correspondência, mas, sempre, mantemo-nos silenciosos, justamente porque nos falta o tempo necessário para alimentar qualquer espécie de intercâmbio epistolar.

— O —

Mantenha uma troca de cartas para medir a extensão de seus proveitos. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu, acompanhado, obrigatóriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios. Depois dos nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

INGLATERRA — Miss Wendy Creed, 14 anos, em inglês; 8 Crouch End Hill, Hornsey, London n. 8.

PORTUGAL — Oeiras — Carlos Antonio, com moças cariocas de 16 a 18 anos; Candido dos Reis, 90-A. (Vila Franca de Xira) — Rogerio dos Santos, 18 anos; Escola de Mecânicos. (Lisboa) — Teofilo F. Queimado, com moças, por via aérea; R. Aurea, 200-3º — Fernando G. Gonçalves, 23 anos, com o Br. e o mundo, artes, belas-letras, selos, linguas, agricultura, em línguas latinas; R. da Verônica, 116 r/c — Anabela Rodrigues e Anapaula de Oliveira, 18 e 19 anos, com maiores do Br., África, Port. e colônias; Calçada da Bica Grande, 39 r/c, e R. Luciano Cordeiro, 5 r/c — Anabela A. Pinto, 18 anos, com moças; Beco das Taipas, 17, Chelas — Antonio A. Figueiredo, 20 anos, mormente com mineiras; R. Achada, 8-2º.

ANGOLA — Nova Lisboa — José Martins da Silva, 23 anos, com Esp., Fr. e Américas, mormente sôbre lit. e filosofia; Nova Lisboa.

CONGO PORTUGUÊS — Uige — Julio A. Vieira, com moças; Direção de Fazenda Provincial do Congo.

PARÁ — Belém — Sta. Suez Lima, 17 anos; João Babbi, 626 — Pedro Yren Dnester 21 anos; Riachuelo, 62 — Jussara, Jaciara, Jacyra e Jacyrema Araken, 17, 19, 20 e 26 anos: Veiga Cabral, 330.

MARANHÃO — S. Luiz — Eliana G. Torreão e Liene Ribeiro, com maiores de 25; Secretaria do Centro de Saúde Dr. Paulo Ramos — Tânia Tereza de Jesus Ribeiro, com maiores de 20; Faculdade de Odontologia e Farmácia — Telma Maria Nery dos Santos, com maiores de 25 anos; R. Rodrigues Fernandes, 1024 — Maria Campos; Dept. de Estatistica Estadual — Mitzi Oliveira e Mary Rose Mattar, 16 e 17 anos; Celso Magalhães, 39 — Maria de Jesus e Maria Ena, 17 e 18 anos, com maiores e com cadetes; Sete de Setembro, 802. (Parnarama) — Sr. Jurandy A. Torres, 19 anos; R. Viana, 13.

PIAUI — Teresina — Sandra Maria, 18 anos; Campos Sales, 651 — Mittes Maria Carvalho, 16 anos; Pç. Saraiva, 1143. (Parnaiba) — Elida B. Chaves; Simplicio Dias, 113 — Safira S. de Freitas; R. do Passeio, 309.

CEARÁ — Fortaleza — Ana Angélica de Moura Rios, com maiores, mormente acadêmicos, cine, mus. e filosofia; Joaquim Tavora, 3680 — Paulo Cysne Rios, 19 anos; 2 de março, 75, Prainha. (Ubajara) — Dorothy Jordão e Tania Pereira, 16 e 18 anos; 31 de Dezembro, s/n.

PARAIBA — Rio Tinto — Ivanice Helena, Valeria Lucia, Ione Elizabete, 20 anos; Hildete Helena, Sonia Maria, Arlete Terezinha, 19 anos; Zeni Maria e Edna Maria Silva, 18 anos; Aldete Costa e Ivonete Lins, 17 anos; Alcinete Pontes e Etienete Cardoso, 16 anos; Jozinete Silva e Cenilza Gouvea, 15 anos; Escritório de Aposentadoria Geral.

RIO G. DO NORTE — Natal — Regina Celia, 18 anos, com maiores, cine, revistas, postais e palavras cruzadas; R. Mipibú, 365. (Jardin do Seridó) — Irene Medeiros, 19 anos, com católicos além de 20; Constituição, 83.

SERGIPE — Aracajú — Iraildes Menezes, 16 anos; R. São Cristovão, 1094 — José P. Nunes, 19 anos; Ouro Preto, 391, Bairro Industrial.

PERNAMBUCO — Catende — Eniale R. Silva, com maiores; João Pessoa, 184 (Caruaru) — Rinaldo C. de Mello, 18 anos; Dr. José Mariano, 84 — Janey Falcão, 15 anos, com esportistas; Pç. João Guilherme, 33. (Recife) — Maria Gizelda de Melo e Silva, 16 anos, com América e Europa, em esp., port., e ing. com os 2 sexos; Antonio Rangel, 113, Encruzilhada — Carolina Castelo Branco, 20 anos; Jeronimo de Albuquerque, 177, Casa Forte — Lourdes e Cleide de Oliveira, 19 e 18 anos; R. Jequitibá, 32, Cabanga — Fausto Wanderley, 21 anos, com Br. e Arg.; Lg. da Santa Cruz, 418 1º andar, B. Vista — Iolanda Guimarães e Teresa Cristina, 17 e 18 anos; Estrada do Arraial, 4188, Casa Amarela.

ALAGOAS — Maceió — Dorgival S. Ferreira, 21 anos, com ext. e Br. nos idiomas latinos e ing.; Av. Pedro Monteiro, 211.

BAHIA — Salvador — Neide e Maria José de Castro, 16 e 18 anos, com acadêmicos e cadetes; R. do Sodré, 80 — José Henrique de Castro, com moças além de 25 anos; Marquês de Barbacena, 38 — Humberto S. Junior, 20 anos, esportes, mus. e cine; Lino Coutinho, 38 — Adiel Almeida, 25 anos, em port., fr., esp. e ing. sôbre estatistica, postais, livros; C. Postal 1043 — Xavier de Melo Carneiro, 18 anos, filosofia, artes, lit. e religião, R. São Raimundo, 44-1º.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Edna P. da Silva e Luiz da Silva Modesto, 20 e 25 anos; Av. da República, 10, e Av. Duarte Lemos, 201 — Alonso G. da Silva, Alfredo J. dos Santos e João Luiz Aguirre, 25, 27 e 28 anos; R. Jeronimo Monteiro, 195 — Evelza Santana e Odete Matos Santana, 19 e 17 anos; R. do Comércio, 433, e Cel. Sodré, 693, Vila Velha.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — Mara Costa e Margarida Maria, com maiores de 25 e 35 anos; R. São José, 185 e 100. (Marquês de Valença) — Eduardo Adolfo Jr., 19 anos; C. Postal 65. (São Gonçalo) — Nely A. Farias, 16 anos, e Regina Monteiro; Getulio Vargas, 707. (Nova Iguaçú) — Afonso Costa, 18 anos; Av. Cel. Francisco Soares, 516.

DISTRITO FEDERAL — Licia Locatelli, 18 anos, em port., esp. e ing. com os 2 sexos da América Central e do Norte, Port. e Esp. sôbre esporte, rá-

(Conclui na pág. 63)

MODAS PARA O INVERNO

NO NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

ÚLTIMOS MODÊLOS DE PARIS-NEW YORK-LONDRES

●

RISCOS PARA BORDAR

MOLDES DE VESTIDOS

●

TRICOT - CULINÁRIA - PARA O SEU BEBÊ - MODA INFANTIL - DECORAÇÕES - BLUSAS - CHAPÉUS - TAILLEURS, etc.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO DE JANEIRO

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A revista feminina completa

FIGURAS NOTAVEIS

BEETHOVEN

Branca de Castro

Em 1770, nascia na Áustria um dos maiores músicos jamais apreciados no Universo — Luiz van Beethoven.

Sua família já possuia músicos — o avô foi compositor medíocre, e o pai, cantor de bela voz, porém, boêmio incorrigível, dando-se ao vício da embriaguez pelo alcool, a ponto de se tornar conhecido como "o tenor ébrio".

Nessa época, o menino-prodígio que foi Mozart, andava a encher a Europa com a fama de seu talento de pianista precoce, e o Pai Beethoven, invejoso e de poucos escrúpulos, resolveu fazer do filho Luiz, ainda muito criança, outra "novidade mundial", e quando o menino contava cinco anos de idade, começou a ensinar-lhe música e a tocar violino.

Mas o jovem Beethoven era dotado de um carater muito forte, teimoso como ninguém, independente por natureza e rebelde contra tudo quanto fosse imposto à sua vontade.

Muito cedo ficou o mais novo dos van Beethoven, orfão de mãe, que fôra uma criatura de origem humilde, mansa de gênio e conformada com a vida de misérias e desgostos que o marido lhe dava, e a falta dêsse amparo carinhoso e devotado muito viria a influir na formação moral daquele que viria a ser — o grande Beethoven. Muito cêdo sentiu o genial músico a consciência do seu próprio talento, e como era naturalmente altivo e orgulhoso, ao sentir os comentários do povinho da cidade de Bonn, sôbre a vida irregular do pai, sôbre o qual tinha de exercer verdadeira autoridade, a ponto de lhe tomar todo o dinheiro de seus salários de cantor profissional, para que não fôsse consumido em bebidas, sofria muito e revoltava-se intimamente, concentrando seus sentimentos.

Também os irmãos de Luiz Beethoven não ilustravam a família, embora fizessem questão de usar, no nome, o nobilitante — van — da época, coisa que Luiz desprezava, mas era obrigado a usar, para valorizar, no conceito da sociedade toda embuida da pragmática, suas primeiras composições.

Em 1792, Beethoven, já com algum renome, foi enviado para Viena pelo arcebispo-eleitor de Colonia que vendo nele um talento tão promissor quis ajudá-lo a vencer em meio mais propício. Em Viena, Luiz van Beethoven teve, por mestre, o ilustre Haydin, e Solieri, também notável como músico e por ter sido o inimigo perseguido de Mozart. Nessa época travava-se a grande polêmica sôbre o que se chamava, então — "música moderna". Beethoven, cujo primeiro mestre, depois do pai, ainda em Bonn, foi Neefe, e depois com as lições de José Haydin e Albrechtsberger, em Viena, tornou-se familiarizado com todos os estilos musicais; só depois de se apossar de todos os segredos de sua arte, começou a compor, verdadeiramente, com seu estilo próprio, que o tornou inconfundível e imortal. Sem sair de sua pátria, como o fizeram os grandes mestres de todos os tempos, que só ganhavam "nome" depois de ilustrativas viagens aos centros mais cultos do mundo, Beethoven fez-se conhecido e admirado como compositor de páginas originais, no fundo e forma.

Homem de hábitos difíceis de classificar, era, ao mesmo tempo, distinto e vulgar. Nem rico como parecia aos olhos da família, da qual alguns membros continuavam a envergonhá-lo e a desprestigiá-lo socialmente, com seus deslizes, vicios e escândalos, nem tão pobre como se dizia, talvez para defender-se dos constantes pedidos e exigências de dinheiro, por parte de irmãos, sobrinhos e cunhados. Beethoven levava uma vida de afastamento social, morando em casas modestas, sozinho, onde a desordem e o desmazelo eram notórios, com um fôrno sempre recoberto de louças sujas, pedaços de pão e de queijo, de mistura com papéis de música, onde o gênio escrevia suas maravilhosas sinfonias imortais.

Começou um dia a ensurdecer, e isso o tornou mais con-

(Conclui na pág. 56)

ENTRE A FRANÇA E A ALEMANHA

ANTERO DE QUENTAL E TOBIAS BARRETO

UBALDO SOARES

NÃO pretendemos, e o leitor logo se apercebe, estabelecer comparações que demandariam, a um só tempo, dois requisitos essenciais: audácia e largura de espaço. Outro nosso propósito. Queremos apenas focalizar um aspecto curioso, que talvez não tenha sido observado, entre as atitudes de Antero e Tobias para com a França após a guerra de 1870. O problema, se assim nos é lícito denominá-lo, envolve absorvente tema literário, senão mesmo espiritual.

Cabem pois, de pleno direito, ligeiras considerações de ordem genérica a fim de que possível seja percebê-lo em suas arestas.

A fortuna das armas alemãs na campanha daquela época constituiu para a Germânia, além da glória militar tão estimada nesse povo de soldados, uma glória ainda maior e mais duradoura: o prestígio alcançado no exterior em prol de sua literatura. Até então, e em tôda parte, dominava o velho "esprit", tão justamente louvado pelos seus donos gauleses, ainda que, quantos o reverenciavam estivessem isentos de exclusivismo, admirando, ao lado dos franceses, uma plêiade de alemães, na qual se destacavam, para referirmos sòmente os mais populares, os famosos Goethe e Schiller, com grave esquecimento de Henrique Heine e Wieland, em certos respeitos tão merecedores dos aplausos, quase que exclusivamente deferidos aos dois supremos astros da lira alemã.

O sucesso, qualquer que seja sua natureza, conquista sempre corifeus. Assim, o triunfo tedesco, devido a um conjunto de causas ocasionais, não teria bastado ao desmerecimento da França se houvera mais ampla concepção de fenômeno em seus contornos fundamentais.



Antero de Quental

O fato, entretanto, é que, militarmente derrotada, o conceito da França decaiu, ascendendo, em consequência, o êxito alemão. Essa tendência arrastou, e aí o nosso problema, não somente o grande público, mas, o que é espantoso, alguns vultos de real merecimento e larga inteligência, destacando-se, no Brasil, Tobias Barreto, parcialmente Silvio Roméro; em Portugal Antero e Latino Coelho.

Antero, antes de 1870, foi, por assim dizer, senão contagiado pelo esplendor da França, pelo menos pelo fastígio latino. A primeira homenagem que recebeu do estrangeiro — êle o diz em sua correspondência com Oliveira Martins — proveio de Jules Michelet, que o luso visitou, em agosto de 1867. Ainda que universal pelas feições de seu espírito, não se conhecem em seu epistolário aos alienígenas senão missivas que enviou ao italiano Canizzarro.

Depois de 1870, a exemplo doutros, Antero começou a estudar o alemão, impressionado pelos sucessos das hostes germânicas que venceram, não a França, mas o exército francês e o segundo Império de "Napoleão em estado terceário" para usarmos a grotesca expressão de Guerra Junqueiro em seu necrológio de Victor Hugo, que aliás não foi ainda recolhido em volume, conforme merecera para a honra do gigante morto e seu notabilíssimo discípulo.

(Conclui na pág. 56)



AVEIA QUAKER

todas as manhãs

nutre mais... ajuda o crescimento das crianças!



REFEIÇÃO MATINAL RÁPIDA, SAUDÁVEL! Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando a água estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Cozinhe-a durante 2 minutos e ½ mexendo sempre. E é só!

MAIS MINERAIS .... para ossos fortes e dentes sãos.
MAIS PROTEINAS .. para crescimento; carnes e músculos fortes.
MAIS CARBOHIDRATOS .... para energia e resistência.
MAIS VITAMINAS .... (B_1 e B_2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".

SEGREDOS DE BELEZA



MARITA

A extirpação dos cravos, exige muitas precauções a fim de evitar manchas avermelhadas ou mesmo incisões das linhas na pele. Convém duas ou três vezes por semana, submeter o rosto a banhos de vapor, que facilitam a abertura dos poros. Depois de retirar os cravos com cuidado, sob a pressão dos dedos envoltos em fino e delicado tecido, aplique, em ligeira fricção a seguinte mistura:

Borax — 2 grams.
Agua de flores de laranja — 15 grams.
Agua de rosas — 15 grams.

— o —

As mãos... Que elas sejam belas, claras, expressivas e, sobretudo, que a pele não enrugue, mesmo com a marcha inclemente do tempo. Assegure a sua beleza lavando-as todas as noites com água morna, tendo antes o cuidado de friccioná-las com glicerina e amido em partes iguais. Demore com esta mistura nas mãos meia hora mais ou menos. E terá a agradável surpreza de conservá las claras e macias.

— o —

São realmente de dificil a aplicação as bases de maquilágem. Requerem tempo, maneira suave mas firme ao espalhar o pem-cake, ou mesmo a solução liquida. Os movimentos devem ser de baixo para cima, sem repuxar a pele e no sentido de fortificar os musculos.

Existe nas boas casas inumeras marcas desses prodigiosos embelezadores da maquilagem, mas há muitas peles refractárias que não aceitam sem se irritar o uso desses preparados. Então recorreremos a esta formula que oferece os mais surpreendentes resultados:

Leite de amendoas 150,00
Agua de rosas 150,00

Mesmo como base, deixando secar bem, a união destas duas substancias será uma maravilhosa descoberta.

— o —

O desenvolvimento do busto depende muito de ginástica.

Os exercicios respiratórios praticados pela manhã e à tarde, com constancia e em períodos pouco a pouco aumentados, contribuem para a beleza feminina, fortalecendo, simultaneamente o seu físico. A par da ginástica, as massagens e as duchas frias constituem auxiliares eficientes para a sua beleza.

— o —

A famosa Delight Dixon aconselha:

Quando sentir o corpo cansado e os musculos enrijecidos faça o seguinte:

Umedeça o corpo em água tépida.

Apanhe então um pouco de sal e es-

Estude *desenho* por Correspondência





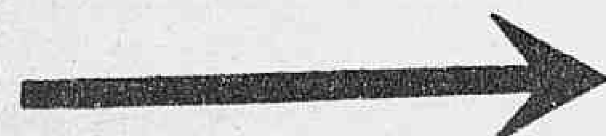
Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico
e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavíssimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.



OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO
Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

José Mauro e Silva →
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:

CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.



ASSEGURE O SEU FUTURO *estudando* CONTABILIDADE

NOS ESCREVE UM ALUNO



Erotides C. Quixabeira
POXOREU
Mato Grosso

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949
De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1165
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

EIS A MODA

EIS em resumo o que París determina em relação à moda. Comecemos pelos cabelos, Serão longos ou curtos? Apesar da maioria apresentá-los curtos podemos dizer que alguns penteados são feitos com cabelos longos e crespos caidos sete centimetros sôbre a nuca ou então ornados com grandes bucres enrolados sôbre as têmporas, com ligeira franja que mais parece uma sombra suavisando o olhar.

O colo continua sendo valorizado pelos grandes decotes. Os ombros lisos são seguidos pelo bufante das mangas que dão largura ao busto. Os vestidos são ligeiramente blusadas atraz. As saias são estreitas. A linha vertical que afina os quadris é observada mesmo quando elas são largas. Muitas dão idéia de um estreitamento em baixo chegando quase ao "entrave". Apesar do novo aspecto bufante das mangas as de feitio "raglan" ou quimono ainda estão em voga.

A maior atração dos modelos atuais consiste nas côres dos tecidos empregados na sua confecção, oferecendo harmonias inéditas. A côr de mel em todas as gamas, a tonalidade que lembra cêra de abelha, e muitas côres claras alegrando as "toilettes" negras. Muitos vestidos estampados com feitio "chemisier" em musselina, organza, georgete e tafetá fino. Não nos esqueçamos de que atualmente a primavera entrou em París com todo o seu explendor, tornando a moda mais leve e graciosa, perfeitamente adaptável ao nosso inverno que é quase primaveril.

★

Ilustra esta página a linda artista da Universal International, Maureen O'Hara.



MARIALY



MARTA MARINA



BALZAQUIANA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION, redação de CARIOCA, praça Mauá.

MARIALY — São Paulo — Para uma lã, nada me parece mais indicado que esse modelo com recortes e botões. As mangas três quartos estão mais em voga. Seu estudo: Caráter desconfiado e hesitante, portanto, pouco favoravel às realizações. Boa intuição, gosto pelos estudos, pelas artes. Procure dedicar-se, porque colherá ótimos resultados. Será dedicada às pessoas que merecem seu afeto. Embora possa ter algumas contrariedades por amor, seu signo marca felicidade e paz na maturidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

MARTA MARINA — Corinto — Muito "chic" é o figurino que escolhi para o seu xadrez. Recorte atrás dando largura à saia. Peitilho de fustão branco. Vejamos o horóscopo: Você precisa ser mais discreta e confiar menos nos outros para evitar decepções. Natureza viva, dada a criticar os outros, um tanto cética. Embora seja amavel poderá despertar sérias antipatias e inimizades, tudo devido ao seu temperamento. Apaixona-se por certos assuntos, tornando-se até agressiva. Além disso é ciumenta. Procure modificar-se. Só assim conseguirá tranquilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

BALZAQUIANA — Barretos — Muito elegante é esse vestido com gola alta e estudados recortes. Seu estudo: Inteligência e boa intuição. Diplomacia. Constituição cheia de vitalidade Gosta de exercer influência nos lugares que frequenta. Seu grande defeito é agir com impulsividade. Você precisa aprender a refletir, não ser agressiva e dominar suas paixões. E' ambiciosa e poderá vencer. Gosta de honrarias e de elogios. E' amavel e simpática. Afeiçoada às pessoas que estima. Talvez se case duas vezes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 21 de outubro.

OLHOS AZUIS

SOLITÁRIA

NÁDIA







OLHOS AZUES — Teresina — Escolhi para você êsse modelo de feitio original. Segue o horóscopo: Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de conduzir a vida e da elevação de seus sentimentos. E' hesitante e mutável, principalmente em relação aos seus sentimentos afetivos. Não é difícil prever que o seu temperamento poderá trazer-lhe inúmeras contrariedades, principalmente na sua vida amorosa. Não fará muitas viagens e mesmo as que fizer não lhe darão prazer. Entretanto, com persistência e perseverança você poderá conquistar muitas coisas e mesmo garantir seu futuro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agôsto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 21 de novembro.

SOLITARIA — Cruz Alta — Guarneça o seu vestido com pregas e bordado inglês. O modelo que lhe envio é dos mais interessantes. Seu horóscopo: Temperamento inclinado a emoções, receptivo, mediúnico, impressionavel, mas apesar disso agradavel e gentil. Contrariedades com amigas. A timidez e a falta de energia podem ocasionar-lhe prejuizos na maneira de orientar a vida. Muitas viagens. Inteligência não lhe falta. Aplique-a estudando e melhorando sempre seus conhecimentos. Pendor literário. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 22 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 23 de dezembro e 20 de janeiro.

NADIA — Niterói — Eis um modelo interessante para seda lisa, com bonitos viezes na saia e na blusa.

CASSIA REGINA / MARCADA PELO DESTINO / FRACASSADA



CASSIA REGINA — Santa Catarina — Esse modelo tanto serve para seda estampada como lisa. Os panos soltos na saia e na blusa dão-lhe muita graça. Seu estudo: Você é ambiciosa, agradavel, amavel, amante da justiça, dos divertimentos e das artes. Boa intuição, gosto artístico. Sua saúde depende muito de uma vida calma, sem grandes trabalhos, agitações ou aborrecimentos. Conquistará boas amizades e receberá proteção e auxílio de amigos em momentos difíceis. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Pouca firmeza no amor. Você é dotada de fôrça de vontade mas de maneira falha: não termina aquilo que inicia por não saber como concluir. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MARCADA PELO DESTINO — Barretos — Um peitilho de "laize" e nervuras formando desenhos enfeitam o modelo que escolhi para você. Segue o horóscopo: Você tem se preocupado mais com futilidades do que com estudos e outras coisas que enriquecem o espírito. Possui espírito sociavel e simpático, porém de humor caprichoso e voluvel. Irrita-se facilmente. Condições pecuniárias mutáveis. Seu futuro depende da sua fôrça de vontade, da maneira pela qual domina seus sentimentos e sensações. Probabilidade de grandes melhorias mais tarde. Viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

FRACASSADA — Santa Luzia — Bem fora do comum é este modelo com peitilho de tecido listrado. Serve tanto para lã como para linho. Seu estudo: Pouca iniciativa. Natureza ingênua. Você é hospitaleira, simpática mas inflexivel em certas coisas. Embora na juventude atravesse alguns momentos difíceis, há esperança de sensivel melhora na maturidade. Algumas mudanças tanto de posição como de residência. Se tiver fôrça de vontade para dominar-se, seu futuro será mais risonho. Seu maior defeito é ofender-se por coisas insignificantes. E' sugestionável e sofre a influência de certos ambientes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Conversas femininas

ANA MARIA

UMA revista está sempre a serviço de seus leitores. Quando essa revista, entretanto, se especializa em assuntos femininos, as solicitações das leitoras assumem gráu mais forte e passam a ser ordens. CARIOCA, revista que é inteiramente de vocês, prezadas leitoras, sente-se por isso mesmo, na obrigação de atender às suas sugestões ou consultas e de procurar solução adequada para o problema de cada uma.

A seção que ora se inicia é uma afirmativa categórica dessa verdade, sendo uma oportunidade a mais de bem servir às leitoras amigas, estabelecendo diversos pontos de contato entre suas preocupações e nossa experiência. Claro que há diversos pontos de contato! Confirmando-o, vamos revelar a vocês, quais são eles: as questões do sentimento, que englobam questões e sutilezas do pensamento voltado para as afeições, para os ideais; a manutenção da beleza, dádiva ofertada por Deus à Mulher, e da qual ela não se deve alienar; os requisitos da moda, que não devem passar ao largo, desde o chapéu, "dernier cri" ao vestido de Fath ou a um perfume de Dior, e, finalmente, o que se relaciona com a decoração, arte delicada que faz dos ambientes interiores um pequeno mundo, sintese de beleza e encantamento.

CARIOCA foi levada a criar esta seção para sistematizar, num perfeito traçado de programa, as respostas decorrentes das muitas cartas recebidas, contendo consultas sobre os assuntos aludidos. Confirmar a recepção dessas cartas apenas em respostas pessoais não seria praticável, pois muitas delas inserem indagações que são perfeitos temas que a muitas falam de perto. Uma seção agrupando as respostas seria mais interessante para as consulentes, tornando-se principalmente mais construtivo à coletividade feminina, no tocante aos quatro grandes pontos: sentimento, beleza, moda e decoração, quadrívio onde, sem dúvida, está enfeixada a maior parte da correspondência.

Agora, caras leitoras, para entrarem em contato conosco, escrevam expondo os seus problemas, as suas dúvidas, para ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA Praça Mauá, 7 — Rio.

A PSICOLOGIA APLICADA À FELICIDADE DO LAR

Por TEOBALDO JORGE

O termo psicologia vem de dois vocábulos gregos — *psyque* — alma e *logos* discurso. Pela etimologia significa — Ciência da alma.

É com esta acepção que Goclenio, filosofo de século XVII, a introduziu na linguagem filosófica para designar a divisão da Antropologia — Ciência que trata do homem — a qual é para os espiritualistas, a que se ocupa da parte imaterial do composto humano, do que em nós — *sente, pensa e quer*.

É, pois, a psicologia uma ciência positiva por ser um conjunto de conhecimentos certos, concatenados entre si, obtidos por um método adequado e respeitante a fatos irredutiveis aos de que tratam as outras ciências e as leis que regem estes fatos.

A psicologia nos faz conhecer a nós mesmos em nossa parte mais nobre e por vezes mais recondita. Ela nos faz conhecer os outros homens e facilitará a mulher a perfeita convivência com todos no seu lar por lhe ensinar a reconhecer e levar em conta os caracteres individuais das pessoas com quem privam e, sobretudo, com o homem que escolheu como esposo.

É, segundo Stadler, psicologo suiço: *a verdadeira propedeutica da tolerancia;* e para nós a da — felicidade do lar.

Observamos, infelizmente, uma verdade que, entre nós, poucas são as jovens verdadeiramente colocadas à altura da sua missão do futuro. Quer pela carência de principios de sã moral; quer pela abundancia de preconceitos, que atrofiam a alma; quer por uma falsa educação dada por quem não sabe compreender a responsabilidade que assume, é certo que a donsela troca o teto paternal pelo domicilio do esposo, com os olhos completamente fechados acerca da grande missão de esposa e mãe.

Com este trabalho que CARIOCA passará a publicar, não nos ocupamos de filosofia, ou questões intrincadas de metafisica; não exige êle, contenção de espirito: dá apenas conselhos práticos, para a mais completa harmonia e *felicidade do lar*.

Satisfeito ficaremos, por pouco que a leitura e meditação dos nossos conselhos provoque sérias cogitações por parte das senhoras como por donselas, pois umas e outras têm que aprender: aquelas para elucidarem estas, e estas para instruirem diretamente, a futura geração do Brasil e para que os maridos encontrem em casa a ventura que só uma verdadeira esposa pode dar.

I

OS ATRATIVOS DA FAMILIA

Dizes minha boa amiga, que em casa do teu marido tudo recorda o homem solteiro. É porque êle, nada quis alterar, para te reservar o prazer de a poderes arranjar a teu gosto; pois que, para uma senhora a sua casa é tudo, e por isso, deve estar em harmonia com o seu modo de pensar.

Teu marido minha boa amiga tem razão.

Quantos andariam melhor, fazendo como êle!

É necessário agradecer-lhe essa delicadeza de sentimentos, que o leva a moldar-se pelo que tão benevolamente chama de justiça.

Descubro mesmo na sua conduta mais do que delicadeza; há tambem uma grande prova de confiança na tua inteligência. E, por isso, tens obrigação de provar-lhe de que não se enganou a teu respeito, mostrando-lhe seres realmente digna dessa confiança.

O que te falta nem é inteligência, nem boa vontade. Falta-te aquilo de que carecem todas as mulheres da tua idade: — o estudo da vida que ensina a conhecer as dificuldades que convem evitar e o bom caminho a seguir.

Pode a uma cabeça superficial parecer facil e de somenos importancia o arranjo interior de sua casa. Mas engana-se redondamente. A felicidade do lar depende muitas vezes do grau de prudência e tino empregado nesse arranjo.

Há um ponto capital para onde deves votar todo o sentimento e gosto. Refiro-me aos atrativos intensos do lar, a esses pequenos nadas, que se sentem mas não podem explicar-se. Tais atrativos são uteis, não unicamente para que sintas mais prazer em casa do que fora, e para que naturalmente esta te preceda mais ou sintas necessidades de voltar quando tenhas saido; é tambem para que o mesmo encanto atue no espirito do teu marido.

Deves fazer com que nestes atrativos internos do teu lar, encontre o teu marido o sossego que repousa o fisico e a paz que retempera a alma. Que nada falte aos seus hábitos, e que na volta dele tudo seja agradável e o cative.

Não é vulgar recorrerem as mulheres a essa inocente política, que não vejo motivo para censurar. A dona de casa deveria compenetrar-se bem daquele principio, a que Paul Janeti chama de o grande princípio da politica doméstica: — "Fazer, com que o marido passe mais agradavelmente no seio da familia do que fora de casa".

Os atrativos são, de alguma forma, um dos deveres da mulher casada.

Com certeza minha boa amiga, vais querer saber o segredo, as molas ocultas que deve por em movimento para produzir esse encanto eficaz? Consiste na reunião de uma infinidade de pequenas coisas, que a primeira vista parecem insignificantes, é que, todavia, atuam no moral, tornando os gênios tristes ou alegres.

Muitas vezes bem pequena coisa basta para causar máu humor. Quando se está mal disposto, — o que a toda gente acontece — um objeto que se não encontra por não estar no seu lugar do costume, qualquer insignificancia pode influir no gênio; enquanto que uma existência facil, resultante da ordem, conserva o espirito sossegado e o humor jovial.

Assim, bem compreendes minha boa amiga, que é a ordem um dos principais elementos da felicidade do lar. A ordem e o asseio estão ligados um ao outro, e devem ser postos na mesma li-

(Continua na página 63)





DURVALINA DUARTE
Ontem e hoje

BASTIDORES

VINICIUS LIMA

ONTEM E HOJE

BASTIDORES apresenta hoje um grupo de artistas do passado que ainda permanece nos palcos. Muitas foram famosas e ainda continuam a sê-lo. Muitas foram belas. Hoje, não! Como o tempo muda as pessoas! Hortensia era uma hortensia, atualmente, é uma flor pálida, não obstante os pest[illegible] essência, permanecer mais vitali[illegible]isas desta vida! Antigamen[illegible]a uma espécie de rosa, hoje, [illegible]s. Um cactus que produz flores mais belas que muitas roseiras. Mas é um cactus, até para a censura! Violeta Ferraz, é outra artista que sofreu a ação do tempo. Nunca foi uma beldade. Mas, o talento excepcional que possui, tornou-a uma das mais famosas artistas ate os nossos dias. Cléa Suzana, olhos inocentes, lábios sensuais. Quantos compositores se inspiraram em seus lábios? Quantos sonhos sua plástica e talento provocaram?... Mas envelheceu! E dizem que ficou mais simpática!





VIOLETA FERRAZ
Ontem e hoje





DERCY GANÇALVES
Ontem e hoje

Durvalina Duarte era uma morena do outro mundo. Permanece simpática. E' mais artista que antes, afirmam. Como Durvalina, temos Conchita de Morais, a famosa Conchita que é a avó mais popular de nossos palcos. Talentosa, uma grande intérprete.

Conversando com êsse numeroso grupo de artistas do ,passado, verificamos que todos êles ainda constituem uma casta. Gente apurada na arte de representar. Gente que embora haja envelhecido no corpo, mantem o espírito mais vivo e mais criança que antigamente.

Conchita, ao entrar no palco, exclama logo:

— Eu sou um brotinho!...

Quem pode contestar tal afirmativa?... Sabemos por acaso como ela se sente espiritualmente?...

E o mais interessante disso tudo é que as grandes artistas só se casaram com jornalistas. Seria os permanentes contatos atrás dos "BASTIDORES"?..

CARIOCA homenageia a gente da velha guarda que ainda constitui a vanguarda do teatro brasileiro.





HORTENSIA SANTOS
Ontem e hoje



"Super-it"
PARA O
SEU OLHAR



com uma simples e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às pálpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos



CILION
embeleza e protege os olhos

PERGUNTE O QUE QUISER

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS AMERICANOS

Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. — Eagle-Lion-Studios, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

FELISBERTO (Rio) — O filme a que o leitor se refere é muito antigo. Foi produzido em 1921 pela Milano-Films. Não é possível compará-lo com "O favorito dos Borgias" e "O veneno dos Borgias"... Ainda se o leitor falasse na "Lucrécia Borgia", de Abel Gance, poderíamos concordar com a sua opinião. Quanto ao elenco daquele, aí vai êle: Papa Alexandre VI (Rodrigo Borgia) — Eugenio Giraldoni; Cesar Borgia — Enrico Piacentini; Lucrécia Borgia — Condessa Irene Saffo Morno; Afonso de Aragon — Carlo Mario Troise (ator argentino); A cega de Borgo — Carmen de San Giusto; Frei Vituperino — Leone Papa; Michelotto Corella — Americo Di Giorgio. O realizador foi Caramba (Luigi Sapelli).

★

FAN DE IRENE (Pôrto Alegre) — Irene Dunne: RKO-Radio-Studios.

★

ISIDRO BALÍS (Rio) — Valentina Cortese nasceu em Milão, a 1º de janeiro de 1925. "No covil dos ladrões" e "Malaya".

★

ALFREDO CRUZ (Rio) — Só respondemos sôbre artistas de cinema. Entretanto, Aracy Cortes apareceu há anos, em alguns filmes e não podia faltar no nosso arquivo, ainda porque fazemos parte de seus velhos "fans" no teatro e nos discos (sem desfazer nas nossas sambistas modernas e na grande Carmen Miranda — Aracy cantava sambas e marchinhas como o famoso "Zomba", como ninguém!...). O seu verdadeiro nome é Zilda de Carvalho Espindola e nasceu no Rio de Janeiro, num dia 31 de março. Seu nome artístico foi escolhido pelo veterano João de Deus.

★

ALICE LINS (S. Paulo) — Ramon Novarro depois que deixou a Metro, após sua visita à América do Sul interpretou quatro filmes: "O sheik conquistador" e "Aventura desesperada", na Republic; "La comédia du bonheur", na Europa; e "A Virgem que forjou uma pátria", no México. E dirigiu o filme em espanhol "Contra la Corriente".

★

NORIVAL (Salvador) — Não, Faye Emerson está viva. Realmente, tentou suicidar-se em 48, cortando o punho com gilete, mas foi socorrida e salvou-se. Ela até já voltou ao cinema, no filme "Guilty Bystander", da Films Classics, com Zachary Scott.

★

MARIO PONS — Faith Domergue nasceu em New Orleans. Tem 24 anos. E' casada com o diretor argentino Hugo Fregonese. Apareceu em "Escrava de uma lembrança", "Vendetta" (primeira versão) e "Apenas un delinquente", filme argentino do marido. Edward Dmytryk não é chinês... Qual o marido de Danielle Darrieux? Teve tantos... Kathleen Ryan tem 27 anos. "Condenado", "Capitão Boycott" e "Cristovão Colombo". E' casada e tem uma filha.

★

BASTOS FERREIRA (Manaus) — E' a primeira carta que recebemos do Amazonas e ficamos contentes. Sentimos, entretanto, dar-lhe a noticia da morte do "cow boy" Jack Randall. Êle faleceu em 1945.

★

FRANCISCO B. (Rio) — Joyce Reynolds chama-se Helen Joyce Reynolds e nasceu em San Antonio, Texas, a 7 de outubro de 1924. Estreou no filme "A canção da vitória". Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios.

★

MADAME MISTÉRIO (Rio) — Aí vão os títulos originais dos filmes de José Mojica: "One Mad Kiss", "Cuando ei amor rie", "Hay que casar al principe", "La ley del harem", "Mi último amor", "El caballero de la noche", "El rey de los gitanos", "La cruz y la espada", "La melodia prohibida", "Un capitán de cosacos", "Las fronteras del amor", "El capitán aventurero", "La canción de milagro", e "Melodias de América". Sim, havia uma rivalidade entre êle e Ramon, por parte dêste.

★

INVESTIGADOR CANSADO (Rio) — Já respondemos sua primeira carta. Os títulos brasileiros dos filmes de Wallace Beery em questão, foram: "Adventure" ("A destemida Diana"), "The Lucky Devil" (Da desgraça à ventura"), "Rugged Water" ("Navegando em mar revolto"), "The Devil's Cargo" ("A carga da caravela do mal"), "Behind the front" ("Somos da pátria amada"), "Volcano" (Coração que hesita"), "We're in the Navy" (Dois araras no mar"), "Old Inrosides" ("A fragata Invicta"), "Casey at the bat" ("Um portento no esporte"), "Fireman save my child" ("Dois batutas na mangueira"), "Now We're in the air" ("Duas águias no ar"), "Wife savers" ("Amigos, amigos, negócios à arte"), "Partners in Crime" ("Dois parceiros na malandragem"), "The Big Killing" ("Dois "valientes" de garganta"), "Beggars of Life" ("Os mendigos da vida'), "Chinatown Nights ("A guerra dosTongs").

★

FAN DA FRANCESINHA "VELHA-MOÇA" (Rio) — Se Claudette pudesse ler a sua resposta, estamos certos de que não ficaria zangada com o leitor, pois o seu pseudônimo define com felicidade o que ela é. Somos suspeitos, pois também a admiramos, mas é verdade. Foram poucos os filmes falados em francês: apenas "Amor audaz", e a versão gaulesa de "Romance de Veneza", que não veio ao Brasil.

★

MANYA (S. Paulo) — A distribuição do filme "Mercador de escravas" é a seguinte: Fiamma — Annette Bach; Ali, o mercador — Enzo Fiermonte; Marta — Mara Ciukieva; Marco — Augusto di Giovanni; Andrea — Dino di Luca, Ahmed — Augusto Marcacci; Francesca — Elena Zareschi.

★

MARINA COLETE (Pôrto Alegre) — Em "Madame Sans Gene": Madame Sans Gene — Nini Marshall; Napoleão — Eduardo Cuitiño; Fouché — Homero Cárpena, e Adrian Cúneo, Luis A. Otero, Herminia Franco, Julio Renato, Delfy de Ortega, Olimpio Bobbio, César Blasco e Tato de Serra.

★

RIN-TIN-TIN (Rio) — As mulheres de "Brutalidade" foram: Yvonne De Carlo (Gina), Ann Blyth (Ruth), Ella Raines (Cora), e Anita Colby (Flossie).

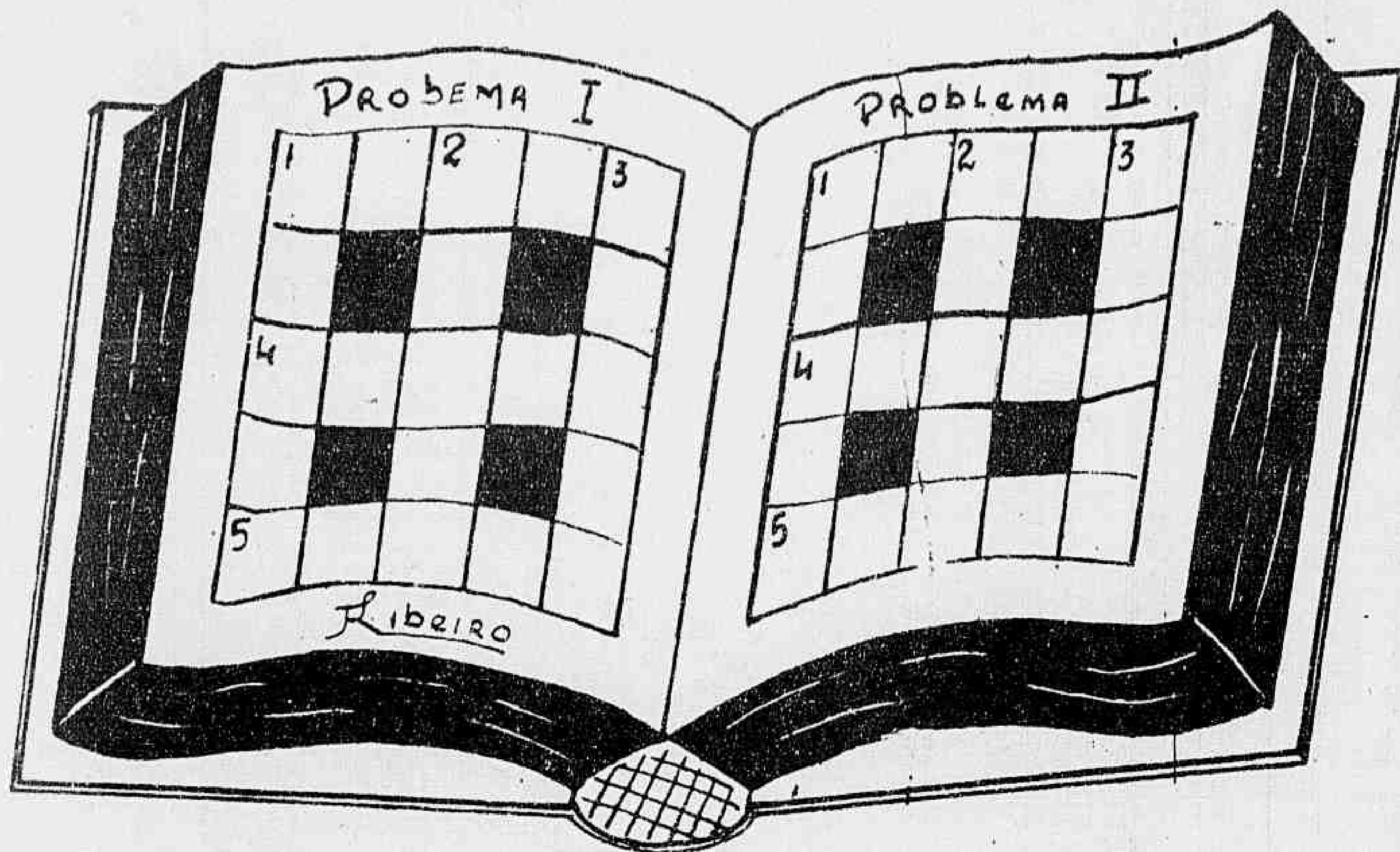
★

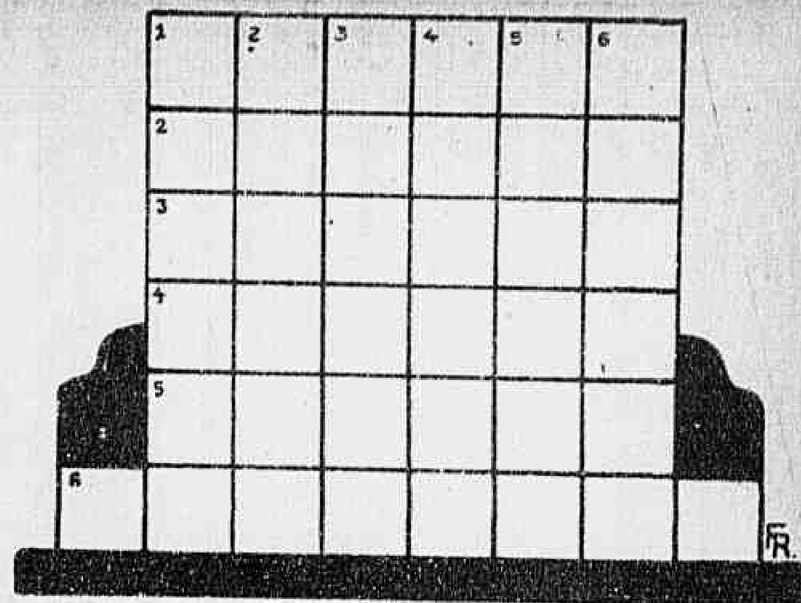
FLAVIO SILVA (Rio) — Ao que parece, a segunda parte de "Desonra" ("Roger La Honte") não será exibido no Rio. O fracasso da primeira parte, pelo menos, não aconselha isso...

★

NILO DILASIO (Rio) — A página de críticas de que fala, publicada em CARIOCA ("Inconfidência Mineira", "O diabo faz das suas", etc.) foi de nossa autoria. Já conheciamos o trabalho cujo recorte teve a gentileza de nos enviar, porém, obrigado.

Para o seu RECREIO





Problema Russel

HORIZONTAIS

1 — Buscar.
2 — Douta.
3 — Riscam.
4 — Abjuro, Odeio.
5 — Referente à uma tribu barbara (fem. plur.).
6 — Perfumados.

VERTICAIS

1 — Referente aos astros.
2 — Parte grosseira do trigo.
3 — Sacudir, ventilar.
4 — Filho de Nicéa.
5 — Espécie de punhal (plur.)
6 — Copado.

Problema Alfarrábio

PROBLEMA I

HORIZONTAIS

1 — Amarelo tostado.
4 — Ilha das Cicladas no arquipélago; célebre pelos vinhos e mármores.
5 — Último rei de Israel — 726-718 A.C.

VERTICAIS

1 — Cogumelo venenoso não esculento.
2 — Passai a lixa.
3 — Restos.

PROBLEMA II

HORIZONTAIS

1 — Gênero de moluscos acéfalos.
4 — Gentil.
5 — Campo cultivado.

VERTICAIS

1 — Reptil da ordem dos saurios, plural.
2 — Enredo.
3 — Fruta deliciosa.

Resultado do número anterior

PROBLEMA ÁGUIA

Horizontais: Amo — Atolar — Salinas — Revelia — Alado — Aros.
Verticais: As — Aras — Mole — Oliva — Anela — Ralar — Sido — Aos.

PROBLEMA PARANISTA

Horizontais: Regula — Ria — Deportado — Solo — Lena — Ira — São.
Verticais: Agro — Ruir — Elat (Tale) — Ruela — Rudes — Dor — Po — Al — Ona (Ano) — Si — Ao.

PROBLEMA TRIÂNGULO

Horizontais: Fé — As — Aica — Paul — Pontal — Caiçaras — Aboaiara.
Verticais: Ca — Pab — Apoio — Faiança — Escutai — Alara — Lar — As.

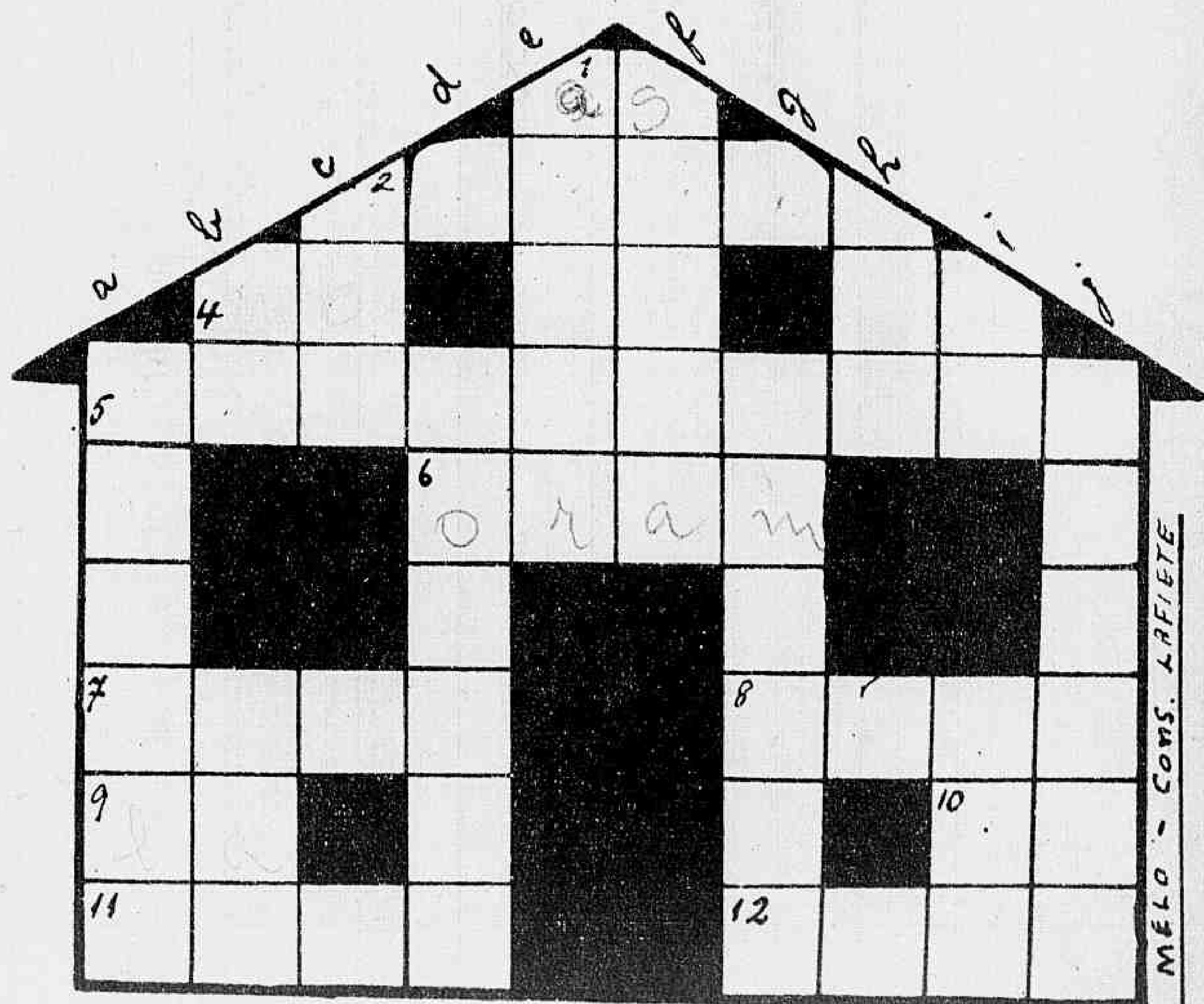
Problema Meu Lar

HORIZONTAIS

1 — Carta de jogar.
2 — Súcia, corja.
4 — Pedra de afiar instrumento cortante. Interj. designativa de dor. Medida itinerária chinesa.
5 — Planta da família das Solanáceas.
6 — Rezam.
7 — Suco de cápsula de diversas espécies de papoula que serve de narcótico.
8 — Agastar-se.
9 — Naquele lugar.
10 — Pronome pessoal.
11 — Voz tupi, designativa de surprêsa e saúde.
12 — Quinto mês do ano civil (inv).

VERTICAIS

A — Banzeiro, mar agitado.
B — Flexão feminina de mau. — Semelhante.
C — Forma sincopada de maior.
D — Planta da família das Combretáceas, também chamada de rabo de arara.
E — Tratar (alguém) por tu.
F — Árvore da família das leguminosas.
G — Ato ou efeito de empinar ou empinar-se.
H — Naquele lugar.
I — Partir. Governanta.
J — Espécie de bolo de milho ou de arroz moido, assado ligeiramente ao fôrno, envolto em folhas de bananeira.





COMO PENSAM OS RADIO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo apenas a opinião dos ouvintes, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3.o andar. Pede-se aos ouvintes não enviar pedidos de reportagens, endereços, fotografias, etc.

Sr. Paulo José — Somos leitoras assíduas de CARIOCA e também somos fãs das duas maiores e mais perfeitas intérpretes da música que são sem favor, Linda Batista e Dircinha Batista. O senhor não acha que elas podem ser classificadas como as maiores do Brasil? Sim, todo o Brasil as classifica como as rainhas da nossa música. Porque as outras cantoras... é bom pararmos... Agradecemos penhoradamente a sua gentizela.
LÉA, EMILIA e MARILIA — Cascadura — Rio.

*
* *

Sr. Redator — Aproveitando a grande oportunidade que a CARIOCA vem dando aos ouvintes de rádio, quero também deixar aquí minha opinião: temos ótimos rádio-atores, mas como o notavel Nelio Pinheiro não há, porque este admiravel rádio-ator é, não se pode negar, o primeiro, com uma voz bonita e sonhadora... — Grata pela atenção.
STELA SOARES FREITAS — Teófilo Otoni — Minas.

Sr. Redator — Sendo eu fã assidua de CARIOCA e ao mesmo tempo do querido cantor Nelson Gonçalves, venho por meio desta trazer o meu pedido. Porque Nelson Gonçalves não tem mais horas no seu programa? Para mim ele é o melhor cantor de rádio, e gosto muito de ouví-lo. Atenciosamente.
VERA SOARES FREITAS — Teófilo Otoni — Minas.

*
* *

Sr. Redator — Somos fãs número um e dois da Rádio Nacional, não dispensando um artista siquer, pois todos são formidaveis. Gostariamos que esta eimissora, que é amaior do Brasil, tendo muito gosto na escolha para radiofonizar uma novela, escolhesse melhores escritores da mesma, que na nossa são: Ghiaroni, Ivanir Ribeiro, Walter Foch, Helio do Soberal e Otavio Augusto Vampré, sendo este último um dos melhores. Não gostamos de novelas escritas por outros, que não tem ódios, paixões, ciumes ou coisa semalhante, que novela, para ser bôa, tem que ter de tudo isso. Desculpe-nos nossa franqueza, e agradecemos a atenção dispensada.
DOINE MORAIS e HERMANDINA RIBEIRO — Martinópolis — São Paulo.

(Conclui na página 60)

NOVA CONQUISTA DO RADIO

Graziela Ramalho, uma das mais novas conquistas da Rádio Nacional para seu elenco de teatro-cego, está participando dos principais programas falados dessa emissora, além de tomar parte nas novelas alí irradiadas. E' que Floriano Faissal, reconhecendo o talento artistico de Graziela Ramalho, não lhe nega oportunidade de aparecer diante do microfone da PRE-8, na interpretação dos mais dificeis papéis. Tanto assim, que durante a semana, é comum ouvir-se a querida rádio atriz em variados programas



O CARTAZ

CANDIDO das Neves, filho de Eduardo das Neves e D. Marieta das Neves, nasceu no Rio, no subúrbio do Meyer, aos 24 de julho de 1899.

Filho de um seresteiro como Eduardo das Neves — que foi um dos mais populares artistas do tempo em que os circos eram um dos divertimentos prediletos dos cariocas — Candido das Neves herdou do pai o pendôr artístico, e desde cêdo entrou a compôr.

Embora no começo da carreira de Candido das Neves não houvesse um meio de divulgação rápida como o rádio de hoje, dentro em pouco o compositôr "colored" estava famoso. Suas músicas, delicadas e lindas, corriam toda a cidade, eram cantadas em todas as festinhas familiares e em todas as serenatas.

"Jura de Cabocla", "Cabocla Serrana", "Noite Cheia de Estrelas", "Rancho abandonado", "Luar da Minha Terra" e as maravilhosas "Lágrima" e "Última Estrofe" — foram dos maiores sucessos do inolvidavel compositôr carioca, que com Chiquinha Gonzaga, Zequinha de Abreu e Neol Rosa, compõe os "Quatro Grandes"

(Conclui na pág. 60)



OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse.

RIO — Elizabeth Muniz, Wanda Soares, Marly, Linda Menezes, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Celia de Alcantara, Myryam, Yêdda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adeie, Neusa, Jurema, Edyr, Elenyr, Enyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marelina, Mára, Maria Glória (Tijuca), Maria Helena Duque Estrada (Botafogo), Carmen Soares (Flamengo), Yolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Engenho Velho), Carlinda de Morais, Helena.

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Edmea Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nelia de Aragão.

MARQUES DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nice Goulart.

PATROCINIO — Vanilda Novais.

(Conclui na pág. 60)

EMILINHA REALIZA UM SONHO

Pela primeira vez, Emilinha Barba realiza um dos seus maiores sonhos microfonicos. Já com um cartaz altíssimo como cantora — um dos mais altos do rádio brasileiro — Emilinha pensava sempre apresentar-se como rádio-atriz ou como animadora de programas. A Nacional pensou na sua vontade e finalmente lançou no ar um programa de auditório em que a criadora de "Chiquita Bacana" é a figura principal. Tem ela, nesse programa, uma infinidade de obrigações além de cantar. Ao seu lado: Manuel Barcelos, que chamou esse "show" de "Q. bôa que a vida é". Emilinha convida em todos os programas um astro ou uma estrela do "cast" da sua emissora.

O RADIO HA DEZ ANOS



WALDEMIRO LOBO, o folclorista, cantor, concertista de violão e humorista, voltará d Buenos Aires e se confessava encantado com a gentileza dos porteños



LEONORA AMAR, a bela cantora, escrevia uma crônica em que declarava estar satisfeitíssima com o seu gênero de vida



FRANCISCO ALVES estava planejando ir aos Estados Unidos, mas considerava indispnsavel uma bôa orquestra para acompanhá-lo

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPIRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMINIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. — "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE — LAB. BIOLOGIA CLINICA — Rua 24 de Maio n. 849 — 6 LATAS DE FARINHA DE VITAMINA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4.º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

Jazz, Blues e Swings

N. 49

Por DANIEL TAYLOR

A MÚSICA DO LEITOR

LOE STEVENS — (Rio) — "You're a lovely girl!" — Não precisava agradecer... A senhorita manda. Sim, quanto à nota de que Fran kSinatra perdeu a voz! — infelizmente é verdadeira. A triste ocorrência se deu num "cabaret", quando êle interpretava uma canção. Quanto ao divórcio, também é real Quer dizer que com estas tristes notícias a senhorita ficou desiludida, descrente de tudo?... "Forget it" Para o seu consôlo, deixamos abaixo as palavras do melódico de Ruth Lowe, "I'll never smile again", uma das inesquecíveis gravações de Frank Sinatra.

I'll never smile again,
Until I smile at you;
I'll never laugh again,
What good would it do,
For tears would fill my eyes,
My heart would realize;
That our romance is through.
I'll never love again,
I'm so in love with you;
I'll never thrill again
To somebody new,
Within my heart,
I know I will never start
To smile again,
Until I smile at you.

★

HEDY M. NESSEL WIDMARK — (Petrópolis) — Yes, we have the words of "Manhattan", by Lorenz Hart and Richard Rodgers. About those two fellows, that dansed with June Allyson, in "Words and Music", their names, ask Pery Ribas, in the section "Pergunte o que quiser".

We'll have Manhattan
the Bronx and Staten Island too;
It's lovely going through the zoo;
It's very fancy on old Delancey Street
you know;
The subway charms us so,
when balmy breezes blow to and fro;
And tell me what street compares with
Mot Street in July
Sweet push carts gently gliding by:
The great bug city's a wond'rous toy
Just made for a girl and boy
We'll turn Manhattan into an isle of joy.

★

CARLOS JOSÉ MARCHIORI — (Jundiai) — "Sorry". A letra do fox-canção "Laura", cuja melhor gravação é de Dick Haymes, está publicada no número 746 de CARIOCA.

★

PACO MEYER — (São Manoel) — Os seus pedidos já foram publicados; "Ballerina", no n. 725, "Amado mio", no n. 729 e "Sentimental journay", no n. 760 de CARIOCA.

ANGELO RIBEIRO — (Rio) — Se conhecemos o fox "Chatanooga choo choo"? — Que pergunta! Sua letra já foi divulgada. Queira, por favor, verificar no n. 724 de CARIOCA.

★

OTÁVIO FERREIRA DOS SANTOS — (Rio) — Quer dizer que o senhor aprecia muito Dick "Melody" Haymes, mas o seu fraco está em Mel Tormé? Muito bem. Aqui vai a letra do fox de Kurt Weill e Maxwell Anderson — "September song" — do filme "O revolucionário romântico", interpretado por Charles Coburn.

Oh! it's a long longo while
from May to December
But the days grow soft
when you reach September
When the Autumn weather
turns the leaves to flame
One hasn't got time
for the waitin' game.
All the days windle down
to a precious tune
September, November
And these precious days
I'll spend with you
These precious days
I'll spend with you.

★

MARIA TERESA — (Rio G. do Sul) — Com os nossos agradecimentos, deixamos aqui a letra do fox de David Rose e Sammy Gallop, "Holiday for strings", do filme "Aquela mulher ingrata", da Paramount.

When I see you smile at me,
I hear a haunting melody,
And I surrender
To the tender thrill it brings,
A holiday for strings.
Sweet music all around me,
Softly as the song begins.
I hear a host of violins;
Or cant it only be
My lonely heart that sings
A holiday for strings.
Because your love has found me
Thru the night,
A love song fills the air,
I hear it ev'rywhere,
So swettly telling me
I'm yours completely,
Breezes sigh, a new born rhapsody,
When you are close to me, there's music,
Never heard such lovely music.
When you're gone it fares, away,
But when we meet I hear it play,
As from above a song of love
Comes sweet and clear,
Whenever you are near,
The angels play a holiday for strings.

★

SANDOVAL — (Jequié) — Sem a letra da canção que Maria Antonieta Pons canta em uma cena do filme "Balajú", nada podemos fazer... Mesmo, esta seção não publica melodias mexicanas

★

LICINIO SAAVEDRA — (Rio) — Eis a letra do lindo fox "Moon love", gravado por Ray Eberly, ex-vocalista da orquestra de Glenn Miller.

Will this be moon love
Nothing but moon love
Will you begin when the down come
stearling there are
This just moon dreams
Grand while the moon beans
But when the moon takes away
will my dreams come true.

Now says I love you
Dont'e let me love you
If I must take for you
Kiss with lonely tear.

Will this be moon love
Tell me it's tear
Say you'll be mine
When the moon desapear.

★

SUSAN MAY — (Rio) — "Thanks a lot". A senhorita deseja saber a nossa opinião sôbre o cantor Bing Crosby, não desfazendo, entretanto, de Dick "Melody" Haymes e Frank Sinatra, que são, sem favor algum, grandes intérpretes norte-americanos, dos quais também é fan? — Pois bem! — Bing Crosby é, a nosso ver, o "maior" da música popular norte-americana. Apesar dos pesares... ainda é o "tal" Seu estilo — incomparável. Suas interpretações — simplesmente notáveis. Interpreta, principalmente, os foxs-trots — como por exemplo — com as Andrews Sisters — "Route 66", "You don't have to know the language" — rumbas — no caso — "South America take it away", com graça e brejeirice. O "número um" é notável em tudo... E, aqui vai a letra de "Route 66", também para satisfazermos a outros pedidos.

If you ever plant
To travel my way
Take the high may
That's the best,
Get your kicks
On Route sixty-six!

Now you
Go thru Saint Looly
And joplus Missouri
And Oklahoma City is mighty oretty
You'll see Amarillo
Gallup New Mexico
Flags taff Arizona
Don't forget Winona
Kingman, Barstow, San Bernardino.

It winds
From Chicago
To D. A.
More than two
Thousand miles

All the way
Get your kicks
On Route sixty-six!

Won't you
Get hip to
This timely tip
When you
Make that California trip
Get your kicks
On Route sixty-six!

Now if you-re thinkin' "bout makin" money
In a climate that's mild and sunny
Get your kicks
On Route sixty-six!

★

RUY STOCKWELL — (Rio) — Se o senhor acompanhou os últimos números de CARIOCA, deve estar com letra de "Blue moon" em mãos, pois não?

★

SANTA ALVES — (Fazenda da Floresta) — Não podemos publicar nesta seção a letra de "Nossa Senhora de Fátima", posto que a referida melodia foge inteiramente da real característica de "Jazz, Blues e Swings". Mas, pelo modo como a senhorita nos soliictou sua letra... ficamos comovidos, e não podemos fugir à vontade de lhe remeter a mesma, pelo correio. Envie-nos seu endereço.

★

ANTONIO ROCHA LIMA — (Leopoldina) — A letra de "My melancholy baby" está no número 741 de CARIOCA. A fotografia de Perry Como saiu no número passado. Que tal? Se existe algum club de fans de Perry Como? — Que pergunta!... — até na India! Aqui no Rio, temos o "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club". Se quiser ser sócio, escreva diretamente ao Sr. John Maldonado, presidente do mencionado "fan-club", à rua Piaiba 6. B. Pina — Rio de Janeiro.

★

NEYDE SANTOS — (São Paulo) — Agradecemos suas palavras. O pedido de sua mana — Claudia — a letra de "Route 66' está aí. O seu — "So in love" — from the Broadway Musical "Kiss me Kate", da autoria de Cole Porter, em gravação da pequena que tem mel na voz... tem esta letra:

Strange, dear, but true, dear,
When I'm close to you, dear,
The stars fill the sky.
So in love with you am I,
Even without you,
My arms fold about you,
You know, darling, why,
So in love with you am I,
In love with the night mysterious,
The night when you first were there,
In love with my joy delirious
When I knew that you could care.
So taunt me and hurt me,
Deceive me, desert me
I'm yours 'til I die.
So in love, so in love,
So in love with you, my love am I.

★

DINAH LAMP — (Rio) — Eis a letra do fox "Too marvelous for words", de Johnny Mercer e Richard A. Whiting, gravado por Dick Farney:

You're just too marvelous,
Too marvelous for words,
Like glorious, glamourous
And that old stand-by, amorous;
It's all too wonderful,
I'll never find the words;
That say en ough, tell enough,
I mean they just aren't swell enough
You're much too much,
And just too very very!
To ever be in Webster's Dictionary.
And so I'm borrowing a love song
from the birds;
To tell you that you're marvelous,
Too marvelous for words.

★

NILSA SAMPAIO DE HENRIQUE — (Londrina) — Sua idéia de publicarmos. de vez em quando, uma cena de filmes musicais, novos ou velhos, não é má. Aliás, nos vinhamos publicando e continuaremos... Vá acompanhando a secção e verá.

★

CELSO SAMPAIO — (Rio) — A letra de "Temptation"? — Pois não! Veja o número 734 desta revista.

★

ALDENIR MARINS DA COSTA — (Rio Bonito) — A letra de "Ballerina" foi publicada no nº 725 de CARIOCA, e a de "Riders in the sky" no nº 749. Era só?

★

JOSÉ O. CAMARA FREIRE — (Presidente Prudente) — Okay! Mas não vá se acostumar...

★

JOÃO MÃOSINHA — (Limeira) — Procure a letra do fox "April showers" em nosso número 744. Que azar, heim?

★

ERNESTO GÓES — (Rio) — "Thanks, pal". Já mencionamos os endereços dos "Fan-Clubs" existentes nesta cidade. Num dos próximos números desta seção reproduziremos os mesmos.

★

LAIRTON BIAGIOTTI — (Rio) — Já publicamos, em sua tenção, a letra de "My dream is yours". Se "Pigalle" não chegou, a culpa não é nossa... Outra coisa: O fox "Trumpet blues" foi feito, sim, por Harry James. Volte sempre, Lairton.

★

DENISE SILVEIRA — (Rio) — A letra de "Amado mio" está no número 729 de CARIOCA.

★

MARGARIDA S. SAITO — (Londrina) — Ainda bem que a senhorita confessa que não tem acompanhado com a devida assiduidade está seção. Quanto ao mais, os nossos sinceros agradecimentos. A letra que a senhorita deseja — "Fumaça nos teus olhos", ou, se prefere — "Smoke gets in your eyes" — já foi publicada. Veja por favor o número 748 de CARIOCA. Aliás, êsse número tem um bocado de letras. Volte sempre, Miss Saito.

★

WALDYR PERROTTI — (Rio) — A gravação de "Blue moon" poderá ser encontrada" nas boas casas do ramo". E, a sua letra, no número retrazado de CARIOCA. "Solamente??".

★

RUTH MACHADO — (Cachoeiro do Itapemirim) — Não precisava agradecer. Aqui vão as respostas às suas perguntas: — O fim principal dos "fan-clubs" é proporcionar aos aficcionados o ensejo de ouvir e conhecer melhor a música "yankee" e os patronos do club, através de reuniões sociais, geralmente de carater dançante. Quanto às suas outras perguntas: — Como poderei entrar para o "Sinatra-Farney Fan Club"? e "Que devo fazer para poder pertencer a êste "fan-club"? — Infelizmente, não podemos respondê-las, visto que, até hoje, êsse "Fan Club" não nos enviou nada a respeito de seu club Mas, dentro de breves dias, tornaremos a públicar os endereços dos "Fan Clubs" existentes no Rio, e com isso, a senhorita poderá escrever para o endereço do "Sinatra-Farney Fan Club", aliás, o mais organizado e o que possui maior número de associados.

★

HENRIQUE FERNANDO S. DA CRUZ — (Rio) — A letra de "Blue moon" já deve fazer parte do seu album. Volte quando quiser.

★

ALICE AYRES COELHO DA SILVA — (Rio) — Acompanhe a seção "Club dos Ritmos", da revista "Club dos Amores", que num dos próximos números da mesma publicaremos a letra de "Amor sincero".

★

ELDA RESENDE — (Rio) — Veja a letra do fox "Let me love you tonight" no número 756 de CARIOCA.

★

S. LUGANI — (S. Paulo) — Obrigado por tudo. A letra do fox-bolero "Un poquito de amor", cantado no filme "Saudade dos teus lábios", por Johnnie Johnston e a notável "lady crooner" de Xavier Cugat, Lina Romay, aqui vai:

Un poquito de amor
means a little bit of love
But little from some one like you
Could make all my dreams come true.
Heaven opens its door
At the thought of your embrace,
So imagine the wonderful thrill
If it ever will take place.
Should the wine be divine,
we'll waste it,
If we newer taste it
And tonight, who can say,
Paradise may be just a kiss away.
Un poquito de amor
Just a little love to start
Give me something no matter how small
And I'll give you all my heart.

★

PAULO ALVES — (Barra Mansa) — "Thanks, pal". Aqui vai a letra do fox "Ain'tcha ever comin'back ("Antes não voltasse"), de autoria de Irving Taylor, Axel Stordahl e Paul Weston:

Ain'tcha ever comin'back ain'tcha
Can'tcha see the diff'rence it makes
I'm half myself without your kisses

(Conclui na pág. 62)

RENUNCIA

(Conclusão da página 17)

econômico. Partiram assim rumo a Londres. Nijinsky como que recuperado, mostrava-se entusiasmado, predisposto a formar um ballet composto de trinta e duas pessoas. Passando por París, procurou entender-se com um famoso desenhista da época, Bastk, para que lhe desenhasse os cenários. Rômola, ansiosa, esperava a volta de Vaslav, visto ser êste o último e mais importante detalhe para a organização definitiva da nova "troupe". Ao cair da tarde, Nijinsky voltava ao pequeno castelo que habitavam nas imediações de Parìs. Trazia os olhos marejados. Chorara. E' que Bakst fizera ver a êle que não poderia desenhar-lhe os cenários porque estava ligado por compromissos, a Diaghileff. E num instante verificaram os dois, Rômola e Nijinsky, que a fôrça da inteligência artística, isto é, todo o mundo intelectuaol do momento preferia tudo, menos perder as boas graças de Diaghileff.

Só então perceberam plenamente a monstruosidade da vingança do diretor do Real Ballet Russo, o antigo e apaixonado amigo de Nijinsky.

FIGURAS NOTÁVEIS

(Conclusão da página 40)

centrado, genioso até a irritabilidade tempestuosa, retraido e sofredor, atormentado, sempre pela incrível família e seus escandalosos atos.

Quanto ganhava, gastava, prodigamente, com os parentes insaciáveis e quanto mais sofria mais criava na sua arte divina compondo a "sua" música, aquela que lhe nascia na alma de criança sensível que era a que conservara sempre oculta, desconhecida, ignorada de quantos só lhe conheciam as asperezas dos gestos, muitas vezes, quase brutais, inclausurada no envólucro pouco atraente de sua figura máscula.

Foi em 1800 que a surdez começou a martirizar o grande músico, porém, não era só êsse acidente que se tornava progressivo, lentamente, que lhe alterava o carater. Certos males o afligiam e como era, naturalmente, desleixado, também com sua saúde, poucos, ou nenhuns cuidados tinha, e ia acumulando sofrimentos fisicos sôbre suas dôres morais, enquanto sua obra se agigantava, cada vez mais bela, mais profunda, mais pessoal.

Durante os últimos doze anos de sua vida de gênio infeliz, a surdez foi, lentamente, implacavelmente, afastando do mundo dos sons aquele que havia nascido para viver da harmonia dêsses mesmos sons, criando maravilhas com a sábia e quase miraculosa conjugação dos sete ruidos sonoros de que se compõe a arte divina da música, até que o isolou por completo dêsse mundo onde era um Deus criador, quando o mal destruiu-lhe qualquer capacidade de audição.

Nem o amor, êsse sentimento que nasce nas almas para consolá-las de sofrimentos, elevá-las ou diminuí-las, foi possível dar-lhe um pouco de felicidade.

Beethoven amou, e amou uma só vez, tão profundamente, que, amparado na sua surdez e nas suas desditas, quis deixar ao mundo a eterna lembrança dêsse amor, na, talvez mais bela página musical por êle composta e que, nem o passar dos anos, nem as inovações e revoluções que as idades que se sucedem, procuraram imprimir à música, conseguiram ainda afastá-la do lugar de honra que tem perante a sensibilidade humana, até de nossos dias — êsse poema de ternura, inspiração, e tristeza, que se chama — "Sonata ao Luar".

Inspirou-a uma jovem que se chamou Giulietta Guicciardi, e que não foi sua espôsa, porque o infortunado e glorioso musico tinha a macular-lhe o nome aquela família tão desgraçadamente desacreditada que vivia a impor-lhe vexames e desgostos, e êle, que aprendera a sofrer calado, sepultou no fundo do coração aquele grande amor para que o acompanhasse até o fim de seus dias.

Mas trabalhou sempre e muito. Na Real Biblioteca de Berlim guardam-se milhares de composições de Beethoven, apenas rabiscadas, inacabadas, além de sua numerosa obra musical conhecida e glorificada.

Luiz van Beethoven morreu em 1827, e por ocasião de seu funeral a polícia teve de tomar providências diante da população, que em pêso acudira a glorificar o artista que soubera vingar a Áustria de todas as humilhações que lhe impusera Bonaparte, apenas, com uma página musical — a soberba e expressiva — Sinfonia Heróica!

DALIA GARCIA, A...

(Conclusão da página 33)

Aconteceu com Dália Garcia algo de notável. Desde a idade de oito anos que trabalha em rádio! Com esta tenra idade, já estava contratada pela Rádio Vera-Cruz, como declamadora! E não seria uma gracinha vê-la declamando?...

Dália nada tem de superticiosa. Adora o número treze, e diz que não há outro qualquer que lhe dê tanta sorte! Também adora o nome "Jorge", e não pode se separar de sua filhinha, Yara. Para ela, a vida está resumida em três coisas: o marido (que aliás se chama Jorge!), a filhinha e o rádio. Dália é baixinha, tendo talvez a medida exata de um metro e meio, mas é uma pessoa simpática e agradável.

A jovem locutora está inteiramente feliz com a vida que tem, pois até um programa próprio já possui! E' a "Seção das duas". Ela mesma dirige, anuncia e completa todo o programa. Cem por cento seu, como se vê...

★

Dália se lamenta apenas de uma coisa: o afastamento de Gontijo Teodoro, locutor-chefe da rádio, a quem considera o melhor amigo e o locutor mais capaz.

★

Os fans de Dália Garcia ficam, assim, conhecendo alguma coisa da querida locutora, e quando escutarem seu programa sempre aguardado ansiosamente, saberão que Dália tem um metro e meio e que é a criatura mais simpática do mundo!

ENTRE A FRANÇA E A...

(Conclusão da página 41)

Em 1873 não havia ainda se assenhoreado da difícil língua. Revela-o em carta a Oliveira Martins: "Tenho estudado o alemão e já entendo menos mal o que leio".

Os progressos não teriam sido de todo amplos, posto que, conquistado pelo germanismo através a leitura do "Fausto", confessa que o verteu servindo-se da tradução de Blaze de Bury.

Até aqui, evidentemente, nada existe de anormal. As letras do Reich merecem e justificam em suas alturas não as consideremos em segundo plano. Todavia não parece razoável o fato, de certo modo corriqueiro nos admiradores da "kultur" alemã, que, por extensão, foram muitas vezes admiradores do sistema político tedesco.

Antero, apesar de conquistado, segundo as provas que êle mesmo nos oferece, não esteve nessa categoria.

Referindo-se à Alemanha política escreveu: "O Estado, a autoridade, eis o Deus social, tudo com aquela adoração pela fôrça, aquela subserviência pelo sucesso, que é um dos piores traços do carater germânico. O que é triste é considerar a gente que estas disposições e êste programa não são individuais, mas a tendência de uma grande maioria da Alemanha, pode-se dizer que a tendência alemã. Autoridade, Autoridade! é o brado dos filósofos, dos políticos, dos sábios. A Alemanha, se fizer alguma coisa boa — o que é problemático — será só para si. A França abre as veias para que todo o mundo lhe beba o sangue. Viva a França!"

Bem diversa a conduta espiritual do nosso Tobias. Honrando-se em ter sido tributário da cultura alemã, ufanando-se diante dos amigos de que aprendera a língua de Bismarck em meio ano — alemão em seis meses, só Tobias Barreto, dizia então — sobrepujou evidentemente Antero que levara três anos para começar a entender o idioma de Schiller.

Antero, com nobreza e dignidade, títulos que jamais lhe faltaram, a despeito de admirador das letras alemãs, não abdicou o direito, e talvez mesmo o dever, de bifurcar a literatura da política e assim vêmo-lo continuar entusiasta de Goethe, verberando contudo, com ênface e entusiasmo, a tendência

dos compatrícios do poeta. Assim pôde terminar o período que citamos com aquele caloroso, — Viva a França!

Tobias Barreto, entretanto, perseverou na sua atitude conjugando a literatura à política. Para ofertar foros de justiça à segunda, reuniu-as. Por desmedido amor aos letrados do Reich entendeu oportuno e equitativo flagelar os franceses duramente feridos naquele instante em seu território e mais ainda em seu pundonor nacional. E, de que modo procurou fazê-lo? Pura e simplesmente atacando, com vivacidade, o homem que, naqueles dias agros de humilhação de derrota, tornou-se o porta voz da França perante o mundo.

Não se comoveu Tobias Barreto, filho de um país fecundado pela cultura latina, melhor seria dizer francesa, com a arrogância da soldadesca alemã esfaimando Paris. Não se comoveu com a leitura dos inflamados versos de Victor Hugo e deixou-se ficar, por snobismo, ao lado do triunfador.

Fique o julgamento das atitudes de Tobias e Antero ao valioso critério do leitor.

PERGUNTE O...

(Continuação da página 50)

DANTAS (Rio) — Em "O dia em que me queiras": Gardel, Rosita Moreno, Tito Lusiardo. Em "O tango na Broadway": Gardel, Trini Ramos, Blanca Vischer e Vicente Padula. Em "Tango Bar": Gardel. Rosita Moreno, Tito Lusiardo e Enrique de Rosas. Em "O amor obriga": Gardel, Mona Maris, Vicente Padula.

*

E. S. T. (Rio) — Theodor Lutz é estoniano, tendo dirigido vários filmes no cinema europeu, inclusive na Suécia, entre êles "Salaninera Ase", "Erlhty neet Sydamet" e "Hlipivavaara", segundo suas credenciais. E' o que sabemos, através do que foi publicado numa entrevista.

*

UMA FAN DOS 2 ATORES (Franca) — Charles Starret continua trabalhando na Columbia, em filmes de "far west". O endereço dele é o deste estúdio (vela o cabeçalho da seção). A idade de Charles é 41 anos. E' casado com Mary Mac Kinnon, segunda a última biografia que possuimos. Do outro, não temos notícias recentes.

*

UMA FAN DE CARMEN (Conceição do Almeida) — Só sabemos aquilo que foi publicado na reportagem citada.

*

IVETE (São Roque) — Carmen. Metro-Goldwyn-Studios. Pode escrever em português, é claro. A própria Carmen ficaria contente se recebesse uma carta de "fan" do Brasil, escrita em inglês... Não damos letras de músicas. Sim, ela promete visitar o Brasil breve. E pode estar certa de que será recebida com alegria e orgulho por todos nós!

*

S. B. (Rio) — Sabemos o endereço de Gilberto Souto no Rio, mas não estamos autorizados a divulgá-lo, pois êle anda com o seu tempo tomado pelos trabalhos da versão brasileira de "A gata borralheira" ("Cinderella"). Em todo o caso, pode escrever-lhe aos cuidados da RKO-Radio, Avenida Rio Branco, 311. Êle festejou seu primeiro aniversário no Brasil, depois de tantos anos de ausência da pátria, no dia 15 de maio último.

*

GINA WERNECK (Formiga) — Montgomery Clift: Paramount-Studios. Pode escrever em português, Cite o título original "The Heiress".

*

TÂNIA ALICE RIGA (Cruz Alta) — "mocinho" do seriado "O misterioso Dr. Satan" chama-se Robert Wilcox. Infelizmente não temos o seu endereço atual. Experimente Columbia-Studios, Cite o título original "Mysterious Doctor Satan".

*

ROSÂNGELA T. DE ALENCAR (Florianópolis) — Pode dizer ao seu amigo que êle está enganado: Kathryn Grayson não trabalhou no filme "Miragem dourada". A "estrêla" dêste filme foi Mary Hatcher. Kathryn só aparece nos filmes da Metro, êste filme foi produzido pela Paramount.

*

MYRIANE J. JAPOUR (Florianópolis) — Isso é comum. Nem sempre os artistas enviam a fotografia. Experimente novamente. Os endereços de Gene Tierney e Tyrone Power são o mesmo de Anne. Geraldine e Dane: Warner Bros-Studios.



Senhorita Geny S. da Cunha Cardoso, filha do Sr. Alfredo da Costa Cardoso e da Sra. Lidia da Cunha Cardoso, que comemorou mais um aniversário no dia 9 de maio. A graciosa aniversariante reside em Teresópolis, Estado do Rio.



ANNA CAROLINA

DANDO início a uma série de concêrtos a realizar-se na emissora P.R.D-5 Roquete Pinto, a Prof. Anna Carolina, aplaudida intérprete do teclado, executou um brilhantíssimo recital. Constaram do seu programa, trechos musicais do delicado e sutil Chopin, de Bach, do nosso inesquecível Lorenzo Fernandez e de Francisco Mignone.

Levando ao conhecimento dos ouvintes brasileiros a nossa música folclórica, a concertista Anna Carolina executou "Valsa Suburbana" e "Cucumbizinho", respectivamente de Lorenzo Fernandez e F. Mignone.

Nos programas subsequentes desfilarão nomes conceituados do meio musical, Oscar Borgerth, Arnaldo Estrêla e outros valores de fama internacional.

Foi feliz a escolha de Anna Carolina, nome de destaque para inaugurar a série de concêrtos da Rádio Roquete Pinto.



Transcorreu no dia 26 p.p. o aniversário natalício da senhorita Dinéa Moreira da Silva. A foto acima é da aniversariante.

A PÉROLA NEGRA

(Continuação da página 6)

Quando Marta e Gerardo chegaram à joalheria, êle os conduziu imediatamente ao seu escritório. Ali, num estôjo de couro verde, descansava a magnífica pedra negra, agora acompanhada por uma delgada corrente de platina.

Marta soltou uma exclamação de êxtase.

— Que coisa linda!

— E' digna de luzir no pescôço de uma rainha, madame — disse o maneiroso gerente com seriedade. E, voltando-se para Gerardo, acrescentou: — Não houve dificuldade alguma com o cheque: recebemos a resposta do banco imediatamente. Talvez em outra ocasião possa ser-lhe útil, monsieur... — inclinou-se respeitosamente duas vezes.

Os Goodwin abandonaram a joalheria de braço. Em sua mão Marta apertava o estôjo verde; e mseu rosto atraente bailava uma tensão nervosa. Vinte e cinco mil dólares eram muito dinheiro. O rosto do marido não apresentava nenhuma perturbação.

★

Uma semana passou-se na vida dos Goodwin, uma semana de diversões tranquilas, de refeições em restaurantes exóticos, de grandes passeios pelo parque, de visitas ao Louvre. Na sétima manhã, Gerardo pôs um terno novo que lhe confecionaram em Londres, deixou o Ritz, só, e encaminhou pausadamente à joalheria de Broussard Frères. Ao penetrar na casa, aproximou-se de uma vitrine para olhar com expressão ausente vários braceletes de diamante, expostos ali. Um empregado reconheceu-o e apressou-se a ir aos fundos. Pouco depois apareceu o gerente, que se aproximou sorrindo com verdadeira satisfação.

— Ah! Monsieur Goodwin, bonjour, monsieur! Ficou satisfeita a madame com a jóia?

— Muito feliz — respondeu Gerardo. E, a propósito, estava olhando êsses braceletes, porque se aproxima a data do seu aniversário natalicio, e desejaria presenteá-la com outra jóia.

Tirou um cigarro de uma cigarreira de ouro, com suas iniciais em rubis, acendeu-o sem deixar de olhar os braceletes.

— O aniversário de minha mulher será daqui a duas semanas. Essas pedras são bonitas, sem dúvida, mas...

— Não lhe agradam, monsieur? Podemos mostrar-lhe outras coisas muito bonitas, dignas da madame...

— Não, escute: na verdade, só me agradaria outra pérola negra, para combinar com a primeira. Podiam fazer um anel... Que acha? Creio que nenhuma outra jóia daria tanta satisfação a minha mulher.

O gerente levântou ambas as mãos ao ar.

— Mas não temos outra pérola negra, monsieur! O senhor ignora que se trata de uma gema raríssima, que não temos há vários anos. O senhor compreende...

— Compreendo perfeitamente — concordou Gerardo. Bem, experimentarei em outra joalheria, talvez na Rue de la Paix...

A cara redonda do gerente enrubesceu.

— Por favor, senhor Goodwin, não se apresse. Verei que posso fazer. Creia-me que, se há uma pedra similar à de madame em todo o continente, Broussar Frères a conseguirá. Se é exatamente o que deseja, tenha paciência, eu lhe peço. Darei ao senhor boas noticias brevemente!

— Está bem — disse Gerardo afàvelmente.

— Au revoir, monsieur. Merci mille fois!

A pesada porta da joalhéria fechou-se atrás do freguês.

Gerardo voltou-se para a esquerda, para não passar diante das vitrines da joalheria; de certo modo, não podia passar com tranquilidade diante da Broussard Frères.

Dias de tensão passaram! Dias de tensão e sem nenhuma novidade. Os Goodwin apenas abandonavam o Ritz uma hora, pelas tardes, para dar um passeio pelo parque. Costumavam permanecer horas e horas nos seus aposentos, sem darem uma palavra. Gerardo vivia andando de um lado para outro, nervosamente, com as mãos enterradas nos bolsos, seguido pelo olhar de Marta.

Na quinta semana, o gerente visitou Gerardo no Ritz. Gerardo convidou-o a conversarem num bar, onde tomaram um conhaque...

— Senhor Goodwin, nosso agente em Amsterdan anunciou-me que encontrou uma pérola negra de singular beleza. Quase gêmea da outra. Digo quase porque talvez seja um pouco menor que a outra. Mas é uma gema extraordinária! Ah! Suspirou o gerente. E' uma lástima o prêço...

— E' muito cara? — inquiriu Gerardo.

— Carissima, monsieur. Custa quarenta e cinco mil dólares. E' a única que se encontra na Europa e o dono não aceita nenhuma proposta de redução de prêço. Quarenta e cinco mil, ou nada. Esta é a última palavra.

Gerardo permaneceu pensativo por um momento.

— Quarenta e cinco mil dólares é muito dinheiro. Contudo...

Com um movimento distraido, puxou a carteira do bolso, tirando uma nota de alto valor com que pagou a conta, dando uma grande gorgeta ao garçon que se desmanchou em agradecimentos.

— Ouça, estou decidido — disse repentinamente ao gerente da Broussard Frères.

— Consigamos esta pérola. Se não a compro agora, talvez não possa fazê-lo mais tarde.

— Isso estou certo, monsieur; absolutamente certo. Bem, hoje mesmo telegrafarei ao nosso agente. O senhor terá esta magnifica pedra dentro de quinze dias, engastada em um aro de platina. Será um anel inigualável. Quarta-feira, antes do meio-dia, estarei aqui com a pedra. Merci mille fois, monsieur.

O gerente despediu-se e saiu.

Na quarta-feira, antes do meio-dia, estava no Ritz, dirigindo-se com grande excitação ao guichet de informações.

— Mas eu tinha que me encontrar com o senhor Goodwin! Devo entregar-lhe algo que encomendou em nossa casa! E, com dedos nervosos, apertava o estojo de courc, em cujo interior estava o anel com a pérola negra.

— Repito-lhe que o senhor e a senhora Goodwin deixaram o hotel esta manhã — replicou o empregado, com paciência e cortesia. — Não, não deixaram endereço algum. O senhor Goodwin explicou que a sua intenção era permanecer por uma temporada em Paris, mas um assunto importante reclamou sua presença no Canadá.

Por fim, o gerente deixou o guichet, abandonou o Ritz e dirigiu-se com passo lento até a joalheria de Broussard Frères. A pérola negra não valia para os espertalhões da Broussard Frères mais que vinte e cinco mil dólares; sem embargo, por suas instruções, haviam sido pagos por ela quarenta mil dólares. Acreditou poder ganhar cinco mil dólares na transação, e agora o senhor Goodwin, que devia comprar a pérola por quarenta e cinco mil dólares, havia desaparecido. E onde acharia outro comprador que estivesse disposto a pagar quarenta mil dólares por ela?

Entretanto, num transatlântico cujo destino era o porto de Nova York, Gerardo e Marta descansavam comodamente em uma poltrona no tombadilho. A permanência em París fôra agradável, meditava Gerardo. Apenas alguns momentos de incerteza, mas resultara melhor do que esperara. A brilhante pérola negra adquirida em Broussard Frères pela quantia de vinte e cinco mil dólares fôra levada por seu emissário a Amsterdan, onde mãos experientes haviam retirado as duas camadas exteriores, muito delgadas. Após isto fôra vendida ao agente de Broussard Frères pela quantia de quarenta mil dólares. A transação dera a seu comparsa no mercado negro, a quantia de três mil dólares e a êle um lucro de doze mil. E tudo isto sem riscos e com o minimo de gastos.

— Uma viagem agradável por todos os motivos — murmurou Marta, como se tivesse seguido o itinerário de seus pensamentos.

— Sumamente agradável — concordou Gerardo, virando o rosto para o sol.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

"A MEGALOMANIA...

(Continuação da página 7)

niência pessoal provinda de uma determinação doentia, quase mórbida'.

E assim, procurando apagar da memória a lembrança da infância miserável vivida na pobreza do morro do Livramento, refugiando-se desesperadamente na opulência fictícia com que encheu as páginas dos seus livros memoráveis, Machado de Assis embora tivesse realizado uma das obras mais significativas da literatura brasileira, não conseguiu esconder a sua mania de grandeza que H. Pereira da Silva pesquisou com muita argúcia e revelou ao público.

"A Megalomania Literária de Machado de Assis" representa, portanto, uma expressiva contribuição à bibliografia Machadiana, sendo também um dos mais importantes trabalhos já publicados sôbre a obra monumental do maior estilista de nossa língua.

UM ARTISTA QUE...

(Continuação da página 11)

Já na maturidade, conquistou a sua primeira medalha no Salão. Antes, havia obtido menções honrosas por trabalhos ali expostos. Em Madureira, fez a sua primeira exposição individual e, agora, em abril findo, a segunda mostra de arte, no Liceu de Artes e Ofícios, que serviu para confirmar seus méritos de delicado paisagista.

*

A exposição do Liceu foi, na verdade, uma grande surpresa para muitos que não conheciam o talento plástico de Lupércio. Ele apresentou ali uma série de paisagens, especialmente dos arredores de Irajá, onde reside, que põem de manifesto uma fina sensibilidade. Há muito intimismo em tudo que fixa nas suas telas. As árvores, os cursos dágua, a relva, a própria atmosfera, saídas do seu pincel, possuem uma vida cheia de suavidade e poesia. Dir-se-ia que o artista tudo contempla, ainda os aspectos mais áridos, com as retinas de um grande enamorado da paisagem. Sôbre a sua personalidade estética escreveu Celso Kelly.

"Trata-se de um devotado de sua arte, de um fiel ao seu ideal de criação e beleza, ideal que coloca acima de tudo, em sua existência, pela obstinação sincera de atingir. Só essa atitude basta para grangear-lhe simpatia, sobretudo numa época em que poucos sabem prezar as artes, situando-as no plano em que, de fato, deveriam estar. Homem de meia idade, tem-se encanecido nesse culto íntimo e secreto à natureza, comungando com ela na interpretação de aspectos e particularidades, que traduzem o carinho e a ternura com que aprecia os mais variados e complexos temas da paisagem".

Creio que não será preciso dizer mais nada de Lupércio Ferraz depois do elogio que lhe fez Celso Kelly, dos mais cultos e mais avisados dos nossos críticos de artes plásticas, no momento

ARTISTAS DE ONTEM E...

(Continuação da página 14)

permite observar determinado artista sem que se lhe aplique a pecha de lascivo. Se ele transfere às suas obras o que sua pessoa procura ocultar por consciência social, isto não ultrapassa as fronteiras do natural artisticamente falando. E precisamente até esta fronteira, o escultor Ferri leva a sua arte.

Estas considerações não visam colocá-lo em posição moral ou imoral, pois como já foi tantas vezes dito, não há arte imoral ou moral. Ela está acima do bem e do mal quando traz uma contribuição ao belo.

A escultura de Ferri é deste teor. Na arte ele liberta-se e cria para satisfação dos outros e necessidade íntima, tudo o que sua alma de esteta abriga. Ferri é um nome que ficará na arte nacional.

Continua o concurso...

(Continuação da página 19)

dação de "A NOITE Ilustrada", Praça Mauá, 7, 3.º andar, na presença das candidatas ou de seus delegados, dando-se a mais ampla divulgação aos seus resultados.

9 — Eleitas, rainha e princesas, estarão as mesmas obrigadas ao comparecimento às solenidades que se realizem, relacionadas com o Concurso.

NOTA — Em caso de desistência de qualquer das candidatas, seus votos não poderão ser transferidos a outra concorrente. Quaisquer dúvidas surgidas durainte o desenrolar do Concurso, inclusive nas apurações, serão resolvidas pela comissão que supervisiona o presente certame.

BONITAS CANDIDATAS

A "Sapataria Insinuante" foi uma das primeiras casas a mandar suas funcionárias. Lêda, Dulce, Teresinha, Yolanda e Osny apareceram e os redatores presentes fizeram um sinal compreensivel entre si: "Sim, são bonitas e graciosas. O concurso começou otimamente". Realmente, Dulce Faria, Osny Silva, Teresinha de Jesus Figueira, Lêda Lucia Gouvêa darão trabalho às futuras concorrentes. Além de bonitas, têm eficiência profissional, condição essencial para poder tomar parte neste deslumbrante concurso para a eleição da RAINHA DO COMERCIO. Assim, mais uma vez, as publicações da Emprêsa A NOITE ajudarão a elevar o nivel dos concursos populares, demonstrando ao público que a beleza pode e deve aliar-se à competência e vontade de trabalhar. A futura RAINHA DO COMERCIO será bela e digna representante das comerciárias cariocas, valiosos exemplos da mulher brasileira.

A verdadeira historia de...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 22-23)

e sobretudo muita confiança em si mesma. Podemos vê-la mais tarde trabalhando com os "Provincetown Players". Com esta companhia ela fez a sua primeira aparição artistica ao público de Nova York na peça que se chamou "The Earth Between". As suas "performances" foram boas, o que lhe trouxe a oportunidade de representar em seguida no repertório de peças de Ibsen como na peça "The wild duck", peça que ela muito conhecia e que estudara antes com afinco e verdadeira paixão.

Depois de quase um ano de inatividade e retrocessos em sua vida artística, ela adquiriu o papel de Elaine Bumstead em "Broken Dishes". Esta peça se manteve em cartaz durante seis meses em Nova York, ao fim de cujo período Miss Davis foi a principal intérprete, ainda no teatro, de "The solid South", ao lado de Richard Bennett. Durante a encenação desta produção ela fez um teste cinematográfico para o estúdio da Universal, teste que lhe valeu um contrato de três meses para trabalhar em Hollywood. Mas a entrada de Bette no cinema foi decepcionante. Ela não marcou nenhum sucesso brilhante no primeiro ano que passou no estúdio da Universal. Desenvolveu-se nela então um tremendo complexo de inferioridade artistica e um verdadeiro pavor da câmera. Depois de esgotado o praso de validade do seu contrato, quando ela já estava fazendo as malas para voltar para Nova York a fim de reiniciar as suas atividades no teatro, George Arliss fez um teste com ela para a sua "leading lady" em "The Man Who Played God". Ela ganhou o papel e começou a trabalhar na Warner Brothers, onde permaneceu durante 18 anos. Até que em 1949, sendo já associada da Warner, resolveu apartar as panelas com esse estúdio, onde realizou os seus maiores êxitos, como "Tudo isto e o céu também" (All this and Heaven too) com Charles Boyer e muitos outros filmes. Foi a época áurea de sua carreira, tanto financeiramente como artisticamente falando.

Agora em 1950 ela foi contratada por Jack H. Skirball and Bruce Manning a fim de ser a protagonista de "Depois da tormenta" (The story of a divorce) para a RKO. Foi este o seu segundo filme para a RKO, pois em 1934 fez para esta companhia, que a tomara emprestada" à Warner, "Servidão Humana" (Of Human Bondage), de W. Sommerset Maugham.

Detentora de alguns prêmios da Academia de Ciências e Artes de Hollywood e possuidora de muito prestigio artístico no cenário da capital do cinema, inicia ela agora na RKO uma nova etapa de sua movimentada vida profissional. Em "Depois da tormenta" são seus "co-stars" o jovem ator Barry Sullivan e a jovem Betty Lynn.

COCK-TAIL

(Continuação da página 26)

— Veja, então, se encontra uma para você também..., disse o cômico.

●

A carreira de Jean Peters, a companheira de Tyrone Power em "Capitão de Castela", continua a fazer sucesso. Atualmente atua, junto com Richard Windmark, numa história onde o ator poderá novamente lançar mão daquela

(Continua na página 62)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MARIA DA LUZ...

(Continuação da página 5)

Maria da Luz está apaixonada pelo Brasil! Nossa terra é, para ela, sua segunda pátria. Aliás, já afirmou, certa vez, à imprensa que se não fosse portuguesa, desejava ser brasileira. Maria da Luz viajará. Dentro em pouco seguirá para os Estados Unidos, onde também nosso samba será por ela interpretado, e vestida de baiana! De rica e insofismavel baiana! E temos a certeza de que o coração de Tio Sam se abrirá para ela, pois é uma cantora excepcional dessas que poucas vezes temos semelhantes, e que nos rouba a simpatia com naturalidade.

Entretanto, Maria da Luz não nos deixará agora, e pretende ficar entre nós algum tempo, até o fim de seu contrato com a Nacional. Podemos, portanto, ainda escutar aquela voz inesquecivel e que nos fica prêsa à memória como um eterno enlêvo.

Contudo, para nossa satisfação, obtivemos dela a confirmação de que voltará ao Brasil, logo que termine sua apresentação nos Estados Unidos.

— Jamais me esquecerei do Brasil, e jamais dele me afastarei para sempre!

E' a mais agradavel notícia que podemos dar aos leitores fans de Maria da Luz. E quando saimos, deixando Maria e seu esposo, ainda escutamos sua maviosa voz nos dizer bem alto:

— Não deixe de dizer que voltarei!...

AFINAL, AS RÁDIOS...

(Conclusão da página 13)

UM "SHOW" MAGNÍFICO

A noite, os artistas realizaram um "show" que agradou, como era de esperar. As duas emissoras, Nacional e Difusora, em cadeia, transmitiam variado programa que foi até altas horas da noite. Foi uma noitada alegre, onde os artistas e dirigentes mostraram uma compreensão muito grande da coerência de tal confraternização, esperando-se que dentro em breve se reproduza tal iniciativa que somente engrandece o rádio brasileiro.

QUATRO GAROTAS...

(Continuação da página 29)

têntícas representantes do belo sexo. Raul acrescentou:

— Tôdas essas meninas — não podia me abster de salientar — são alunas da professôra Marília Franco. Portanto, parte considerável do sucesso que obtemos, prende-se também aos ensinamentos que foram ministrados por essa grande mestra em bailados.



A TRAGÉDIA EM...

(Continuação da página 36)

E por que não enxugar as lágrimas e voltar à luta? Por que temer a intriga e o festival promovido pelos adversários quando tantos eram os que choravam com ela? Deixar cair por terra seu eterno ideal quando apenas um drama a mais tivera lugar na sua vida. Não. Em arte não pode haver esmorecimentos! Recomeçar e lutar é coisa tão simples para os fortes!

Bibi Ferreira não se deixou abater pelo destino. Catalogou mais uma tragédia no seu teatro; ela que há pouco havia se passado da comédia para a revista. Era mais um gênero dramático apresentado ao seu público. Sua dor não seria o motivo para outros sofrerem. E, decidida, qual Joana D'Arc, mandou soar os clarins para novas lutas!

O velário desceu. Terminou a tragédia. Bibi Ferreira voltou à revista e depois surgirá na comédia e viverá outros dramas! Que importam novas tragédias! Que importam novas decepções quando a arte é o supremo ideal de uma vida? Sim, porque todas as lutas podem ser comparadas a este pedacinho da imortal "Ilíada":

"E' mais seguro, de fato, correr ageis [gamos nos vales
e caçar feras, que aos mais poderosos [querer enfrentar.
Mas, se desejas provar o combate, come- [ça. Uma vez
que vens medir-te comigo, verás quanto [em força te excedo."

A querida estrela Bibi Ferreira, novamente surgindo com a peça "Escândalos 1950", permanecerá no firmamento de nossa arte para gaudio de seus fans e para o soerguimento do teatro nacional!

Os pessimistas da arte de representar, mais uma vez, baixaram a cabeça!...

ATENÇÃO, LEITORAS!

(Continuação da página 53)

VOLTA GRANDE — Carmelia Costa.
SÃO GONÇALO DO SAPUCAI — Celina Costa.
MACHADO — Tânia Mára Silva.
SÃO PAULO — Haydée, Maria, Tereza, Maria Claudia, Julia Arini.
ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.
RIO CLARO — Tereza Cristina.
OSVALDO CRUZ — Mercedes Conca.
BAURÚ — Neide Braga e Maria dos Santos.
PIRACICABA — Miss Mary.
SÃO PEDRO — Santinha.
MARTINÓPOLIS — Dione Morais, Hermandina Ribeiro.
ITAPÈVA — Aparecida Moura Souza.
BOTUCATÚ — Cinira Brasil.
CAPIVARI — Elzira.
GUARATINGUETÁ — Sheila Maria.
PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.
SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.
ARACAJÚ — Moema Monteiro e Cely Pôrto.
BIRIGUI — Maria Inês.
MARILIA — Merlene.
CATANDUVAS — Elena e Lucia.
LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazaré Oliveira.
BLUMENAU — Luci Soares.
MAFRA — Carmen Castro.
GOIÂNIA — Herminia dos Santos.
VITÓRIA — Maria Sierra e Arilza Siqueira, Suely.
MACEIÓ — Maria da Graça Leite.
FORTALEZA — Sonia Gracinda.
MANAUS — Edina.
PRUDENTOPOLIS — Maria Teresa Camargo.
CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.
PENÁPOLIS — Sonia Maria.
CATALÃO — Maria de Lourdes.
RECIFE — Glória Teixeira.
CURITIBA — Vera de Oliveira Souza.
JACOBZINA — Maria Marinho.
MAURITÉ — Nildes Martins.
S. LIVRAMENTO — Olga, Maria, Maria Tereza, Jurema, Lia.

CARTAS...

(Conclusão da página 52)

Sr. Paulo José — Gostei imensamente do papel de Arnaldo, interpretado por Samir Montemor na novela de Vampré "O Passado Não Morre". A Nacional está de parabens, pois Samir é um big artista; que ele continue a ser bem aproveitado. Subscrevo-me.

EDY SILVA ESPINDOLA — Cachoeira do Itapemirim — Espirito Santo.

* * *

Sr. Redator — Atenciosas saudações — Sendo eu uma das fãs de Orlando Silva e Roberto Silva, aqui faço um apelo à Rádio Nacional. Por que esta grande emissora não contrata esses dois cantores, pois sendo eles os maiores, que cantam e nos encantam com a maravilha de suas vozes, deveriam ser contratados pela "maior", que é a Rádio Nacional. Estou de acôrdo com o leitor Abel Augusto Rabanti, de Itapira. São Paulo. — A todos os fãs de Orlando e Roberto Silva, peço que me ajude no sentido de que a Rádio Nacional contrate novamente o "cantor das multidões" e o "príncipe do samba", os maiores. — Aquí fica o meu apelo. Atenciosamente agradeço.

EDEN ALVES VIANA — Eden — E. do Rio.

O CARTAZ

(Conclusão da página 52)

da música popular de décadas passadas Candido das Neves, que era também funcionário da Cetral, faleceu em 13 de novembro de 1934, deixando uma obra que até hoje é ouvida com emoção e carinho.

O RETRATO GRAFOLOGICO

MISS MARY (São Paulo) — V. pergunta, com visivel preocupação, se é possivel descobrir-se em sua letra, até quando, pelo poder da vontade (ou do capricho?) poderá levar avante a atitude que, em determinada circunstância assumiu, num "assomo de revolta". Por tudo o que de V. conta sua letra, mais valeria indagar, primeiro, qual a causa justa, ou, ao menos plausivel, que deu motivo a êsse "assomo", pois, por seu feitio moral, V. parece absorvida pelas pequeninas lutas íntimas que seu exaltado orgulho cria para sua tortura e a daqueles que a cercam. A razão — se consultada — não acharia justificativa para seus impetos de revolta. Sempre a vaidade — e bem perigosa é a sua — é que intervêm, quase sempre extemporàneamente, originando um estado de espirito dificil de ser analisado é, por isso mesmo, definido. Sua vida interior é, assim, perturbada por sentimentos veementos que vão, a pouco e pouco, minando suas energias e produzindo situações que comprometem seus mais legítimos direitos às alegrias da vida.

JOQUEI (Campina Grande) — Apesar de se ter considerado sempre um "forte", sente-se, agora, fraquejar ante a decisão que lhe é exigida num "caso sentimental" — talvez o único de caráter, realmente, sério, que em sua vida surgiu. E' então assim? Logo à primeira dificuldade, o "forte" que V. ' surpreende-se com as reações que em si mesmo encontra e passa, por isso, a duvidar das próprias fôrças — das quais, até há pouco, tudo esperava? Não visse V. num mundo de utopia, dando a tudo um sentido arbitrário, e vítima de seus erros de apreciação — não presumiria, assim, de sua resistência moral. Acontece, ainda, que, quem assim se engana a respeito de si mesmo, bem pode fazer, também, juizo falso de seus "acosos sentimentais" e dar-lhes uma importância que, em verdade, não tenham. Quem sabe se uma simple analise do sacontecimentos que se desenrolam em seu mundo interior, apresentando-lhe a "situação" em seu valor real, resolveria a crise moral que o aflige?

MARION (Capital) — Diz V. que pretende resolver seu "problema sentimental" baseada no estudo da letra da criatura" que é tudo para V. na vida". Mais vale, no entanto, dizer antes algumas coisa sôbre a sua própria letra que, a seu respeito, faz revelações interessantes. Assim, por exemplo: existirá, mesmo, alguém que seja "Tudo" para V., a não se ra sua pessoa, de quem gosta a valer? Tão absorvida se acha na realização de seus ambiciosos sonhos de ventura que nem chega a pensar em que seus interesses possam sacrificar os de outres. E quem assim pensa e sente, não entrega a outra criaturas a responsabilidade de seu destino. Não fosse favoravel — e, diga-se de passagem, não o é — o estudo da letra que remeteu, V. que disto já desconfia e, talvez, até já tenha certeza, deixará, simplesmente, que o seu "tudo" passe a ser nada". Se é que já não passou, antes de ler o que fica... Porque escreveu, então? Para se sentir aplaudida em sua própria decisão.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

Mais uma vez prova-se que o "crime" não paga... Ingrid Bergman, que há três anos vinha mantendo o primeiro lugar na lista da "mais popular estrêla de Hollywood", caiu êste ano para o décimo lugar... Comentando o resultado do concurso, a revista "Women's Home Companion", sua promotora, observa: "a notoriedade que teve a atriz sueca poucos dias antes de iniciarmos o concurso possivelmente constituiu um ponderável fator para êsse resultado". Essa reação do público americano, justa e merecedora de ser seguida pelas platéias de outros paises, mostra bem que a terra de Tio Sam não é o que muitos dizem por aí, uma terra de divórcios, escândalos e moral um pouco esquecida.

Claudette Colbert foi a escolhida como vencedora dêste ano, subindo do quinto lugar em que estava o ano passado e conseguindo reunir 10% dos votos. Dos astros, Bing Crosby foi o primeiro, completando, assim, o quinto ano seguido vencedor.

★

Vocês fãs, que, como nós, ainda guardam saudosa lembrança de Leslie Howard, tão dolorosamente desaparecido, ficarão contentes ao saber que em breve teremos um outro Howard na teia. Ronald Howard, filho do talentoso e famoso astro britânico, será apresentado, ao público, em "Bond Street", e dizem que a sua extraordinária semelhança com o pai não é apenas fisica.

★

Mais uma artista que se impõe em campo diverso do que em que conseguiu fama e fortuna. Myrna Loy foi designada para servir de conselheira da delegação americana à próxima reunião da UNESCO, no dia 22 dêste mês, em Florença. Hollywood sente-se orgulhoso com mais essa conquista de uma das "suas filhas adotivas".

★

Errol Flynn previne-se... o ator acaba de dar entrada nas côrtes de Los Angeles a uma petição solicitando a redução do alimoni que paga a sua primeira espôsa, a atriz Lili Damita, isto é, $1.500 por mês. Errol tem agora 40 anos e segundo diz:

"Observando a experiência de outros atores, não é provável que eu continue a gozar de uma renda considerável.. além de mais alguns anos..."

★

Ava Gardner em cruel dilema! A "Venus" não sabê para onde se vire, pois de um lado solicita-a Frank Sinatra, de outro corteja-a Mário Cabre. Ambos apaixonaram-se pela linda pequena e pretendem desposá-la... Mário, toureiro, poeta e ator parece levar a melhor, pelo menos aparece sempre ao lado da estrêla na Espanha, onde ambos trabalham num filme que está sendo rodádo ali. Enquanto isso, o "coqueluche das garotas", Sinatra vôa da América para o Velho Continente e oferece presentes a Ava, inclusive um riquissimo colar de esmeraldas avaliado em $10,000. Mário declarou aos repórters que ama Ava e que é correspondido por ela, acrescentando:

★

Como já noticiamos, em crônica anterior, temos agora mais um componente da ilustre família Barrymore no cinema. Trata-se de John Barrymore Jr., filho do "Grande Perfil" e da conhecida atriz e famosa beleza Dolores Costello. Infelizmente, o filme escolhido para estréia do rapaz não o favoreceu muito pois é um Western de valor mediocre. Os críticos que assistiram à "première" da película, foram unânimes em preconizar um brilhante futuro para John, o que não é de estranhar, tendo êle os antepassados que tem, mas declaram que só poderá realmente mostrar tudo de que é capaz quando tiver como heroina uma atriz como Bette Davis!

É ela, segundo afirmam, a companheira cinemotográfica ideal para o rapaz, num dêsses filmes em que faz papel de "malvada" e que êle como vítima conquiste de arrastão o coração das fãs do mundo inteiro!

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

COCK-TAIL

(Continuação da página 59)

risada terrivel que o fez famoso. em "O Beijo da Morte". Mas diz o "astro" que em seus últimos filmes só tem feito o "bem" como: "Sown to the Sea Ships" e "Slaterry Hurricane"...

Dizem que Gloria Swanson pretende fazer um filme na Itália, quando terminar "Sunset Blyd". Isto nos recorda que foi ela a primeira "estrela" hollywoodense que realizou um filme na França. Em outra viagem, casou-se com Michael Farmer... Parece que o amor floresce melhor no Velho Continente! Será que Gloria trará outra namorada da Itália?...

●

Maureen O Hara iniciou há três anos uma coleção de selos e quem mais a tem ajudado são seus admiradores que escrevem de tôdas as partes do Globo. Maureen tem vinte e três paises incluido sem sua coleção.

A PSICOLOGIA APLICADA

(Continuação da página 47)

nha. Sem asseio o belo torna-se feio: em vez de agradar produz desgosto e aborrecimento.

Tudo quanto inspira sentimentos desagradáveis se opõe ao bem estar. A miséria aparente está nas mesmas condições.

As aparencias da miséria tanto podem dar-se no rico como no pobre, desde que haja falta de equilíbrio nas despesas, ou falta de gosto na mobília e sua disposição; desde que o que tantas vezes acontece, ver-se ao lado de trastes de luxo outros quebrados, ou desbotados, faltando exatamente aqueles que são de mais utilidade.

O luxo, que mostra a ambição e vaidade — qualidades inferiores — em luta com as dificuldades de uma fortuna mediocre, longe de dar prestigio ao dono da casa, ridiculariza-o, na opinião pública.

Há uma espécie de falso luxo, luxo aparente e de efeito, que revelando péssimo gosto, apenas agrada às naturezas vulgares.

O luxo verdadeiro, nas melhores condições, seria só por si incapaz de produzir este encanto a que me ia referindo.

Nunca lhe aconteceu, minha boa amiga, ser presa de tristeza indefinida ao penetrar no interior de certas casas, onde era licito pensar que a fortuna concedia inefaveis venturas? Pelo contrário, não sentistes já a alma expandir-se ao entrar numa casa modesta?

É possivel que então te ocorresse a idéia de investigar a influência misteriosa que causam impressões tão diferentes, sendo tambem possivel que não achasses ainda a solução de um tal problema.

É todavia, dos mais simples para quem, está habituado a esta espécie de estudos.

Na primeira hipótese, desprezando os seus deveres, as mulheres nem podem ter afeição a sua casa, nem torná-la agradável aos outros.

Na segunda, dotados de qualidades opostas, chegam, por habil sistema de ordem, economia e bom gosto, a feliz resultado de tornar a sua morada agradável, não só a si, mas também para os outros.

Se a tua ambição e vaidade, são daquelas que só admitem o luxo em troco de privações que diminuem as necessárias comodidades e desprestigiam a dignidade e o futuro da familia, reprime-o e educa o teu espírito, a fim de contentar-te, com uma elegancia modesta, a qual poderá obtê-la sempre a dona de casa, que não possua recursos, e possa dispor de uma fortuna acima do necessário.

Para o embelezamento e atrativos internos de tua casa, minha amiga, deves escolher moveis de gosto, mas simples; a simplicidade não exclue a elegancia: será todavia prudente que estejas de sobreaviso contra o que geralmente se acordou chamar barato, mas que realmente sai quase sempre caro.

Os estofos nestas condições quase sempre desbotam, os móveis estragam-se e quebram, — e em breve é indispensável renovar as despesas que supunhamos feitas para muito tempo.

É melhor comprar logo objetos mais caros, mais sólidos e de duração, para evitar contínuo desgostos, e lucrar sossego, tempo e dinheiro.

Crêas que assim, minha boa amiga, nunca te as de desgostar de tua mobilia, indo-a trocar por outra com o futil pretexto de ter caido de moda. Um sistema tal, arruina o teu marido e não pode ser admitido por uma senhora de juizo. Deixem-se as mulheres levianas estas questões pueris da moda, e ocupa-te só das que se prendem com a ordem, asseio, conforto, simetria e bom gosto, a fim de conseguir o fim tão almejado de um interior atrativo e agradável do teu lar, onde o teu marido e amigos venham e gostem de demorar-se.

Portanto, é preciso, minha boa amiga não esquecer, sobretudo relativamente ao teu marido, que nunca atingirás a sua estima e felicidade que constituem a felicidade do lar — se não tiveres em vista, o que lhe vamos indicando através de uma séria de conselhos que CARIOCA irá publicando, fundados na *psicologia familiar*, — e no que o filologo Paul Janet, tão bem exprimiu na seguinte sentença: — "O homem, cansado e aborrecido, entra em casa em busca de distrações e conforto. Não lhe bastam salas metodicamente arranjadas, nem luxuosas, precisa encontrar um espírito cultivado".

A mulher não deve esquecer que é a alegria, o encanto e a recreação da familia, com o que faz o seu lar feliz.

JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 55)

One more night of doin' without 'em
will drive me crazy
Won'tcha make me smile again won'tcha
Just a word is all it takes
Your hello will let me know
That we're the same as we used to be
Oh ain'tcha ever comin' back to me.

★

VICK DIMO — (Rio) — Do filme "Beijou-me um bandido", com Sinatra, aqui vai a letra solicitada, não só pelo senhor, como por mais alguns... "Senorita", de Edward Heyman e Nacio Herb Brown.

I offer you the moon
Set in a summer sky.
That is mine to give Senorita
I offer you the breeze
Singing a lullaby
That is mine to give Senorita
I can't bring a golden crown
Set with pearls and rubies rare.
But I can bring a rose
And place it in your hair.
I offer you these things
That come from up above
I give them and my love to you.

VICTOR A. NUNES VASSEUR — (Rio) — Aqui vai a letra do fox "What did I do?", do filme "When my baby smile at me", da Fox, aproveitando outras solicitações:

Wht did I do?
What in the world did I do?
What started the fuss.
What started the brawl,
What happened to us
for no reason at all
In no uncertain terms you
told me we wera thru.
Baby.

What did I do?
what in the world did I do
what did I say?
what in the world did I say?

Did I say you're wrong?
Did I say I'm right?
Oh, what was the matter that
Saturday night,
For you just "u"
and you just wandered far away,
Baby.

That's a fine
How d'ya do
a thing like that come,
That's a fine
Kettle of fish
Oh how I wish
and wish and wish
That you would come back to
mediately,
Where did you go?

Oh, I'm broke and bent,
Say, where did you went,
Oh you left my heart with
a terrible dent.
I'm in confusion
In conclusion
I'm dying to nkow
Baby, what did I do?

★

FERNANDO J. ALMEIDA — (?) — Da próxima vez não se esqueça de mencionar o nome da cidade, onde o senhor reside. Aqui vão as palavras do bonito fox de Paul Francis, Webster e Lew Pollack — "Two cigarettes in the dark", gravado por Bing Crosby.

Two two cigarettes in the dark
He strikes a match till the spark
Cleary traces one face is my sweetheart.
Two two silhouettes in a room
Almost obscured by the gloom
I was so close yet so far apart
it happened that I stumbled in
Upon their rendez-vous
I heard my sweetheart whispering
"I love you, I love you,
You know that I do".
Two two cigarettes in the dark
Gone is the flame and the spark
Leaving just regrets
And two cigarettes in the dark.

★

TANIA MARIA — (Rio) — A senhorita já deve estar com tudo. Volte sempre, Tania.

★

IVY COBERE — (Rio) — A melodia "Over the rainbow", gravada por Tony Martin, e apresentada por Judy Garland, no filme "Mágico de Oz", da Metro, cujos autores são Harold Arlen e E Harburg, tem esta letra:

Somewhere, over the rainbow
Way up high

There's a land that I heard of once
In a lubally
Somewhere, over the rainbow
Skies are blue
And the dreams that you dare to dream
Really to come true.

Someday I'll wish upon a star
And wake up where the clouds
are far behind me
Where troubles melt like lemmon drops
Away, above the chimney tops
That's where you'll find me!

Somewhere, over the rainbow
Blue birds fly
Birds fly over the rainbow
Why then, oh, way can't it?

★

JOSE BRANDÃO — (Rio) — Por fim, aqui está a letra do fox "It only happens when I dance with you", de Irving Berlin, interpretado por Fred Astaire, em "Desfile de Páscoa", da Metro, a qual recebeu boa gravação de Frank Sinatra.

It only happens when I dance with you
That trip to heaven till the dance is through
With no one else do the heavens
Seem quite so near
Why does it happens, dear, only with you?
Two cheeks together can be so divine
But only when those cheeks are yours and mine
I've danced with dozens of others the
While night through
But the thrill that comes with spring
When anything could happen
That only happens with you.

Lys Assia, bailarina...

(Continuação da página 34)

coisa. Esclareceu então, que estava passando suas férias na Suiça. Esta ocasião para eles, é o inverno e então, os artistas na sua maioria, aproveitam para um descanso. Lys, achava-se em pleno gozo de férias e não pôde assim deixar de atender ao pedido que o Vogue fez, para se apresentar diante de seus inúmeros frequentadores. Agora, já que nada mais adianta para retornar às férias. Lys informou-nos que tem um roteiro a cumprir assim que deixar o Brasil. Portanto, a partir da semana vindoura, isso porque, esta é a semana derradeira no Vogue. Indubitávelmente, Lys é um pedaço de loura e atrai qualquer um com a maior facilidade. Seus cabelos e por fim seus olhos, aliados aos seus grandes dotes artísticos, contribuem de modo eficaz, para que essa artista veja crescer cada vez mais ainda o seu grande número de admiradores.

SEGREDOS DE...

(Continuação da página 42)

fregue com ele as pernas, os braços e as costas deixando agir durante alguns minutos.

—O—

Tôdas as noites, esfregue as calosidades em pedra-pome e também durante o seu banho diário.

Trate assim as calosidades regularmente. Convém não esquecer que um pouco de creme usado à noite em leve fricção, sobrê os pés, descansam e amaciam a pele.

NOTÍCIA DO CINEMA...

(Conclusão da página 26)

— Você gostava do idioma?

— Não! Confessa-nos Fernando Lamas.

— Não pensa agora se foi ou não um capricho de seu pai?

— Quem paga por isto são os norte-americanos. Bem, aí confesso que me equivoquei seriamente.

Quando me perguntaram quanto queria por atuar em "Os Vingadores", resolvi pedir exatamente o dobro do que me pagam as produtoras argentinas.

E o pediram um abatimento?

— O que? Pediram-me para firmar imediatamente o contrato, para evitar arrependimento. Pedi-lhes em pesos argentinos o que eles pensavam pagar em dólares. E saibam vocês que cada dolar vale mais de dez pesos argentinos no "câmbio negro". Ganhando o dobro do que eu ganho sempre, fiz o pior negócio de minha vida.

Meu pai me fez aprender a falar inglês, mas se esqueceu de fazer-me falar em dólares...

BLACK-OUT...

(Continuação da página 31)

E foi aí que entrou em cena Floriano Faissal, que ajudou "Black-out" a conseguir um magnífico contrato com a Rádio Nacional, onde também está até hoje.

Não canta êle apenas músicas carnavalescas, e durante o ano todo procura compôr números interessantes, e possui alguns de grande valor, como "Rosinha, vem cá", um baião, de Ever Cordovil, "Ave-Maria", samba de Sinval Silva, "Joãosinho boa pinta", também samba, de Geraldo Jaques e Haroldo Barbosa, e ainda "Dôce de côco", maxixe de Umberto Teixeira e Carlos Barroso. E como se não bastassem tais composições, "Black-out" também já apresentou ao público algumas de sua própria autoria. "Carioca Bonita", um samba conhecido e de grande êxito, "Chegou a bonitona" "Oito mulheres". E nesta última visita que nos fez Xavier Cugat, levou para a América do Norte uma composição notável de "Black-out", samba já gravado entre nós, e que se intitula "Zingue, zingue, bum".

★

"Black-out" viajou muito pelo Brasil, tendo percorrido vários de nossos maiores centros. Na Bahia esteve com Emilinha Borba, no "Teatro Roma da Bahia", firmando seu nome definitivamente naquela terra. Passou, em outubro de 1949, por Belém do Pará, durante a tradicional festa de Nazaré. Depois, seguiu até Amazonas, onde permaneceu durante quinze dias, apresentando-se na principal rádio e nos melhores teatros da capital. Belo Horizonte também conheceu-o, através da rádio Inconfidência, juntamente com Orlando Silva. Mais tarde veio até Juiz de Fora, onde inaugurou, com alguns de seus números, uma rádio.

★

Atualmente "Black-out" está levando uma vida mais calma, após encerradas as viagens necessárias para um artista ainda principiando.

Aparecerá brevemente para o público carioca num filme cômico, que deverá marcar mais um sucesso para "Black-out". Ao seu lado estará Hortênsia Silva, e ainda Catalano. Talvez seja lançada a produção no próximo mês. O filme é dirigido por um italiano, Ferruccio Cerice. Que tal será "Black-out" no cinema? Vamos rir prá pagode, temos a certeza!

★

Chegara a hora de "Black-out" ser escanhoado, e não quizemos atrapalhá-lo. Estava encerrada nossa entrevista, e o simpático negro ainda desejou que informassemos ao público que êle viajará dentro em pouco, para a Argentina, por conta dos "Discos Continental", e talvez lá permaneça durante quenze dias.

Felicidades, amigo "Black-out"!...

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 39)

dio e cine; Sete de Setembro, 4-2º — Leonidia Gomes, 16 anos; Av. Nilo Peçanha, 12, sala 1018 — Sebastião de Souza Lemos; N. E. Guanabara, M. da Marinha — Déa e Odaléa Ornellas, 16 e 20 anos; R. Virginia Vidal, 228, Jacarépaguá — Dulcinea M. Queiroz, 17 anos; José Braga, 55, Jacarépaguá — Hilda F. Marques, 18 anos, com maiores de 20, cine, revistas, postais e poesia; Riachuelo, 89, casa 26.

MINAS — Patrocínio — Maria Aparecida Araujo, 19 anos; Alfaiataria Matias — Zilda Barreira, 19 anos; Av. Ruy Barbosa, 497. (Cachoeira de Macacos) — Inalda Macedo e Manoelita Duarte, com os 2 sexos além de 20 anos, e Marilene Leal e Silvia Lucia, com católicos além de 25 anos; Via Sete Lagoas. (Pedralva) — Antonio N. Carvalho, 22 anos, com Br. e ext., e Antonio C. de Oliveira, 20 anos, com Paraguai e Arg.; R. Rio Branco, 21 e 29 — Marcelo Nicodemos, 14 anos, com Minas e Rio, e Pedro V. de Paiva, 20 anos, com Pernambuco e Goiaz; Cel. Estevão Rezende, 23 e 18 — José Gomes Marcelino, 22 anos, cine e esporte; Cine Americano. (Pouso Alegre) —Magda Maria, 23 anos; Av. Duque de Caxias, 250. (Cataguazes) — Maria Lucia Kneip, Heloisa Helena Magalhães, Elizabeth Salgado, Maria Helena de Souza, Edna S. Kneip, Miriam Silveira, Vania Maria de Almeida, estudantes, todas com 17 anos; C. Postal 131. (Piumby) — Maria Inez, Dulce e Alice Nogueira, 14, 16 e 18 anos; R. G. Vargas, s/n. (Formiga) — José Mario e Marilisa Vasconcelos, 19 e 15 anos, cartas e selos; Dr. Teixeira Soares, 243 — Tania G. de Oliveira, 15 anos; R. B. Horizonte, 655 — Heloisa Helena, Regina Valeria, Mildra de Souza e Sheila Rocha, todas com 15 anos; R. do Rosário, 243, (Dores do Indaiá) — Naddie Marques e Rosangela de Oliveira, 16 e 18 anos; Av. Francisco Campos, 697, e Dr. Zacarias, 1079 — Alderico P. de Rezende e José V. da Silva, 22 e 24 anos, o primeiro, em esp., port. e ing.; R. Bela, 318 — Sandra e Ana Maria de Oliveira, 16 e 15 anos; Cel. Alexandre — Naddia Torres; Sete de Setembro, 466. (Divinopolis) — Leila Villar, 18 anos; Av. Independência, 508.

SABONETE
VALE QUANTO PESA
GRANDE, BOM E BARATO!

SURGE UMA NOVA "ESTRÊLA" — HOLLYWOOD — Califórnia — Esta encantadora garota, que exibe tôda a sua graça na piscina do Hollywood Roosevelt Hotel, é Marie MacDonald, uma séria candidata ao sucesso no cinema. A fotografia foi tomada quando miss MacDonald descansava dos trabalhos frente às câmeras, em um filme que os brasileiros terão ocasião de ver brevemente